

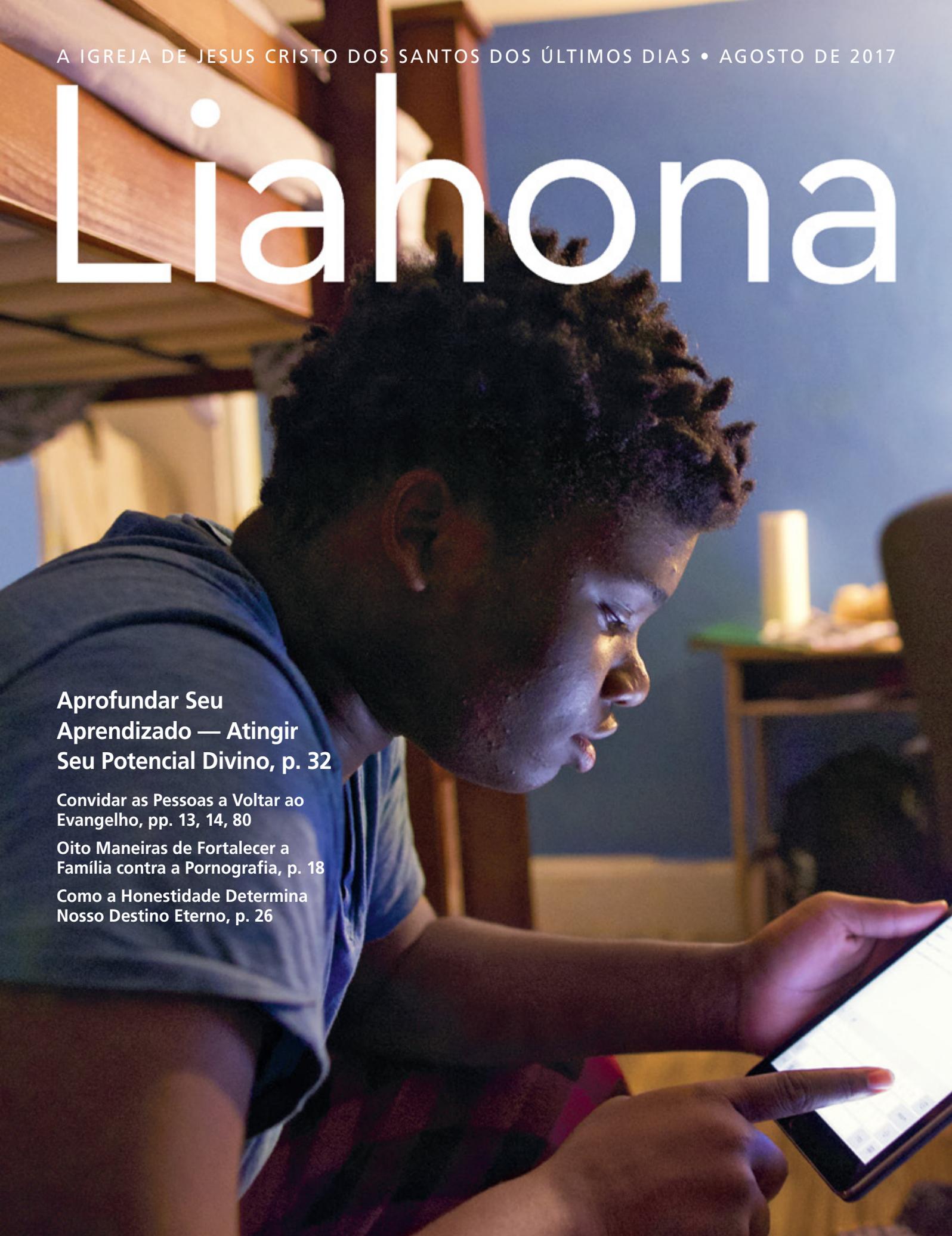
Liahona

**Aprofundar Seu
Aprendizado — Atingir
Seu Potencial Divino, p. 32**

**Convidar as Pessoas a Voltar ao
Evangelho, pp. 13, 14, 80**

**Oito Maneiras de Fortalecer a
Família contra a Pornografia, p. 18**

**Como a Honestidade Determina
Nosso Destino Eterno, p. 26**





O Templo de Kirtland, retratado no fundo em 1907, foi o primeiro templo construído nesta dispensação. O Profeta Joseph Smith teve uma visão do templo, que mostrou como ele seria (ver D&C 95). O templo foi dedicado em 27 de março de 1836 (ver D&C 109). A respeito dessa grandiosa experiência espiritual, Eliza R. Snow escreveu o seguinte: "Anjos apareceram para alguns, e um sentimento da presença divina foi percebido por todos os presentes" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Joseph Smith, 2007, p. 323).

Fotografia: George Edward Anderson,
cortesia da Biblioteca de História da Igreja



MENSAGENS

- 4 **Mensagem da Primeira Presidência: A Vida de um Discípulo**
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 7 **Mensagem das Professoras Visitantes: Ter uma Vida Consagrada**



NA CAPA
Fotografia: Cody Bell.

ARTIGOS

- 14 **Abençoar os Menos Ativos**
Élder Terence M. Vinson
Se vivermos em sintonia com o Espírito e buscarmos a ajuda do Senhor, Ele vai abençoar-nos em nosso empenho de trazer Suas ovelhas perdidas de volta ao redil.
- 18 **Oito Estratégias para Ajudar os Filhos a Rejeitar a Pornografia**
Lisa Ann Thomson
Mesmo com a aparente onipresença da pornografia, os pais têm a capacidade de proteger os filhos e de prepará-los para rejeitar a pornografia quando a encontrarem.
- 26 **O Padrão Divino da Honestidade**
Élder Neil L. Andersen
Para um discípulo de Cristo, a honestidade é um aspecto primordial da espiritualidade.
- 32 **Aprender com Toda a Alma**
Élder Kim B. Clark
Instrua-se com toda a sua alma — não apenas com a mente.

SEÇÕES

- 8 **Caderno da Conferência de Abril de 2017**
- 10 **Notícias da Igreja: Presidência de Área**
- 12 **Reflexões: Relógios**
Christy Rusch Banz
- 13 **Servir na Igreja: A Preocupação do Senhor Conosco**
Paige Anderson
- 38 **Retratos de Fé: Niki Covington**
- 40 **Vozes da Igreja**
- 80 **Até Voltarmos a Nos Encontrar: Por Favor, Voltem!**
Presidente James E. Faust



46

44 O Que É o Instituto?

Wayne L. Davis

Como o Instituto pode ajudá-lo a fazer amizades, a ter proteção espiritual e a adquirir conhecimento do evangelho?

46 O Instituto É para Nós

Leah Welker

Temos muitas coisas para fazer — o Instituto pode ajudar.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Com qual pessoa das escrituras você quer se parecer?

50 Seminário: Onde Nos Conectamos

David A. Edwards

Já se sentiu isolado ao tentar entender a vida, suas provações e as escrituras?

54 Como Você Pode Ajudar no Trabalho do Templo

Megan Armknecht

Como você pode se envolver nesse trabalho emocionante?

56 Campeões da Oração Familiar

Charlotte Larcabal

Dez dicas de jovens para ajudar sua família a chegar-se mais ao Senhor em oração.

58 A Decisão de Ser Fiéis

Élder Enrique R. Falabella

Quatro decisões que podem mudar sua vida.

62 Pôster: Valor Individual

63 Respostas dos Líderes da Igreja: Como Responder com Coragem Cristã

Élder Robert D. Hales

64 Perguntas e Respostas

Como posso ajudar meus amigos a vencer problemas como dizer palavrões e fazer uso excessivo de videogames?



69

66 A Fotografia Imprópria

Lori Fuller

Um amigo de Taran lhe mostrou uma fotografia imprópria. O que ele podia fazer?

68 O Milagre da Irmã Sheldon

Elyse D.

A irmã Sheldon estava muito doente. Como a Primária poderia ajudá-la?

69 Ser Como Néfi

Mason J.

Depois de aprender a respeito de Néfi, decidi que queria ser como ele.

70 Respostas de um Apóstolo: Como Ajudo Todos a Se Sentirem Bem-Vindos na Primária?

Élder Neil L. Andersen

72 Crianças com Coração: Feliz em Ajudar!

Jordan Wright

74 Nomes de Jesus

Experimente usar essa sugestão para a noite familiar de modo a conhecer melhor o Salvador.

76 Histórias de Jesus: Jesus Perdoou

Kim Webb Reid

79 Página para Colorir: Posso Ser Reverente

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund

Editor: Joseph W. Sitati

Editores Assistentes: Randall K. Bennett, Carol F. McConkie
Consultores: Brian K. Ashton, Bonnie H. Cordon, LeGrand R. Curtis Jr., Sharon Eubank, Christoffel Golden, Douglas D. Holmes, Erich W. Kopischke, Larry R. Lawrence

Diretor Administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon

Gerente Editorial: Adam C. Olson

Gerente Editorial Assistente: Ryan Carr

Assistente de Publicações: Cremilda Amaral

Equipe de Composição e Edição de Textos: Maryssa Dennis, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jon Ryan Jensen, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Sally Johnson Odekerk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Anne Selu, Marissa Widdison

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Thomas Child, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnson, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Mark W. Robison, Rachel Smith, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de Propriedade Intelectual:

Collette Nebeker Aune

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Produção: Glen Adair, Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Derek Richardson

Pré-Impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de Impressão: Steven T. Lewis

Diretor de Distribuição: Troy K. Vellinga

Responsável pela Tradução: Patricia Corrêa

Distribuição: Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 4,60 para Portugal, € 1,50 para Açores e CVE 205 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2017 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

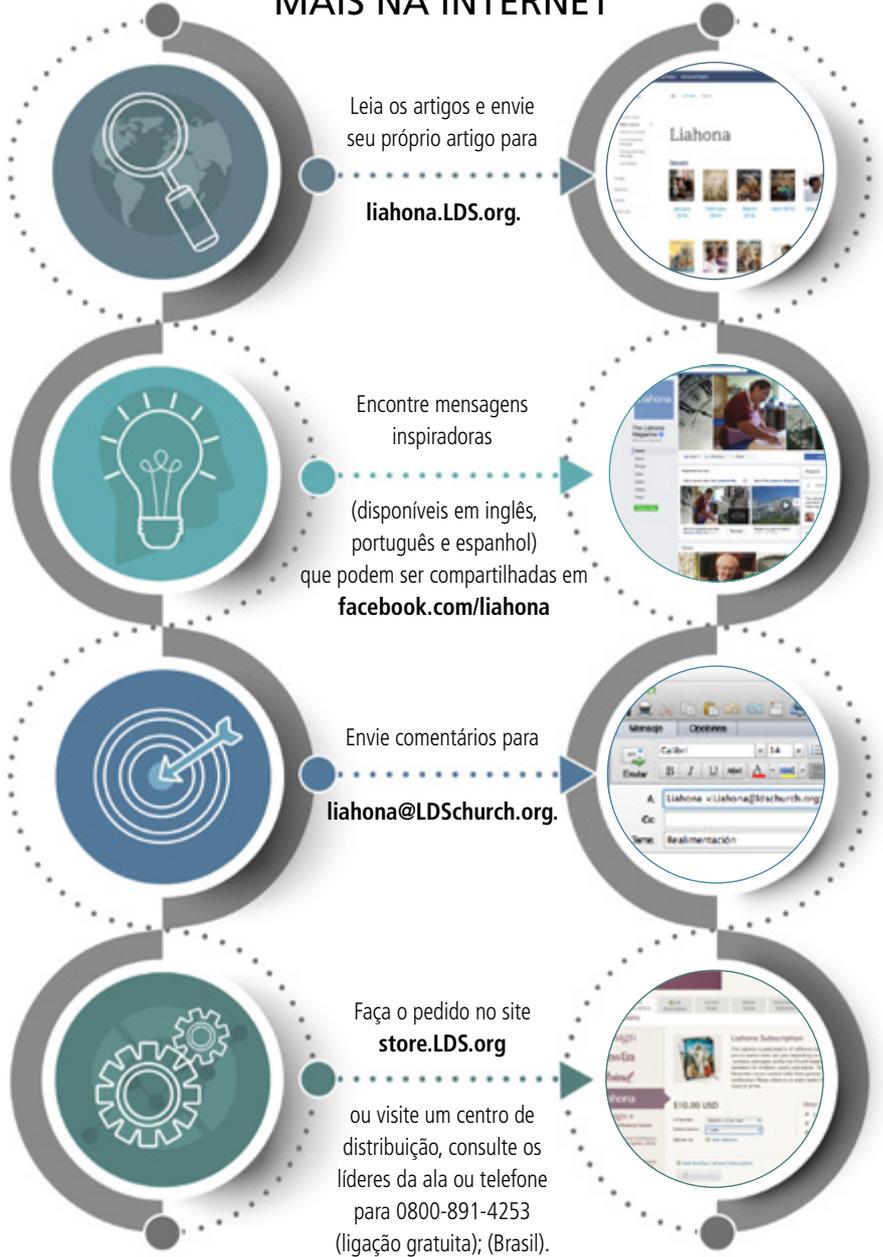
Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não pode ser copiado caso haja restrições indicadas nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

August 2017 Vol. 70 No. 8. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

MAIS NA INTERNET



ICONS: GETTY IMAGES

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Adversidade, 4, 43, 58
Amar, 13, 63, 68, 70, 72
Amizade, 50, 63, 64, 70, 80
Arrependimento, 14, 32
Ativação, 13, 14, 80
Batismo, 4, 58
Bondade, 13, 69
Consagração, 7
Conversão, 4, 42
Coragem, 63, 66
Discipulado, 4
Educação, 32, 44, 46, 50

Espírito Santo, 12, 32
Família, 38, 43, 56, 72
Fé, 58, 63
Honestidade, 26
Instituto, 44, 46
Jesus Cristo, 74, 76
Mídia, 18, 64, 66
Obediência, 58
Obra missionária, 4, 13, 40, 63
Oração, 32, 56, 76
Pai Celestial, 50, 70

Pais, 18
Perdão, 76
Pornografia, 18, 66
Profetas, 58
Sacerdócio, 14
Sacramento, 41
Seminário, 50
Serviço, 13, 68
Talentos, 38
Testemunho, 4, 38, 40, 63
Trabalho do templo, 32, 54
Valor individual, 62



**Presidente
Dieter F. Uchtdorf**
Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência

A VIDA DE UM DISCÍPULO

Há 30 anos, em Gana, uma jovem universitária chamada Doe entrou pela primeira vez em uma capela SUD. Uma amiga a havia convidado, e Doe estava curiosa em saber como era a Igreja.

As pessoas ali foram tão gentis e calorosas que ela não pôde deixar de se perguntar: “Que tipo de igreja é esta?”

Doe ficou tão impressionada que decidiu conhecer mais sobre a Igreja e seu povo, que se mostrava tão cheio de alegria. Porém, assim que começou a fazer isso, vários familiares e amigos bem-intencionados começaram a se opor de todos os modos. Disseram coisas terríveis a respeito da Igreja e fizeram todo o possível para dissuadi-la.

Mas Doe tinha recebido um testemunho.

Tinha fé e amava o evangelho, que lhe enchia a vida de alegria. E assim, ela entrou nas águas do batismo.

Depois disso, dedicou-se profundamente ao estudo e à oração. Jejuou e buscou a influência do Espírito Santo em sua vida. Como resultado disso,

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

O Presidente Uchtdorf ensina que o caminho do discipulado é difícil, mas que aqueles que têm a vida “serena de um discípulo de Jesus Cristo são os que, por fim, encontrarão alegria”. Assim como o Presidente Uchtdorf contou a história de Doe para mostrar como uma verdadeira discípula de Cristo pode encontrar paz e alegria a despeito das provações da vida, você pode contar uma história da sua própria vida sobre por que decidiu seguir a Cristo e como Ele o fortaleceu. Quando somos guiados pelo Espírito, as histórias pessoais que contamos podem fortalecer as pessoas que ensinamos.

a fé e o testemunho de Doe ficaram mais fortes e profundos. Por fim, ela decidiu servir missão de tempo integral para o Senhor.

Após retornar da missão, namorou um ex-missionário e casou-se com ele — o mesmo que a batizara alguns anos antes — e mais tarde foram selados no Templo de Joanesburgo África do Sul.

Muitos anos se passaram desde que Doe Kaku vivenciou pela primeira vez a alegria do evangelho de Jesus Cristo. Durante esse tempo, a vida nem sempre foi um mar de rosas. Teve de suportar seu fardo de tristeza e desespero, inclusive a perda de dois filhos — a profunda dor dessas vivências ainda lhe pesa muito no coração.

Mas ela e o marido, Anthony, esforçaram-se para achegarem-se um ao outro e a seu amado Pai Celestial, a quem amam do fundo do coração.

Hoje, 30 anos depois de ter entrado nas águas do batismo, a irmã Kaku concluiu recentemente outra missão de tempo integral — dessa vez ao lado do marido, que serviu como presidente de missão na Nigéria.



Doe Kaku na época de sua conversão à Igreja.



Irmã Kaku hoje com seu marido, Anthony.

Aqueles que conhecem a irmã Kaku dizem que há algo especial nela. É uma pessoa radiante. É difícil estar ao lado dela sem nos sentirmos mais felizes.

Seu testemunho é seguro: “Sei que o Salvador me vê como Sua filha e amiga (ver Mosias 5:7; Éter 3:14)”, diz ela. “E estou aprendendo e me esforçando ao máximo para ser amiga Dele também — não apenas pelo que digo, mas também pelo que faço.”

Somos Discípulos

A história da irmã Kaku se assemelha à de muitos outros. Teve o desejo de conhecer a verdade, pagou o preço para adquirir luz espiritual, demonstrou seu amor a Deus e ao próximo e vivenciou dificuldades e tristezas ao longo do caminho.

Porém, a despeito da oposição e da dor, prosseguiu com fé. É importante salientar também que ela nunca perdeu a alegria. Encontrou um meio de não apenas suportar as dificuldades da vida, mas também de se desenvolver a despeito delas!

Sua história é semelhante à sua e à minha.

Raramente nossa jornada é fácil e isenta de provações.

Todos temos tristezas, decepções e sofrimentos.

Podemos até nos sentir desanimados e, muitas vezes, sobrecarregados.

Mas aqueles que levam a vida de um discípulo — que permanecem fiéis e prosseguem com fé, que confiam em Deus e guardam Seus mandamentos,¹ que vivem o evangelho dia a dia e a toda hora, que prestam serviço cristão às pessoas a seu redor, uma boa ação por vez — são aqueles cujos pequenos atos costumam fazer uma grande diferença.

Aqueles que são um pouco mais bondosos, um tanto mais dispostos a perdoar e um pouquinho mais caridosos são os misericordiosos que receberão misericórdia.² Aqueles que fazem deste mundo um lugar melhor, por meio de constantes atos de amor e carinho, e que se esforçam para ter a vida abençoada, agradável e serena de um discípulo de Jesus Cristo são os que, por fim, encontrarão alegria.

Esses saberão que “o amor de Deus, que se derrama no coração dos filhos dos homens[,] é (...) a mais desejável de todas as coisas (...) e a maior alegria para a alma”.³ ■

NOTAS

1. Ver Mosias 4:6.

2. Ver Mateus 5:7.

3. 1 Néfi 11:22–23.



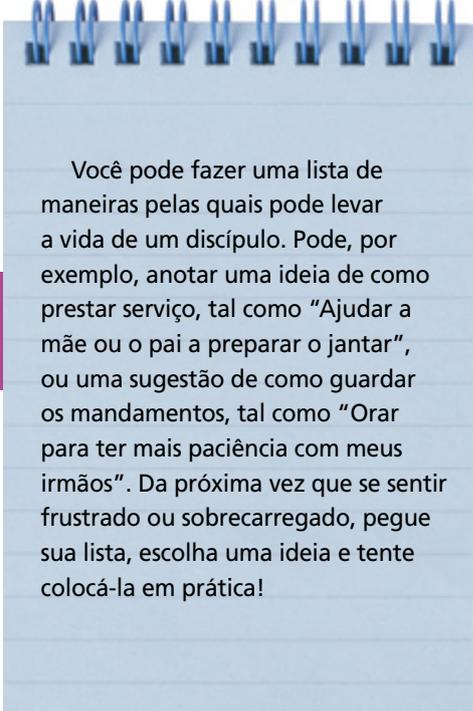
JOVENS

Alegria em Ser Discípulo de Jesus Cristo

Já teve um dia ruim? O que você fez para se alegrar? O Presidente Uchtdorf sabe que “todos temos tristezas, decepções e sofrimentos. Podemos até nos sentir desanimados e, muitas vezes, sobrecarregados”.

Sua solução é levarmos o que ele chama de “a vida de um discípulo”: manter-nos fiéis e prosseguir com fé.

Quando prosseguimos com fé, somos capazes de confiar em Deus, guardar Seus mandamentos e servir ao próximo — e sentir alegria ao longo de tudo! Conforme declarou o Presidente Uchtdorf: “Aqueles que têm a vida de um discípulo (...) são aqueles cujos pequenos atos geralmente fazem uma grande diferença”.



Você pode fazer uma lista de maneiras pelas quais pode levar a vida de um discípulo. Pode, por exemplo, anotar uma ideia de como prestar serviço, tal como “Ajudar a mãe ou o pai a preparar o jantar”, ou uma sugestão de como guardar os mandamentos, tal como “Orar para ter mais paciência com meus irmãos”. Da próxima vez que se sentir frustrado ou sobrecarregado, pegue sua lista, escolha uma ideia e tente colocá-la em prática!

CRIANÇAS

Ajudante Feliz

Quando seguimos a Jesus Cristo e tentamos ser bondosos, ajudamos as outras pessoas a ficarem felizes. Quando somos bondosos, ficamos felizes também! Circule duas ou três coisas que você pode fazer esta semana para ser bondoso com outras pessoas.



Ter uma Vida Consagrada

Em espírito de oração, estude este material e busque inspiração para saber o que compartilhar. De que modo a compreensão do propósito da Sociedade de Socorro prepara as filhas de Deus para as bênçãos da vida eterna?

“Consagrar significa separar ou dedicar algo para que se torne sagrado”, disse o Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. “O verdadeiro sucesso nesta vida advém da consagração de nossa vida — ou seja, de nosso tempo e escolhas — aos propósitos de Deus.”¹

O Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Temos a tendência de pensar na consagração somente como a doação de bens materiais, quando Deus assim nos ordena. Mas a consagração, em última instância, é a entrega de si mesmo a Deus”.²

À medida que nos consagramos aos propósitos de Deus, nossa fé em Jesus Cristo e em Sua Expição aumenta. Ao levarmos uma vida consagrada, podemos tornar-nos santos por meio dessas ações.



Fé
Família
Auxílio

Carole M. Stephens, ex-primeira conselheira na presidência da Sociedade de Socorro, disse: “O Élder Robert D. Hales ensinou: ‘Ao fazermos e guardarmos convênios, saímos do mundo e ingressamos no reino de Deus’.

Somos mudadas. Parecemos diferentes e agimos de modo diferente. As coisas que ouvimos, lemos e dizemos são diferentes, e o que vestimos é diferente porque nos tornamos filhas de Deus, ligadas a Ele por convênio”.³

A consagração é o convênio que Deus faz “com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha

lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e lhes serei por Deus, e eles me serão por povo” (Jeremias 31:33). Ter uma vida consagrada está em harmonia com o plano de Deus para nós.

Escrituras Adicionais

1 Tessalonicenses 1:3;
Doutrina e Convênios 105:5
reliefsociety.LDS.org

NOTAS

1. D. Todd Christofferson, “Reflexões sobre uma Vida Consagrada”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 16.
2. Neal A. Maxwell, “Consagrar a Vossa Ação”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 39.
3. Carole M. Stephens, “Despertar Plenamente para Nossos Deveres”, *A Liahona*, novembro de 2012, pp. 115–116.



Pense Nisto

De que modo a consagração de nossa vida ao Senhor nos ajuda a nos tornarmos mais semelhantes a Ele?

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE ABRIL DE 2017

“O que eu, o Senhor, disse está dito (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a Conferência Geral de abril de 2017, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.



DESTAQUES DOCTRINÁRIOS

Não Ser Culpados de Perseguição

“Em vários países no mundo todo, tive pequenos vislumbres da hediondez do preconceito e da discriminação sofrida por aqueles que são marcados por causa de sua raça ou de sua etnia.

A perseguição vem de muitas formas: zombaria, assédio, intimidação, exclusão e isolamento ou ódio para com outras pessoas. Precisamos nos proteger contra a intolerância, que levanta sua repulsiva voz contra aqueles que possuem opiniões diferentes. A intolerância se manifesta, em partes, na recusa em permitir equivalente liberdade de expressão. Todas as pessoas, inclusive as que possuem uma religião, têm o direito de expressar

sua opinião em praça pública. Mas ninguém tem o direito de ser cruel em relação aos outros quando essas opiniões são expressas.

(...) O Salvador ensinou: “Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles” (Mateus 7:12). Para exigir respeito, precisamos ser respeitosos. Além disso, nossa genuína conversão traz ‘mansidão e humildade’, que convidam o ‘Espírito Santo’, o qual nos enche de ‘perfeito amor’ (Morôni 8:26), uma ‘caridade fraternal, não fingida’ (1 Pedro 1:22) por outras pessoas.”

Élder Dale G. Renlund, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Nosso Bom Pastor”, *A Liahona*, maio de 2017, pp. 31–32.

PROMESSA PROFÉTICA



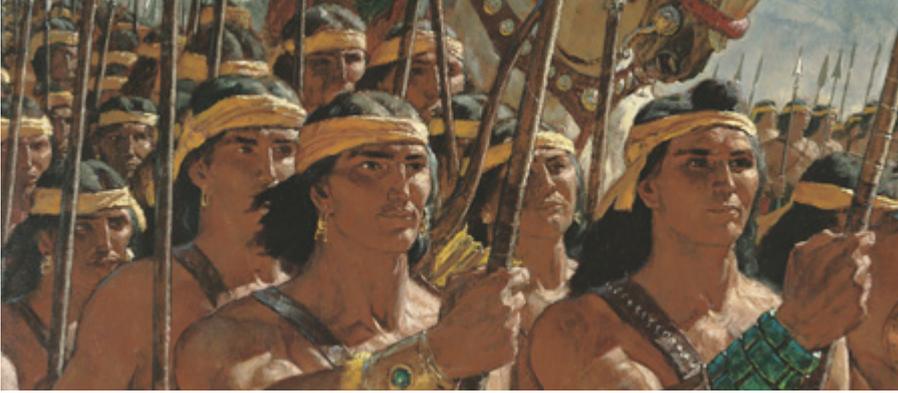
DEUS CONFIA QUE SERVIREMOS A NOSSOS ANTEPASSADOS

“Deus sabia que vocês se sentiriam atraídos a seus antepassados com amor e que teriam a tecnologia necessária para identificá-los. (...) E Ele sabia que poderia contar com vocês para realizar essa obra em favor de seus antepassados. (...)”

Esse é o trabalho de nossa geração. (...) Vocês vivenciaram isso, como eu também, ao sentirem maior amor ao olhar para a fotografia de um antepassado. Vivenciaram isso no templo, quando o nome em um cartão lhes pareceu ser mais do que só um nome, e perceberam que aquela pessoa estava ciente de vocês e sentiu seu amor.

Testifico que Deus, o Pai, quer Seus filhos de volta ao lar, em família e em glória. (...) Prometo-lhes a ajuda inspirada que procuram e da qual necessitam.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Reunir a Família de Deus”, *A Liahona*, maio de 2017, pp. 21, 22.



Ser Resistente ao Pecado Significa Arrepende-se

Ser resistentes ao pecado não significa que eles nunca pecam, mas, sim, que se arrependem continuamente, estão vigilantes e são valentes. Talvez a resistência ao

pecado seja uma bênção decorrente do repetido empenho em resistir ao pecado. (...)

Os jovens guerreiros eram ‘muito valorosos quanto à coragem. (...) Sim, (...) haviam aprendido a guardar os mandamentos de Deus e a andar retamente perante ele’ (Alma 53:20–21). Aqueles jovens foram para a guerra levando virtudes cristãs como armas contra seus adversários. (...)

Nossos filhos vestem a armadura espiritual ao estabelecerem padrões diários de discipulado pessoal.”

Joy D. Jones, presidente geral da Primária, “Uma Geração Resistente ao Pecado”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 88.

RESPOSTAS PARA VOCÊ



Como Posso Saber Se Minha Resposta É do Espírito ou Apenas de Mim Mesmo?

“Lembrem-se das palavras de Néfi: ‘E fui conduzido pelo Espírito, não sabendo de antemão o que deveria fazer. Não obstante’, disse ele, ‘segui em frente’ (1 Néfi 4:6–7).

Devemos fazer o mesmo. Devemos confiar na primeira impressão que recebermos. Às vezes racionalizamos, questionamos se é uma impressão espiritual ou se são apenas nossos pensamentos. Quando começamos a questionar o que sentimos — coisa que todos já fizemos —, rejeitamos o Espírito, pois questionamos o conselho divino. O Profeta Joseph Smith ensinou que, se derem ouvidos à primeira inspiração, as coisas darão certo 90% das vezes.”

Élder Ronald A. Rasband, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Santo Espírito de Deus”, *A Liahona*, maio de 2017, pp. 95–96.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, acesse o site conference.LDS.org.

PREENCHA O ESPAÇO EM BRANCO

Use a edição de maio de 2017 ou acesse conference.LDS.org para ler mais sobre o que esses oradores disseram.

1. “Vencer o mundo não é um acontecimento isolado na vida, mas vários momentos no decorrer da vida que definem uma _____.”
— Neil L. Andersen, “Vencer o Mundo”.
2. “A designação para trabalhar em um determinado _____ é importante e necessária, mas não está acima de um chamado para trabalhar.” — David A. Bednar, “Chamados ao Trabalho”.
3. “À vista de Deus, não há nenhum _____ no reino que seja mais importante do que outro.”
— Dieter F. Uchtdorf, “O Maior dentre Vós”.
4. “Buscar a _____ faz parte de nosso DNA espiritual.”
— Mark A. Bragg, “Mais e Mais Brilhante, até o Dia Perfeito”.

Respostas: 1) eternidade, 2) lugar, 3) chamado, 4) luz

NOTÍCIAS DA IGREJA

Acesse news.LDS.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

Designados Novos Líderes de Área

A Primeira Presidência anunciou mudanças nas designações de lideranças de áreas, em vigor a partir de 1º de agosto de 2017.

Os setenta são chamados por revelação, sob a direção da Primeira Presidência, para auxiliar o Quórum dos Doze

Apóstolos em seu ministério no mundo inteiro. A presidência dos setenta e as presidências de área presidem áreas geográficas, e os líderes de área viajam dentro dos limites da área que lhes foi designada para ensinar e incentivar os líderes locais e os membros da Igreja.

Durante Seu ministério mortal, Cristo chamou os setenta, instruiu-os de modo semelhante aos Doze Apóstolos e enviou-os “adiante da sua face”, explicando que aqueles que ouvissem a voz deles ouviriam Sua voz (ver Mateus 10:1, 16–17; Lucas 10). ■

Estados Unidos e Canadá



L. Whitney Clayton
Auxilia em todas as áreas



Craig C. Christensen
Utah Norte
Utah Salt Lake City
Utah Sul



Ulisses Soares
Idaho
América do Norte Central



Lynn G. Robbins
América do Norte Sudeste



Gerrit W. Gong
América do Norte Nordeste



Juan A. Uceda
América do Norte Sudoeste



Patrick Kearon
América do Norte Noroeste
América do Norte Oeste

África Sudeste



S. Mark Palmer
Primeiro Conselheiro



Kevin S. Hamilton
Presidente



Joni L. Koch
Segundo Conselheiro

África Oeste



Marcus B. Nash
Primeiro Conselheiro



Terence M. Vinson
Presidente



Larry S. Kacher
Segundo Conselheiro

Ásia



David F. Evans
Primeiro Conselheiro



Randy D. Funk
Presidente



Peter F. Meurs
Segundo Conselheiro

Ásia Norte



Kazuhiko Yamashita
Primeiro Conselheiro



Robert C. Gay
Presidente



Yoon Hwan Choi
Segundo Conselheiro

Brasil



W. Mark Bassett
Primeiro Conselheiro



Marcos A. Aidukaitis
Presidente



Joaquin E. Costa
Segundo Conselheiro

Caribe



Claudio D. Zivic
Primeiro Conselheiro



Walter F. González
Presidente



Jose L. Alonso
Segundo Conselheiro

América Central



Jorge F. Zeballos
Primeiro Conselheiro



Adrián Ochoa
Presidente



Valeri V. Córdón
Segundo Conselheiro

Europa



Gary B. Sabin
Primeiro Conselheiro



Paul V. Johnson
Presidente



Massimo De Feo
Segundo Conselheiro

Europa Leste



Christoffel Golden
Primeiro Conselheiro



James B. Martino
Presidente



Alexey V. Samaykin
Segundo Conselheiro

México



Arnulfo Valenzuela
Primeiro Conselheiro



Paul B. Pieper
Presidente



Rafael E. Pino
Segundo Conselheiro

Oriente Médio/África Norte



Wilford W. Andersen



Anthony D. Perkins

Administrada da Sede da Igreja

Oceania



Craig A. Cardon
Primeiro Conselheiro



O. Vincent Haleck
Presidente



Ian S. Ardern
Segundo Conselheiro

Filipinas



Allen D. Haynie
Primeiro Conselheiro



Shayne M. Bowen
Presidente



Evan A. Schmutz
Segundo Conselheiro

América do Sul Noroeste



Enrique R. Falabella
Primeiro Conselheiro



Carlos A. Godoy
Presidente



Hugo Montoya
Segundo Conselheiro

América do Sul Sul



Allan F. Packer
Primeiro Conselheiro



José A. Teixeira
Presidente



Mark A. Bragg
Segundo Conselheiro

*Setenta de Área

RELÓGIOS

Christy Rusch Banz

O Espírito Santo Se assemelha muito aos relógios que tanto fascinavam meu filho.

Quando meu filho, Joshua, tinha uns 2 anos, passou a ter muito interesse por relógios. Quando passava por um relógio em casa, queria parar e olhar para ele. Gostava, em especial, de encostar o ouvido no relógio e ouvir o tique-taque que fazia. Passou por uma fase em que não podia passar por um relógio sem parar para ouvir seu tique-taque.

Dei-me conta de algumas coisas interessantes com essa simples atividade. Primeiro, o relógio fazia tique-taque o tempo todo, não apenas quando prestávamos atenção. Em segundo lugar, mesmo que soubéssemos que o relógio fazia ruídos, tínhamos que chegar bem perto dele e ficarmos bem quietos e parados para ouvir o suave tique-taque.

O Espírito Santo Se assemelha muito aos relógios que tanto fascinavam meu filho. Aqueles de nós que foram batizados e receberam o dom do Espírito Santo podem ter Sua companhia constante se viverem de modo digno para isso. O Espírito Santo

sempre está conosco, mas às vezes deixamos que os ruídos do mundo abafem os serenos sussurros que Ele nos transmite. Assim como meu filho e eu tínhamos de ficar quietos e parados para ouvir o suave tique-taque do relógio, cada um de nós precisa ficar em silêncio para ouvir, ou sentir, os serenos sussurros do Espírito.

O Presidente Boyd K. Packer (1924–2015), Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “As escrituras descrevem a voz do Espírito como nem ‘áspera’ nem ‘forte’. Não

é uma ‘voz de trovão nem uma voz de ruído tumultuoso’, mas, sim, ‘uma voz mansa, de perfeita suavidade, semelhante a um sussurro’ capaz de penetrar ‘até o âmago da alma’ e fazer o coração arder (3 Néfi 11:3; Helamã 5:30; D&C 85:6–7)”.

O Presidente Packer ensinou: “O Espírito não procura chamar a atenção gritando ou nos sacudindo com mão pesada. Em vez disso, Ele sussurra. Ele nos toca tão de leve que, se estivermos distraídos, talvez nem percebamos nada. (...)”

Algumas vezes, toca-nos com firmeza suficiente para prestarmos atenção. Contudo, na maioria das vezes, se não dermos ouvidos ao Seu delicado afago, o Espírito Se afasta e espera até que O busquemos e atentemos” (“A Lâmpada do Senhor”, *A Liahona*, outubro de 1983, pp. 30–31).

Agora, sempre que ouço o suave tique-taque de um relógio, não consigo deixar de lembrar a simples lição que meu filho me ensinou sobre ficarmos quietos para ouvir os serenos sussurros do Espírito. ■

A autora mora em Utah, EUA.



A PREOCUPAÇÃO DO SENHOR CONÓSCO

Paige Anderson

Relembrando a época em que minha família era o centro das atenções dos conselhos de ala, dei-me conta de que não éramos apenas a preocupação da ala — éramos a preocupação do Senhor.

Quando o bispo me perguntou se eu aceitaria o chamado de presidente das Moças, quis responder que não. Não me sentia à altura para presidir as moças. No entanto, três meses após aceitar, fiquei desolada ao saber que os limites de nossa ala estavam mudando e que eu seria desobrigada.

Orei para saber por que o Senhor havia permitido que eu passasse a amar as moças para depois ter que me despedir delas tão cedo. Minha resposta

de expressar minha preocupação, porém, o Espírito me disse que o Pai Celestial Se preocupa com todos os Seus filhos.

Alguns anos antes, meu marido e eu éramos o centro das atenções do conselho de uma ala e sabíamos disso. Voltei à atividade depois que nosso primeiro filho nasceu, mas meu marido não. Por anos, várias presidências de estaca, bispados e mestres familiares tentaram nos ajudar.

veio de modo inesperado durante uma reunião de conselho de ala.

Havia sido pedido aos membros do conselho que compartilhassem histórias na conferência da estaca sobre como ajudaram os membros de nossa ala, mas fiquei preocupada com o fato de que algumas pessoas pudessem sentir-se como projetos da ala. Depois

Então, mudamo-nos para uma nova ala. Um bispo paciente e amoroso e um mestre familiar fizeram amizade com meu marido. Dessa vez, meu marido estava receptivo ao Espírito. Foi inspirado a ler o Livro de Mórmon e começou a ir à igreja. Lentamente readquiriu um testemunho. Jamais me esquecerei do belo



“O serviço amoroso e a devoção às necessidades das pessoas talvez sejam as principais características da vida mortal do Salvador. Essas

também sempre foram as características marcantes dos discípulos do Mestre.”

Élder Jeffrey R. Holland, “O Que Eu Gostaria Que Todo Membro Novo Soubesse — E Que Todo Membro Antigo Lembrasse”, *A Liahona*, outubro de 2006, p. 12.

dia em que nossa família foi selada no templo.

Só depois que fui chamada como presidente das Moças e tive a oportunidade de servir num conselho de ala que meus olhos se abriram para o que significa estar no centro da pauta de um conselho de ala. Aprendi que os conselhos de ala se concentram em certas pessoas não porque se importem com os números, mas porque eles, e o Senhor, se importam com as pessoas. Quando servimos em nossos chamados, o Senhor nos torna plenos de Seu amor pelas pessoas a quem servimos.

Relembrando a época em que minha família dominava a pauta dos conselhos da ala, dei-me conta de que não éramos apenas a preocupação da *ala* — éramos a preocupação do *Senhor*. Eles se preocupavam conosco porque se importavam conosco.

A verdade é que todos somos a preocupação do Senhor. Por amor, Ele criou um plano para fortalecer-nos e, se necessário, ativar-nos — um plano que costuma ser colocado em prática por pessoas como o bispo e o mestre familiar que ajudaram meu marido. ■

A autora mora em Utah, EUA.





Élder
Terence M.
Vinson
Dos Setenta

Abençoar OS Menos Ativos



*Se vivermos em sintonia
com o Espírito e buscarmos
a ajuda do Senhor, Ele vai
abençoar-nos em nosso
empenho de trazer Suas
ovelhas perdidas
de volta ao redil.*

Descobrimos muitas das belas verdades da vida por meio de nossos sentidos espirituais, mais do que pelos sentidos físicos. De fato, muitas coisas importantes — inclusive as eternas — podem ser sentidas, mas não vistas.

O Apóstolo Paulo ensinou esse princípio aos santos de Corinto: “Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que não se veem; porque as que se veem são temporais, e as que não se veem são eternas” (2 Coríntios 4:18).

O amor é aprendido e percebido primordialmente pelos sentidos espirituais. De modo semelhante, a compaixão, a amizade, a longanimidade e a fé são frutos do Espírito (ver Gálatas 5:22). O Pai Celestial usa esses sentimentos do Espírito para abençoar Seus filhos, inclusive os que se desviaram do caminho.

Passei a maior parte de minha vida na Oceania. Muitas pessoas do Pacífico têm profunda compreensão da importância das coisas invisíveis descritas por Paulo, e muitas claramente priorizam as coisas espirituais acima das necessidades físicas.

Essa área da Igreja é diversificada, com nações desenvolvidas e sofisticadas, como a Austrália e a Nova

Zelândia, e também nações agrícolas e pesqueiras, como Tonga e Samoa, nas quais os membros da Igreja representam uma proporção elevada da população. E depois há nações em desenvolvimento, como Papua-Nova Guiné e as Ilhas Salomão, onde as pessoas enfrentam dificuldades significativas.

Essa diversidade oferece muitas oportunidades de aprendizado.

Urgência em Visitar os Menos Ativos

Uma dessas experiências de aprendizado se destaca. Como setenta de área, fui designado a presidir uma conferência de estaca na Nova Zelândia. Havia poucos meses, o Presidente Thomas S. Monson tinha feito um vigoroso discurso para todos os setentas do mundo. Seu discurso centralizava-se no resgate daqueles que tinham se afastado das ordenanças do evangelho.



ILUSTRAÇÕES: BRIAN CALL

Como resultado do discurso do Presidente Monson e do subsequente desafio que ele nos lançou, senti urgência em visitar e convidar aqueles que não estavam plenamente envolvidos no evangelho a retornar aos convênios e às ordenanças de salvação. Convidei os presidentes de estaca a levarem-me com eles nos fins de semana de conferência de estaca para visitar membros menos ativos. Essas visitas sempre foram maravilhosas.

No sábado de conferência de certa estaca, o presidente da estaca e eu visitamos várias famílias. O marido e a mulher de uma dessas famílias estavam casados havia uns dez anos e tinham sido selados no templo, mas agora estavam menos ativos. Receberam-nos calorosamente, e tivemos uma conversa muito espiritual. Quase no fim da visita, senti-me inspirado a perguntar ao marido se ele gostaria de receber uma bênção e depois lhe pedi que desse uma bênção na esposa.

Essa foi uma inspiração bem incomum. Eu tinha sido ensinado que, como convidado na casa de outra pessoa, eu deveria assumir um papel subordinado, e que o chefe da casa era quem deveria decidir o que seria feito. Aquele irmão, porém, sentiu-se grato pela oferta de uma bênção e ficou visivelmente tocado depois que o presidente da estaca e eu terminamos de dar a bênção.

No entanto, ao levantar-se, pediu que um de nós abençoasse sua esposa. Disse-nos que, apesar de estarem casados havia dez anos, ele nunca lhe dera uma bênção e sentia-se constrangido em fazê-lo.

“Vamos ajudá-lo”, disse eu, para encorajá-lo.

Depois de lhe explicar como dar uma bênção e ajudá-lo a ensaiar o que dizer no início e no fim, ele deu uma bênção maravilhosa à esposa. Quando terminou, todos estávamos com os olhos cheios de lágrimas, e ele e a esposa aceitaram o convite de retornarem ao evangelho.

Como resultado daquela terna experiência, o presidente da estaca sentiu-se inspirado em seu discurso do dia seguinte a incentivar veementemente os portadores do sacerdócio a voltarem para casa depois da conferência e a darem uma bênção a seus familiares.

Inspirado a Abençoar

Quando a sessão de domingo da conferência de estaca chegava ao fim, senti outra inspiração — dessa vez a de ir falar com uma jovem irmã que estava sentada a umas dez fileiras da parte da frente da capela e perguntar se ela precisava de uma bênção. Eu não a conhecia, mas a inspiração foi muito forte.

Surpreendida pela pergunta, a irmã disse, hesitante: “Não, obrigada”.

Fiquei de certa forma agradecido pela resposta dela, mas senti que tinha feito o que o Espírito me orientara. Voltei para a parte da frente da capela para cumprimentar os membros, quando aquela mesma moça se aproximou de repente e perguntou se eu ainda estava disposto a dar-lhe uma bênção. Eu disse “é claro” e sugeri que ela fosse à sala do presidente da estaca, onde eu a encontraria dali a pouco.

Quando o presidente da estaca e eu nos dirigíamos para a sala dele, perguntei-lhe a respeito daquela moça. Ele explicou que ela havia acabado

de voltar para a Igreja depois de ter ficado dez anos sem frequentar. Morava sozinha, mas naqueles dez anos tinha levado uma vida contrária aos padrões do evangelho.

Antes da bênção, a jovem irmã contou-nos a respeito de seus sentimentos de indignidade. No tempo em que esteve fora da Igreja, disse ela, tinha simplesmente feito o que queria, sem pensar nas coisas espirituais. Sentira então reacender seu interesse pelo evangelho, mas achava que tinha se desviado tanto de seu desenvolvimento espiritual que não tinha esperanças de recuperar o atraso.



Ensinamos a ela que os trabalhadores que entram tarde na vinha receberão a mesma recompensa daqueles que por muito tempo ali trabalharam.

Ensinamos a ela que os trabalhadores que entram tarde na vinha — e aqueles que retornam à vinha depois de terem-na deixado por um tempo — recebem a mesma recompensa daqueles que por muito tempo ali trabalharam (ver Mateus 20:1–16). Em seguida, demos-lhe uma bênção do sacerdócio.

Ao proferir a bênção, vi-me subjugado pela efusão do amor que senti que o Senhor tinha por ela. Foi um sentimento mais forte do que jamais tivera antes — um sentimento que me fez saber que eu estava na presença de um espírito particularmente nobre. Ao terminarmos a bênção, a irmã levantou-se da cadeira. Duas linhas de rímel escorriam-lhe dos olhos. Também fiquei comovido até às lágrimas.

O Senhor tinha-me permitido ver que aquela jovem excepcional estava nos primeiros estágios de um processo pelo qual todos precisamos passar para atingir nosso pleno potencial aqui na Terra. Quando perdemos espiritualmente o rumo e quando cometemos pecado, todos precisamos nos humilhar e nos arrepender.

Como o Apóstolo Paulo ensinou aos gálatas, esta vida é o tempo para o espírito subjugar a carne. “Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis” (Gálatas 5:17).

Nosso sucesso ou fracasso em atingir nosso potencial dependerá de nosso espírito conseguir ou não governar o corpo, se vamos prevalecer ou não sobre “o homem natural” (Mosias 3:19). No mundo de hoje, muitos parecem não ter o desejo de travar essa batalha. Os apetites da carne governam-lhes a vida, e a carne subjuga-lhes o espírito.

Aquela jovem estava num caminho que permitiria que seu espírito subjugasse a carne. Iniciara uma competição que estava determinada a vencer.

“Andar no Espírito”

Ao partir daquela estaca naquele dia, pedi ao presidente da estaca que me fornecesse os dados de contato das pessoas que eu havia conhecido naquele fim de semana para que eu pudesse incentivá-las a continuar no caminho do evangelho e a lembrar dos compromissos que tinham feito.

A jovem irmã continuou a progredir, e de modo bem rápido. Por sua fé, ela começou a “andar no Espírito” e a “viver no Espírito” (ver Gálatas 5:16, 25). Manteve contato comigo e me confidenciou as grandes dificuldades que tinha superado e as que passara a enfrentar. Tornou-se muito amiga de nossa família, e vimos a força de seu espírito à medida que ela se achegou ao Salvador.

Agora ela desfruta das bênçãos do templo, serviu como oficiante de ordenanças e irradia os dons espirituais da caridade e da virtude. Casou-se no templo com um rapaz digno.

O caráter espiritual claramente venceu o secular naquela jovem. Vimos seu coração tornar-se puro, e ela não tem “mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente” (Mosias 5:2).

Talvez o conhecimento que o Senhor tinha da nobreza de sua alma tenha sido o motivo da inspira-

ção que recebi naquele dia. Essa inspiração me concedeu a bênção de ver o poder e a graça do Pai Celestial manifestarem-se na vida dela.

Todos temos a responsabilidade de ajudar nossos irmãos e nossas irmãs menos ativos, e todos podemos ser inspirados de várias maneiras para abençoá-los. Se vivermos em sintonia com o Espírito e buscarmos a ajuda do Senhor, Ele vai abençoar nossos esforços para “[trazer a ovelha perdida] ao redil” (“Ama o Pastor Seu Rebanho”, *Hinos*, nº 140; ver também Alma 26:4). ■



136 BILHÕES DE VÍDEOS PORNOGRÁFICOS foram vistos em smartphones em 2015.



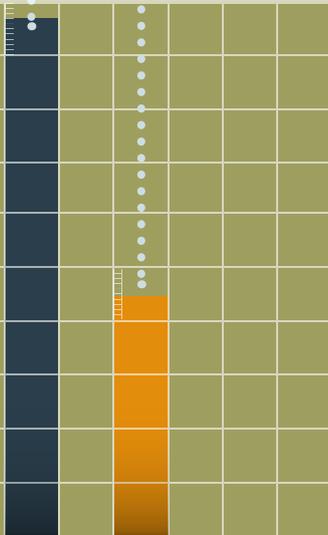
30% dos
DADOS DA
INTERNET
são **PORNOGRAFIA.**

A pornografia é uma indústria de

97 BILHÕES
de dólares.

Em comparação, o lucro
COMBINADO das dez
maiores ligas esportivas
da América do Norte,
Europa e Ásia é de

US\$ 45,8 BILHÕES.



OITO ESTRATÉGIAS PARA Ajudar os Filhos a Rejeitar a Pornografia



Lisa Ann Thomson

As estatísticas podem deixar os pais estarecidos. A empresa Extremetech.com estima que cerca de 30% de todos os dados transferidos pela Internet sejam de pornografia.¹ Ela é encontrada em literalmente centenas de milhões de páginas da Internet, inclusive em gigantes da mídia social como o Facebook, o Twitter e o YouTube. É acessível por televisão, computadores, tablets e smartphones.

“O material a que uma criança é exposta simplesmente traumatiza seu tenro e frágil cérebro”, salienta o Dr. Jill C. Manning, terapeuta, que frequentemente dá palestras sobre o impacto da pornografia no casamento e na família.

Mas há esperança.

Mesmo com a aparente onipresença da pornografia, os pais têm a capacidade de proteger os filhos e de prepará-los para rejeitar a pornografia quando a encontrarem.

Aqui estão oito estratégias de líderes da Igreja e especialistas para ajudar os pais a fortificar a família.

1. Limitar o Acesso e Regras Familiares

Comecem pelas defesas externas. “Salvaguardamos nossos filhos até o momento em que possam fazê-lo

por si mesmos”, ressalta Jason S. Carroll, professor de vida familiar na Universidade Brigham Young. O tronco cerebral, que abriga os centros de prazer do cérebro, desenvolve-se em primeiro lugar, explica ele. Somente mais tarde a capacidade de raciocínio e tomada de decisões do córtex frontal se desenvolve plenamente. “Assim sendo, as crianças têm o pedal do acelerador sem o pedal do breque”, diz ele. Portanto, os filtros externos e o monitoramento são essenciais para os jovens.

Algumas medidas e regras simples podem proteger as crianças (e os adultos) de exposição não intencional e ajudá-las a pensar duas vezes em relação ao conteúdo que decidem ver:

- Usem filtros no computador, no roteador e nos provedores de serviço de Internet.
- Habilitem o controle pelos pais e o controle de conteúdo por intermédio dos provedores de TV a cabo e serviços de mídia online.
- Configurem restrições de conteúdo em dispositivos móveis.
- Mantenham os computadores e tablets em áreas de uso compartilhado.
- Peçam às crianças e aos adolescentes que lhes

ENSINEM A SEUS FILHOS o que fazer caso eles venham a se deparar com **PORNOGRAFIA:**

- Fechem os olhos.
- Desliguem o aparelho.
- Contem para um adulto.
- Pensem em outra coisa.

As plataformas de **MÍDIA SOCIAL** se tornaram locais de troca de pornografia altamente frequentados.

76% dos usuários da Internet de 40 países usam a mídia social.



entreguem seus celulares e dispositivos móveis à noite.

- Estabeçam uma política de livro aberto. Os pais podem ver as mensagens de texto e as contas de mídia social a qualquer momento.

Ensinem às crianças o que fazer no caso de encontrarem pornografia: (1) fechem os olhos e desliguem o aparelho, (2) contem para um adulto e (3) pensem em outra coisa. Assegurem-nas de que elas nada fizeram de errado e que não serão punidas.

2. Preguar a Respeito de Cristo

“Filtros são ferramentas úteis, mas o maior filtro do mundo, e o único que vai funcionar no final, é o filtro pessoal interno que advém de um profundo e firme testemunho do amor de nosso Pai Celestial e do sacrifício expiatório do Salvador por nós”, afirmou Linda S. Reeves, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro.²

Para ajudar as crianças a desenvolverem esse filtro interno, a irmã Reeves aponta para o conselho de Néfi: “Falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo (...) para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados” (2 Néfi 25:26).

Os especialistas concordam. Os estudos confirmam que a religiosidade no lar, associada a um “estilo caloroso de criação dos filhos”, tem um efeito protetor contra a pornografia.³

“A melhor medida preventiva e reparadora em relação à pornografia é o verdadeiro ensino do evangelho no lar”, diz Timothy Rarick, professor de criação de filhos da Universidade Brigham Young–Idaho e membro da junta consultiva da United Families International. “A melhor coisa que podemos fazer é ajudar nossos filhos a estabelecerem sua própria comunicação com o céu.”

3. Ensinar as Crianças a Filtrar Internamente

Os pais podem ensinar estratégias específicas para filtrar a mídia por meio de padrões do evangelho. Para o Dr. Manning, a décima terceira regra de fé é um filtro essencial para todas as escolhas de mídia.

“Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos, e em fazer o bem a todos os homens [e mulheres]; (...) se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos’ (Regras de Fé 1:13). Há muito material nos últimos dias que não se alinha com esses critérios. E se o que encontrarmos não se enquadrar, precisamos continuar a procurar”, ressalta o Dr. Manning.

Mas é esse empenho que distingue os santos dos últimos dias dos demais, como salientou o Presidente Thomas S. Monson: “À medida que o mundo se afasta cada vez mais dos princípios e das diretrizes que nos foram dados por um amoroso Pai Celestial, destacamo-nos da multidão por sermos diferentes. (...) Seremos diferentes ao decidirmos não encher a mente com as



opções da mídia que são vulgares e degradantes e que afastam o Espírito de nosso lar e de nossa vida”.⁴

4. Ensinar Sexualidade Saudável aos Filhos

O princípio de “oposição em todas as coisas” (2 Néfi 2:11) se aplica à pornografia. Não basta rotular a pornografia como algo ruim. Os pais também precisam ensinar aos filhos o que é bom.

“Um dos meios mais poderosos de salvar e proteger nossos jovens é ensinar-lhes a sexualidade no lar, começando cedo”, diz o Dr. Manning. “Nossos jovens estão sofrendo porque estão crescendo num vácuo de mensagens nocivas com bem pouca exposição a mensagens que estejam dentro da estrutura do evangelho.”

Mark H. Butler, professor de vida familiar da Universidade Brigham Young, recomenda uma explicação clara e direta: “O ciclo de resposta sexual existe naturalmente em nós, seres humanos. O desejo e o impulso que sentimos foram dons concedidos por Deus que nos abençoam, atraindo-nos de modo natural e afetuoso para o sexo oposto, rumo ao casamento e à vida em família”.

Conversas adequadas à faixa etária sobre a sexualidade sadia podem começar bem cedo.
O professor Carroll

salienta que conversas sobre as maneiras adequadas e impróprias de tocar no corpo e sobre privacidade pessoal, com a terminologia correta para as partes do corpo, podem ser iniciadas desde tenra idade. Aos 8 anos de idade, a criança é capaz de adquirir entendimento básico do sexo em seu contexto físico, espiritual, emocional e relacional, explica ele.

Os jovens também apreciam a linguagem correta e direta. Um rapaz disse: “Se não formos diretos e claros, as pessoas podem realmente entender errado. Tive um monte de aulas sobre a lei da castidade antes de saber que estávamos falando de sexo”.

O professor Carroll diz que os pais devem prestar atenção no contexto dessas conversas. “Façam todo o possível para não ritualizar essas conversas”, diz ele. “Levamos os filhos para jantar fora, vestimos roupas de domingo ou conversamos no estacionamento do templo”, conta ele. Mas se os filhos captarem a mensagem de que só podemos conversar sobre sexo nessas circunstâncias, talvez eles não saibam como recriar essas situações quando tiverem dúvidas.

Em vez disso, os pais devem manter diálogo constante e criar oportunidades para que os filhos façam perguntas onde quer que as tenham. “Se vocês conversarem sentados no chão do quarto ou na



Assista a um vídeo em que algumas crianças explicam como permanecer em segurança em relação à pornografia em LDS.org/go/81722.



Ao lidar com problemas, use uma **ABORDAGEM DO TIPO TRIAGEM:**



★ — Há quanto tempo isso vem acontecendo?

caminhonete da família ou colhendo morangos, eles saberão como voltar a fazê-lo”, diz Carroll.

“A experiência me ensinou que os adolescentes mais sexualmente ativos costumam ser os menos informados”, salienta Bradley R. Wilcox, professor adjunto da BYU. “Os jovens que obtêm respostas dos pais desde bem cedo na vida geralmente são aqueles que se absterem de experiências sexuais.”

5. Destruir o Mito da Pornografia

O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) declarou claramente a verdade sobre a pornografia. “É algo pernicioso”, ensinou ele. “É sórdido e abjeto. É envolvente e vicia. Pode levar um rapaz ou moça à destruição, e isso é certo, não há como negar. A pornografia é um negócio vil e desprezível que enriquece quem a promove, mas empobrece e arrasa as vítimas.”⁵

“O uso da pornografia por adolescentes e jovens adultos geralmente resulta numa visão distorcida da sexualidade e de seu papel na promoção de relacionamentos pessoais saudáveis”, salienta a Associação Americana de Pediatras. “Essas distorções incluem a superestimação da prevalência da atividade sexual na comunidade, a crença de que a promiscuidade sexual é normal e a crença de que a abstinência sexual é prejudicial à saúde.”⁶

Nas conversas sobre pornografia, os pais devem salientar que a pornografia é ilusória em todos os níveis. As condutas mostradas na pornografia não são normais nem retratam o que deve ser previsto ou esperado num relacionamento sadio. “A pornografia só é atraente enquanto se aceita o mito da pornografia”, diz o professor Carroll.





6. Mude as Conversas sobre o Problema

Os especialistas e os líderes da Igreja nos advertem a não concluir demasiadamente rápido que qualquer envolvimento com a pornografia obrigatoriamente indica vício.

“Nem todos os que usam deliberadamente a pornografia vão se viciar nela”, salienta o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. “De fato, a maioria dos rapazes e das moças que têm problemas com a pornografia não são viciados. Isso é uma distinção bem importante a ser feita — não apenas para os pais, cônjuges e líderes que desejam ajudar, mas também para os que se debatem com esse problema.”⁷

“Os rapazes e as moças se envolvem com a pornografia por curiosidade, pelo fácil acesso e, em essência, por pura imaturidade”, declara o professor Carroll. “Todos sentimos a força do ciclo de resposta sexual desengatilhado na puberdade, muito antes de termos a maturidade emocional ou espiritual para entendermos plenamente do que se trata.”

Richard Neitzel Holzapfel, professor de história da Igreja, na BYU, e consultor estudantil do clube de alunos Unraveling Pornography [Desmascarar a

Pornografia], observa que “o problema é real e tem consequências terríveis, mas as generalizações sobre o problema tendem a empurrá-lo mais profundamente para dentro da alma daqueles que se debatem com ele”.

O Élder Oaks salienta que o problema com a pornografia pode variar “da exposição inadvertida ao uso ocasional ou intencional e repetitivo, passando para o uso intenso e o uso compulsivo (vício). (...) Se a conduta for incorretamente classificada como vício, o usuário pode achar que perdeu o arbítrio e a capacidade de superar o problema. (...) Por outro lado, um entendimento mais claro da profundidade do problema — que talvez não esteja tão enraizado ou seja tão extremo quanto se temia — pode proporcionar esperança e maior capacidade de (...) arrepender-se”.⁸

Ao lidar com o problema, o professor Butler sugere que os pais adotem uma abordagem do tipo triagem: Há quanto tempo isso vem acontecendo? Com que frequência eles a veem? De que modo a estão acessando? Em seguida, os pais podem trabalhar com os jovens para determinar o devido nível de ação.

“Entenda a pessoa e quem ela é”, diz o professor Holzapfel. “Qual é a profundidade do problema? O que está realmente acontecendo? Por que motivo eles

Crie um
DIÁLOGO
CONSTANTE
para que os
filhos façam
perguntas.

O SENTIMENTO DE CULPA

é uma reação natural
aos erros que pode
motivar a mudança.



A VERGONHA

é um sentimento
destrutivo que pode
**resultar num
sentimento de
desesperança.**

estão vendo pornografia e como podemos abordar os problemas mais profundos?”

7. Ensinar o Gerenciamento Emocional

A abordagem dos problemas mais profundos pode ser um ponto-chave na prevenção dos problemas com a pornografia também, diz Nathan Acree, um terapeuta que trabalha em Utah. “Além da curiosidade natural, a pornografia geralmente é usada como um meio de lidar com as emoções, particularmente as avassaladoras.”

O professor Butler acrescenta: “Em algum momento, o rapaz ou a moça tem uma dificuldade ou uma experiência psicológica, relacional ou espiritual perturbadora”. Ele diz que as experiências negativas podem levar o cérebro do adolescente a reverter isso para “experiências agradáveis”, como ver pornografia e engajar-se em condutas associadas como a masturbação. As emoções criadas nessas condutas então substituem ou mascaram as emoções perturbadoras. E nisto está o perigo: “A pessoa passa de uma experiência agradável para o início de uma orientação de dependência psicológica. Ela passa assim a usar a conduta como um modo de lidar com a vida”.

O irmão Acree diz que os pais devem ensinar aos filhos que tanto as emoções agradáveis quanto as desagradáveis são normais e que não há problema em ter sentimentos negativos como tristeza, raiva, frustração ou mágoa. Os pais geralmente sentem a

necessidade de controlar as emoções dos filhos, mas o fato de permitirem que eles as vivenciem e aprendam a lidar com os sentimentos negativos desenvolve um conjunto essencial de habilidades.

Se houver problemas com a pornografia, os pais devem tomar cuidado para não aumentar o fardo emocional do filho fazendo com que se sinta envergonhado. James M. Harper, professor de vida familiar na BYU, notou que, embora o *sentimento de culpa* seja uma reação natural aos erros que pode motivar a mudança, a *vergonha* é um sentimento destrutivo que pode levar a um sentimento de desesperança.

Em outras palavras, criar ou exacerbar o sentimento de vergonha num filho prejudica a capacidade dele tanto de desenvolver respostas emocionais positivas quanto de reconhecer a influência do Espírito, que no final é o aliado mais poderoso na prevenção e recuperação no uso da pornografia.

Um rapaz que tinha problemas com a pornografia lembra claramente como seus pais reagiram quando suas dificuldades se tornaram conhecidas: “Minha mãe se exaltou muito, gritando e berrando, o que me fez sentir pior a respeito do problema em vez de dar-me esperança de superá-lo”, conta ele. “Quem mais me ajudou foi meu pai, dizendo repetidas vezes o quanto me amava.”

“Não os condenem”, pede o Élder Oaks. “Não são pessoas más ou sem esperança. São filhos e filhas de nosso Pai Celestial.”⁹



8. Ensinar Que a Expição do Salvador Funciona

Em discursos, lições e material de leitura, os jovens recebem a clara mensagem de que a pornografia é um mal perigoso, mas precisamos dar mais ênfase à doutrina da Expição de Jesus Cristo.

No que diz respeito aos jovens, o professor Butler acredita que o cérebro do adolescente pode ser um dos principais motivos pelos quais devemos ensinar-lhes a respeito da Expição. “O cérebro do adolescente não está plenamente formado, e isso resulta em certos problemas como o controle dos impulsos e a falta de visão do futuro”, explica ele. “Um adolescente espiritualmente sincero e em franco desenvolvimento pode tornar-se incapaz de progredir pelo sentimento avassalador de culpa que tem ao deparar-se com fraquezas contra as quais esteja particularmente vulnerável devido a seu cérebro ainda adolescente. É vital, com o ensino dos mandamentos, que ensinemos aos jovens a Expição — que ela existe para o propósito de desenvolvermos paciência e persistência na vida.”

“Todos precisamos da Expição de Jesus Cristo. (...) Por meio do devido e completo arrependimento, [todos] podem tornar-se limpos, puros e dignos de todos os convênios e bênçãos do templo prometidos por Deus”, diz o Élder Oaks.¹⁰ Isso inclui aqueles que já fizeram uso da pornografia.

E esta é uma mensagem de esperança: há muito que os pais podem fazer a fim de preparar os filhos para rejeitem a pornografia, mas, quando eles vierem a tropeçar, a infinita Expição do Salvador torna a mudança e o arrependimento possíveis.

“Isso significa que, não importa o que aconteça, o Pai Celestial nunca vai deixar de amá-los, e nós, seus pais, nunca vamos deixar de amá-los”, salienta o professor Rarick. Para um filho, não há esperança maior que essa. ■

Adaptado de “Arm Your Kids for the Battle” [Arme Seus Filhos para a Batalha], BYU Magazine, primavera de 2015.

A autora mora em Utah, EUA.

NOTAS

1. Sebastian Anthony, “Just How Big Are Porn Sites?”, *ExtremeTech*, 4 de abril de 2012, extremetech.com.
2. Linda S. Reeves, “Proteção contra a Pornografia — Um Lar Centralizado em Cristo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 16.
3. Ver Sam A. Hardy e outros, “Adolescent Religiousness as a Protective Factor against Pornography Use”, *Journal of Applied Developmental Psychology*, vol. 34, maio–junho de 2013, pp. 131–139, sciencedirect.com. O autor também entrevistou o pesquisador chefe.
4. Presidente Thomas S. Monson, “Ser um Exemplo e uma Luz”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 88.
5. Gordon B. Hinckley, “A Paz de Teus Filhos Será Abundante”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 62.
6. “The Impact of Pornography on Children”, *American College of Pediatrics*, junho de 2016, acped.org.
7. Dallin H. Oaks, “Recuperar-se da Armadilha da Pornografia”, *A Liahona*, outubro de 2015, p. 52.
8. Dallin H. Oaks, “Recuperar-se”, pp. 52–53.
9. Dallin H. Oaks, “Recuperar-se”, p. 55.
10. Ver Dallin H. Oaks, “Recuperar-se”, p. 55.





ILUSTRAÇÕES: SIMONE SHIN

Momentos decisivos vão pôr à prova sua integridade. Ao escolherem a honestidade e a verdade, vocês vão se dar conta de que esses momentos decisivos se tornarão pilares fundamentais de força em seu crescimento espiritual.



**Élder
Neil L. Andersen**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

O PADRÃO DIVINO DA Honestidade

*Para um discípulo de Cristo, a honestidade é
um aspecto primordial da espiritualidade.*

Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, são seres de absoluta, perfeita e completa honestidade e verdade. Somos filhos e filhas de Deus. Nosso destino é tornar-nos semelhantes a Ele. Procuramos ser perfeitamente honestos e verdadeiros como nosso Pai e Seu Filho. A honestidade descreve o caráter de Deus (ver Isaías 65:16), portanto a honestidade está no centro de nosso crescimento espiritual e dos dons espirituais.

Jesus declarou: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida” (João 14:6; ver também João 18:37; D&C 84:45; 93:36).

O Senhor perguntou ao irmão de Jared: “Crês nas palavras que eu direi?”

O irmão de Jared respondeu: “Sim, Senhor, eu sei que falas a verdade, porque és um Deus de verdade e não podes mentir” (Éter 3:11, 12).

E nas palavras do próprio Salvador: “Eu sou o Espírito da verdade” (D&C 93:26; ver também o versículo 24). “Digo-vos a verdade” (João 16:7; ver também o versículo 13).

Por outro lado, Satanás é descrito como o pai das mentiras: “E ele tornou-se Satanás, sim, o próprio diabo, o pai de todas as mentiras, para enganar e cegar os homens e levá-los cativos segundo a sua vontade, sim, todos os que não derem ouvidos à minha voz” (Moisés 4:4).



O mundo nos diz que a verdade e a honestidade são difíceis de definir. No entanto, podemos estar no mundo sem ser do mundo se rejeitarmos conceitos e ensinamentos falsos.

Jesus disse: “O diabo (...) não permaneceu na verdade, porque não há verdade nele; quando fala mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso” (João 8:44; ver também D&C 93:39).

O Salvador constantemente repreendia aqueles que professavam em público acreditar em um princípio, mas não o vivenciavam na prática (ver Mateus 23:27). Elogiava quem vivia sem fingimento (ver D&C 124:15). Conseguem perceber a marcante diferença? De um lado, há a mentira, o engano, a hipocrisia e as trevas. Do outro, estão a verdade, a luz, a honestidade e a integridade. O Senhor faz uma distinção muito clara.

O Presidente Thomas S. Monson ensinou: “Antigamente os padrões da Igreja e os da sociedade eram em grande parte compatíveis, mas hoje há um grande abismo entre nós, que está se tornando cada vez maior. (...)”

O Salvador da humanidade descreveu-Se como alguém que estava no mundo, mas não era do mundo (ver João 17:14; D&C 49:5). Nós também podemos estar no mundo sem ser do mundo, se rejeitarmos conceitos e

ensinamentos falsos e permanecermos fiéis ao que Deus ordenou”.¹

O mundo nos diz que a verdade e a honestidade são difíceis de definir. O mundo considera engraçado mentir de vez em quando e rapidamente se justifica alegando ser uma mentira “inocente”. O contraste entre o certo e o errado não é tão óbvio, e as consequências da desonestidade são minimizadas.

Para receber constantemente o Espírito da Verdade — o Espírito Santo —, temos que preencher a vida com verdade e honestidade. À medida que nos tornamos completamente honestos, nossos olhos espirituais se abrem a um maior esclarecimento.

Podemos facilmente entender como essa força espiritual amplia nosso aprendizado na sala de aula. Mas será que também conseguimos ver como esse princípio se aplica a decisões vitais sobre como e com quem despendemos nosso tempo e como moldamos nossa vida?

Comprometer-se com a Honestidade Pessoal

Não é possível separar o dom espiritual de veracidade que precisamos e desejamos ter da pessoa honesta e verdadeira que devemos ser. A veracidade que buscamos está vinculada à pessoa que somos. A luz, as respostas espirituais e a orientação celeste estão inseparavelmente ligadas à nossa própria honestidade e veracidade. Grande parte da satisfação duradoura que teremos na vida advirá à medida que elevarmos continuamente nosso comprometimento para com a honestidade pessoal.

Roy D. Atkin contou a seguinte história:

“Após certo número de alunos ter abandonado o curso [em meu] primeiro ano na faculdade, o curso de Odontologia ficou ainda mais competitivo. Todos se empenhavam muito para ficar entre os melhores da turma. À medida que a competição

aumentava, alguns alunos decidiram que precisariam colar para se dar bem. Isso me perturbou muito. (...)

Eu sabia que não podia colar. Eu queria estar bem com Deus mais do que desejava tornar-me dentista.

No penúltimo ano, foi-me oferecida uma cópia do exame que seria aplicado numa disciplina muito importante. Obviamente, isso significava que alguns de meus colegas de classe teriam as questões do exame previamente. Recusei a oferta. Quando as provas corrigidas foram devolvidas, a média da classe foi extremamente alta, fazendo com que a minha ficasse bem baixa, em comparação. O professor me chamou para conversar.

‘Roy’, disse ele, ‘você costuma se sair bem nos testes. O que aconteceu?’

‘Professor’, disse-lhe eu, ‘no próximo exame, se o senhor passar um teste que nunca foi dado antes, creio que vai ver que vou me sair muito bem’. Ele não respondeu.

Tivemos outro exame na mesma disciplina. Quando o teste nos foi entregue, ouviram-se resmungos bem audíveis. Foi um teste que o professor nunca tinha aplicado antes. Quando as provas foram devolvidas com as notas, eu havia tirado uma das notas mais altas da classe. Depois disso, todos os testes foram novos”.²

Como somos discípulos de Cristo, o padrão divino da honestidade cresce dentro de nós. No Livro de Mórmon, a admoestação do rei Benjamim de “[despojar-nos] do homem natural” (Mosias 3:19) faz parte de uma conclamação a um senso mais elevado de honestidade e veracidade.

O Apóstolo Paulo aconselhou os efésios: “Que (...) vos despojeis do velho homem, que se corrompe (...) e vos renoveis no espírito da vossa mente”. Em seguida, Paulo nos instou especificamente a tornar-nos um “novo homem” ou uma “nova mulher”: o primeiro passo seria “[deixar] a mentira, e [falar] a verdade cada um com o seu próximo” (ver Efésios 4:22–25; ver também Colossenses 3:9; 3 Néfi 30:2).

Gosto desta definição de honestidade: “Honestidade é ser completamente verdadeiro, reto e justo”. E, também,

integridade é “[ter] coragem moral para tornar [nossas] ações compatíveis com [nosso] conhecimento do certo e do errado”.³

O Presidente James E. Faust (1920–2007), Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, contou certa vez que se inscreveu para a Escola de Aspirantes a Oficiais do Exército dos Estados Unidos. Ele disse:

“Fui chamado para me apresentar à junta de seleção. Minhas qualificações eram poucas, mas havia feito dois anos de faculdade e concluíra uma missão para a Igreja na América do Sul.

As perguntas que me foram feitas pelos oficiais da banca tomaram um rumo surpreendente. Quase todas se centra-

lizavam em minhas crenças. ‘Você fuma?’ ‘Bebe?’ ‘O que acha de quem fuma e bebe?’ Não tive dificuldade alguma para responder a essas perguntas.

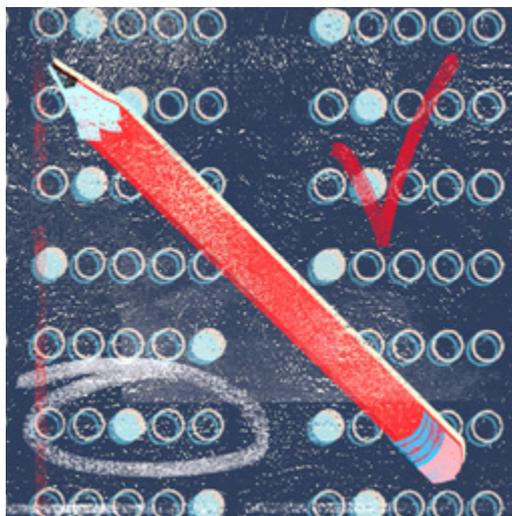
‘Você ora?’ ‘Acredita que um oficial deve orar?’ O oficial que fazia aquelas perguntas era um calejado militar de carreira. Não parecia alguém que orasse com muita frequência. (...) Eu queria muito tornar-me oficial. (...)

Decidi não omitir a verdade. Admiti que orava e que achava que os oficiais poderiam buscar orientação divina, como alguns excelentes generais haviam feito. (...)

Fizeram-me perguntas ainda mais interessantes. ‘Em tempos de guerra, o código moral não deve ser menos rigoroso? O estresse da batalha não justifica que os homens façam coisas que não fariam em situações normais?’

(...) Suspeitava que os homens que me questionavam não viviam de acordo com os padrões que eu aprendera. Passou-me pela cabeça dizer que eu tinha minhas próprias crenças, mas que não queria impô-las aos outros. Mas também me veio à mente o rosto das muitas pessoas a quem eu, como missionário, ensinara a lei da castidade. No final, eu disse simplesmente: ‘Não acredito em um duplo padrão de moralidade’.

Saí da entrevista convencido de que aqueles rígidos militares de carreira (...) me dariam notas bem baixas.



Dias depois, quando as notas foram divulgadas, verifiquei com surpresa que eu havia passado. Estava no primeiro grupo de candidatos à Escola de Aspirantes a Oficiais!”

E então o Presidente Faust, dando-se conta de como as pequenas decisões podem ter grandes consequências, disse: “Foi um dos momentos decisivos mais importantes de minha vida”.⁴

Honestidade, integridade e veracidade são princípios eternos que moldam nossa experiência na mortalidade de maneira significativa e ajudam a determinar nosso destino eterno. Para um discípulo de Cristo, a honestidade é um aspecto primordial da espiritualidade.

Honrar a Palavra

A honestidade engloba todas as partes de nosso cotidiano, mas quero citar alguns exemplos específicos. Quando eu era estudante, lembro-me de quando Dallin H. Oaks, que na época era reitor da Universidade Brigham Young e hoje é membro do Quórum dos Doze Apóstolos, compartilhou esta citação de Karl G. Maeser: “Meus jovens amigos, foi-me perguntado o que quero dizer quando dou minha palavra de honra. Vou dizer-lhes. Coloquem-me na prisão — uma prisão com paredes de pedra muito altas, muito espessas e fincadas no chão — e haverá uma chance, ainda que remota, de que eu consiga fugir. Contudo, se de pé eu for colocado e traçarem uma linha no chão a minha volta e me pedirem minha palavra de honra de que nunca a cruzarei, poderei sair daquele círculo? Não, nunca! Morreria primeiro!”⁵

Há ocasiões em que honramos compromissos simplesmente por havermos concordado em honrá-los. Haverá situações em sua vida em que vocês serão tentados a desconsiderar um acordo que fizeram. Inicialmente fizeram o acordo por causa de algo que desejavam receber em troca. Mais tarde, devido à mudança de circunstâncias, já não desejam honrar os termos do acordo. Aprendam agora que, quando derem sua palavra, quando fizerem uma promessa, quando assinarem seu nome, sua

honestidade e integridade os obrigam a cumprir a promessa, o compromisso, o contrato.

Somos extremamente gratos por vocês “[crerem] em ser honestos” (Regras de Fé 1:13), dizerem a verdade, não colarem nas provas, não plagiarem trabalhos nem enganarem uns aos outros. O Senhor nos diz:

“E a verdade é o conhecimento das coisas como são, como foram e como serão;

E o que for mais ou menos do que isto é o espírito daquele ser iníquo que é um mentiroso desde o princípio” (D&C 93:24–25).

Nossas dificuldades geralmente surgem no “mais ou menos” — as pequenas tentações nas áreas limítrofes

da honestidade plena. Quando eu estava no primeiro ano da faculdade, tinha sobre a mesa uma declaração muito citada do Presidente David O. McKay (1873–1970). Ela dizia: “A maior batalha da vida é travada no interior dos silenciosos aposentos da alma”.⁶

Como vocês acham que o Senhor Se sente quando tomamos decisões difíceis relacionadas à honestidade? Há um imenso poder espiritual em manter-nos verdadeiros e honestos quando as consequências de nossa honestidade talvez pareçam ser uma desvantagem.

Cada um de vocês enfrentará decisões assim. Esses momentos decisivos vão pôr à prova sua integridade. Ao escolherem a honestidade e a verdade — quer a situação tenha o desfecho que esperam ou não —, vocês vão se dar conta de que esses momentos decisivos se tornarão pilares fundamentais de força em seu crescimento espiritual.

“Ser Justos na Escuridão”

O Presidente Brigham Young (1801–1877) disse certa vez: “Precisamos aprender a ser justos na escuridão”.⁷ Uma definição dessa frase é a de que precisamos aprender a ser honestos quando ninguém ficaria sabendo se fôssemos desonestos. Quero instá-los a serem “justos na escuridão”. Escolham o curso que o próprio Salvador escolheria.



O poeta Edgar A. Guest escreveu:

*Não quero numa estante do armário
guardar
Mil segredos a meu respeito que
busco esconder,
Enganando-me a mim mesmo,
procurando a vida levar,
Achando que mais ninguém vai
deles saber.*⁸

Lembrem-se das belas palavras do Profeta Joseph Smith: “Eu sabia-o e sabia que Deus o sabia, e não podia negá-la nem ousaria fazê-lo; pelo menos eu tinha consciência de que, se o fizesse, ofenderia a Deus e estaria sob condenação” (Joseph Smith—História 1:25).

Somos pressionados a ter sucesso, a tirar notas altas, a encontrar emprego, a conseguir amigos, a agradecer às pessoas a nosso redor, a formar-nos na escola. Não permitam que essas pressões prejudiquem seu caráter de honestidade. Sejam honestos quando as consequências lhes parecerem desfavoráveis. Orem por maior honestidade, pensem nas áreas em que o Senhor deseja que sejam mais honestos e tenham a coragem de dar os passos necessários para elevar seu espírito a um nível mais elevado de determinação de serem completamente honestos.

O Presidente Monson nos admoestou: “Que sejamos exemplos de honestidade e integridade, onde quer que estejamos e em tudo o que fizermos”.⁹ Coloquem esse conselho do profeta do Senhor num lugar onde possam vê-lo com frequência.

O Élder Oaks aconselhou: “Não devemos ser tolerantes com nós mesmos. Devemos ser regidos pelas exigências da verdade”.¹⁰ Sejam inflexíveis consigo mesmos. O Salvador disse: “Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me” (Mateus 16:24).

Termino por onde comecei. Nosso Pai Celestial e Seu Filho são seres de absoluta, perfeita e completa honestidade. Testifico



que nosso Pai Celestial e Seu Amado Filho vivem. Eles os conhecem pessoalmente. Eles os amam. Seu destino como filhos ou filhas de Deus é o de tornarem-se semelhantes a Ele. Somos discípulos do Senhor Jesus Cristo. Tenhamos a coragem de segui-Lo. ■

Extraído do discurso intitulado “Honesty—The Heart of Spirituality” [Honestidade: O Cerne da Espiritualidade], proferido na Universidade Brigham Young, em 13 de setembro de 2011. Para o texto integral em inglês, acesse o site speeches.byu.edu.

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “O Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2011, pp. 66, 67.
2. Roy D. Atkin, “I Wouldn’t Cheat”, *New Era*, outubro de 2006, pp. 22–23.
3. *Progresso Pessoal das Moças*, livreto, 2009, p. 61.
4. James E. Faust, “Honestidade — Uma Bússola Moral”, *A Liahona*, janeiro de 1997, pp. 45–46.
5. Alma P. Burton, *Karl G. Maeser: Mormon Educator*, 1953, p. 71; ver também Dallin H. Oaks, “Be Honest in All Behavior”, Devocional da Universidade Brigham Young, 30 de janeiro de 1973, p. 4, speeches.byu.edu.
6. James L. Gordon, *The Young Man and His Problems*, 1911, p. 130.
7. Diário do Escritório de Brigham Young, 28 de janeiro de 1857.
8. Edgar A. Guest, “Myself”, em *The Best Loved Poems of the American People*, 1936, p. 91.
9. Thomas S. Monson, “Ao Despedir-nos”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 114.
10. Dallin H. Oaks, “O Equilíbrio entre Verdade e Tolerância”, *A Liahona*, fevereiro de 2013, p. 32.

Não permitam que as pressões da vida prejudiquem seu caráter honesto. Sejam honestos mesmo que as consequências lhes pareçam desfavoráveis.



APRENDER COM TODA A ALMA

Esta mensagem é para os jovens e os jovens adultos da Igreja do Senhor. Há muitos anos, tive uma forte inspiração a respeito de vocês e a respeito desta época. Foi como se eu visse as crianças da Primária do mundo inteiro. Eu sabia que elas fariam e cumpririam convênios com o Senhor. Sabia também que o Senhor as abençoaria com oportunidades de profundo aprendizado, tanto espiritual quanto secular, e as desenvolveria para que se tornassem um poderoso exército para edificar Seu reino e preparar a Terra para Seu retorno.

Vocês são aquelas crianças, e este é seu dia.

É um dia grandioso no reino de Deus, um dia repleto de oportunidades para que vocês aprendam, cresçam e sintam alegria e felicidade. Há dificuldades importantes, sem dúvida. No entanto, por meio dos poderes de redenção e fortalecimento que advêm da Expição de Jesus Cristo, por meio de Seu glorioso evangelho e Sua Igreja verdadeira e viva, o Senhor continua a abrir portas e a preparar o caminho para que vocês se arrendam, aprendam profundamente, cresçam espiritualmente e se tornem mais convertidos a Ele. O Senhor está preparando Seu reino e Seu povo para



Seu retorno, e vocês da nova geração desempenham um papel central nessa grande obra.

Este é um dia de milagres. Novas tecnologias possibilitam que o aprendizado e a instrução floresçam. Isso se

O Senhor está atuando com poder em Sua Igreja para que vocês obtenham a instrução que Ele deseja que vocês tenham.



O aprendizado é essencial para ajudar-nos a atingir nosso potencial na mortalidade e na eternidade.

“Ensinaí diligentemente e minha graça acompanhar-vos-á, para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, em todas as coisas pertinentes ao reino de Deus, que vos convém compreender” (D&C 88:78).

O Conhecimento Espiritual Tem Prioridade

O aprendizado profundo, em qualquer campo de estudo, é inerentemente uma experiência espiritual, ancorada em um alicerce de fé em Jesus Cristo, arrependimento e obediência a Seus mandamentos para que o Espírito Santo possa ensiná-los. O aprendizado profundo não é fácil, mas vale a pena o esforço! Se realmente desejarem aprender profundamente, se o seu coração e sua mente estiverem receptivos ao aprendizado, e se vocês puserem esse desejo em prática, o Senhor vai abençoá-los. Quando fizerem sua parte — orar com fé, preparar-se, estudar, envolver-se ativamente e fazer o melhor que podem —, o Espírito Santo vai ensiná-los, magnificar sua capacidade de

aplica tanto ao conhecimento secular quanto ao espiritual. O Senhor está atuando com poder em Sua Igreja para que vocês obtenham a instrução que Ele deseja que vocês tenham.

Tudo isso faz parte do mandamento que o Senhor deu ao Profeta Joseph Smith (1805–1844) no início da Restauração: “É a minha vontade que (...) [obtenhais] um conhecimento de história, e de países, e de reinos, de leis de Deus e do homem; e tudo isso para a salvação de Sião” (D&C 93:53).

Esse mandamento adquiriu urgência em nossos dias à medida que o Senhor acelera Sua obra. Agora é a época de vocês aproveitarem as oportunidades de aquisição de instrução que estão diante de vocês e o potencial para aprendizado e crescimento que está em vocês.

Estas palavras do Presidente Thomas S. Monson deveriam soar em seus ouvidos todos os dias:

“Exorto-[os] a estudarem”.¹

“Seus talentos se ampliarão à medida que estudarem e aprenderem.”²

“Cada um de vocês (...) tem a oportunidade de aprender e crescer. Expandam seu conhecimento, tanto intelectual como espiritual, até a completa estatura de seu potencial divino.”³

Aprendizado Profundo

O aprendizado que permite que vocês se elevem “até a completa estatura de seu potencial divino” é o que chamarei de *aprendizado profundo*: o aprendizado com toda a alma — a mente, o coração, o corpo e o espírito imortal. O aprendizado profundo se aplica a todo tipo de conhecimento, tanto o espiritual quanto o secular. O aprendizado é profundo quando aumenta sua capacidade de fazer três coisas: (1) saber e entender; (2) agir de modo eficaz e justo; e (3) tornar-se mais semelhante a nosso Pai Celestial.⁴

Como o Senhor ensinou ao Profeta Joseph, o aprendizado profundo precisa ser feito à maneira do Senhor, por meio de revelação e inspiração na Luz de Cristo e pelo poder do Espírito Santo, por meio de estudo diligente e ativo, e pelo ensino mútuo, acompanhados da graça de Jesus Cristo. Isso se aplica a qualquer tipo de conhecimento. Aqui estão os mandamentos do Senhor sobre o aprendizado profundo:

“Buscai diligentemente e ensinaí-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118).

aplicar o que aprenderam e ajudá-los a tornarem-se o que o Senhor deseja que se tornem. “A própria salvação”, ensinou o Presidente Joseph F. Smith (1838–1918), “por meio da Expição de Cristo, é um processo de educação. (...) O conhecimento é um meio de progresso eterno”.⁵

Esse processo se aplica a qualquer situação em que estejam e a qualquer tipo de conhecimento. Contudo, o conhecimento mais importante que

precisam adquirir é o conhecimento das coisas de Deus. O conhecimento espiritual, portanto, deve ocupar o primeiro lugar em seu coração e em suas prioridades. O Profeta Joseph Smith enfatizou a primazia do conhecimento espiritual com estas palavras: “O homem é salvo na mesma proporção em que adquire conhecimento, porque, se não adquirir conhecimento, será levado cativo por algum poder maligno no outro mundo, porque os

espíritos malignos terão mais conhecimento e conseqüentemente mais poder do que muitos homens que estão na Terra. Por isso precisamos de revelação para ajudar-nos e dar-nos conhecimento das coisas de Deus”.⁶

É verdade que o evangelho engloba toda a verdade,⁷ mas o conhecimento e o entendimento das verdades claras e simples do evangelho de Jesus Cristo precisam ser o seu alicerce para todo aprendizado profundo. Ao colocarem o conhecimento espiritual em primeiro lugar na mente e no coração, vocês estarão garantindo que confiarão no Senhor e no Santo Espírito em seu aprendizado, que verão tudo o que estudam à luz de Seu evangelho e que continuarão a aprender profundamente por toda a vida.

Aprendizado Profundo por Toda a Vida

O aprendizado profundo tanto de conhecimento espiritual quanto secular é um mandamento do Senhor. Imaginem o que aconteceria se vocês parassem de aprender. E se eu tivesse parado de aprender quando me formei na faculdade, em meados da década de 1970? Não teria nenhuma perspectiva nova nem revelação dos profetas vivos, das escrituras ou do Espírito Santo. Nada saberia sobre

O aprendizado precisa ser feito à maneira do Senhor, por meio de revelação e inspiração.



os avanços contínuos em tecnologia, saúde, assuntos mundiais, normas governamentais ou educação. Não teria havido nenhum crescimento pessoal ou espiritual por meio do arrependimento e do aprendizado pela experiência.

Quando fui reitor da Universidade Brigham Young–Idaho, sempre perguntavam à minha mulher: “Como você conheceu o Presidente Clark?” A resposta que ela dava geralmente começava assim: “Ele não era o Presidente Clark quando o conheci”. Se eu não tivesse continuado a aprender, teria ficado mais velho, mas ainda seria o jovem de 25 anos que a irmã Clark conheceu quando me formei na faculdade — o que não seria uma coisa boa para a irmã Clark nem para a nossa família!

Se vocês pararem de aprender, não poderão se tornar mais instruídos, mais eficazes, mais úteis, mais fiéis nem mais semelhantes a seu Pai Celestial.

Sua experiência com o aprendizado na juventude e no início da vida adulta estabelece o alicerce para uma vida inteira de aprendizado. Se vocês desenvolverem a capacidade de aprender profundamente à maneira do Senhor — por meio do Espírito e com estudo diligente e ativo —, isso lhes será uma grande bênção.

Um ponto-chave para colher essa bênção é manter o coração e a mente receptivos ao aprendizado. Aqui estão três coisas que vocês podem fazer para estarem sempre prontos a aprender:

1. Peçam ao Senhor que os abençoe com o desejo de aprender profundamente.

Se já tiverem o desejo de aprender profundamente, ótimo. Se ainda não, peçam ao Senhor esse dom. O Senhor vai educar seus desejos para que queiram aprender o que e do modo como Ele deseja que aprendam por toda a vida. No plano do Senhor, *o modo como* Ele deseja que aprendam — pelo Espírito, com estudo diligente — é tão importante quanto *o que* Ele deseja que aprendam.

2. Façam do arrependimento uma parte central de sua vida.

O arrependimento é um processo divino. É a maneira de mudar, crescer e melhorar por meio do poder redentor e fortalecedor da Expição de Jesus Cristo. Se o arrependimento for um ponto central de sua vida, vocês sempre estarão de joelhos, humilhando-se perante o Senhor, buscando Sua ajuda para saber como utilizar seu tempo e como servi-Lo.

3. Frequentem o templo sempre que puderem.

O templo é casa de revelação e aprendizado do Senhor. Se o frequentarem assiduamente, levando consigo suas perguntas e seu desejo de aprender, o próprio Senhor vai ensiná-los.

Vencer a Oposição ao Aprendizado Profundo

O aprendizado profundo agora vai prepará-los para uma vida inteira de aprendizado. Contudo, sei que vocês enfrentam obstáculos e até franca oposição ao aprendizado que o Senhor



Graças ao poder do Senhor, incluindo os avanços na tecnologia, as oportunidades de aprendizado estão mais acessíveis do que nunca.

deseja que obtenham. O medo, o desânimo, a preguiça, a dificuldade de leitura, a falta de apoio ou de oportunidades, as tradições culturais e familiares, as preocupações com as despesas, as tentações do mundo, as ideias falsas sobre educação e muitas outras coisas podem atrapalhar seu caminho.⁸

Sei que alguns de vocês enfrentam várias dessas coisas, e elas parecem barreiras intransponíveis ao aprendizado.

Presto meu testemunho de que, não importa onde morem, não importa quais sejam suas circunstâncias, o Senhor Jesus Cristo está com vocês contra toda essa oposição com Seu amor redentor e Seu infinito poder. Por meio de Seu sacrifício expiatório, Ele vivenciou e venceu tudo o que poderia bloquear o progresso de vocês rumo à vida eterna. Com a força e o poder Dele, vocês podem vencer tudo o que se colocar

entre vocês e o aprendizado que o Senhor deseja que obtenham.

Esta é a promessa Dele para vocês, e Suas promessas são verdadeiras: “Achegai-vos a mim e chegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto” (D&C 88:63; ver também Mateus 7:7).

Conclusão

Este é realmente um dia grandioso no reino de Deus. O Senhor está acelerando Seu trabalho, e temos visto um milagre após outro à medida que o Senhor atua com poder para abrir maravilhosas oportunidades para que vocês tenham um aprendizado profundo.

O Senhor está atuando em sua vida para abençoá-los e prepará-los. Oro

para que ajam com fé em Jesus Cristo de modo a aproveitarem todas as oportunidades de aprendizado profundo, a crescerem em conhecimento e entendimento, a levarem a efeito Seus propósitos justos e a tornarem-se o que vocês nasceram para ser. ■

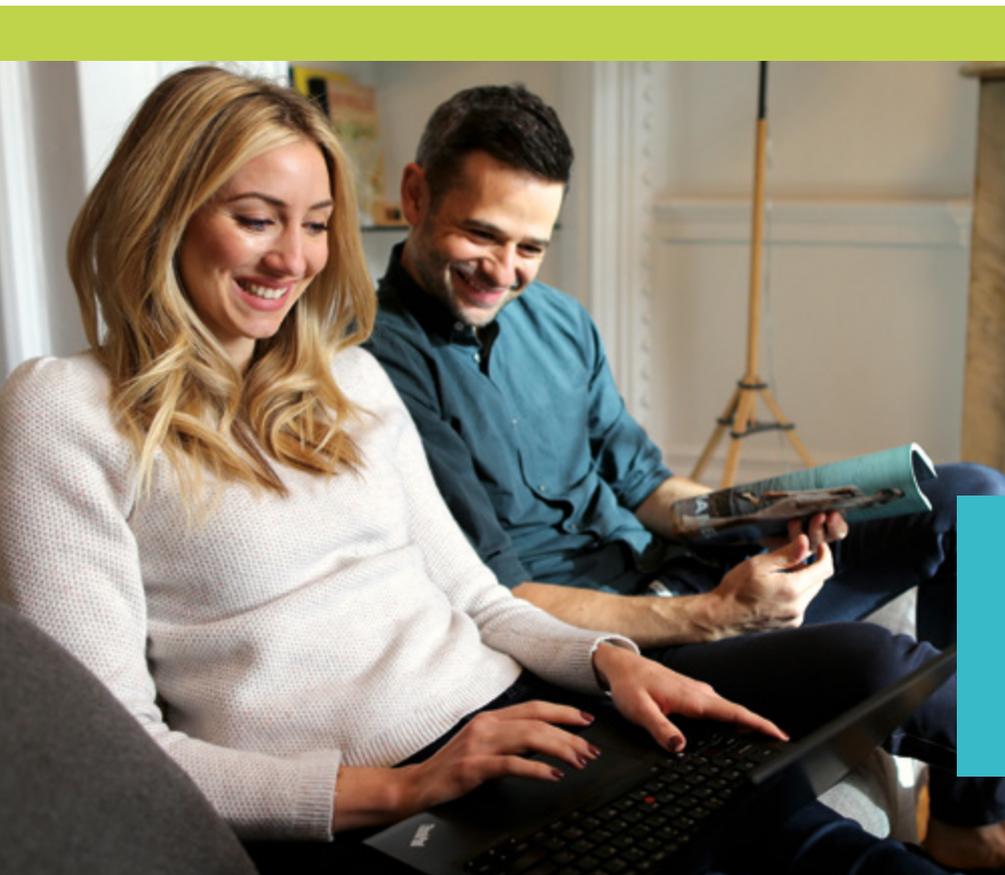
Para mais informações sobre oportunidades de aquisição de instrução na Igreja, acesse education.LDS.org. Para saber mais sobre o Seminário para os jovens, ver página 50 desta edição. Para saber mais sobre o Instituto para os jovens adultos, ver páginas 44 e 46 desta edição.

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Se Estiverdes Preparados Não Temereis”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 116.
2. Thomas S. Monson, “Três Metas para Guiá-las”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 119.
3. Thomas S. Monson, “A Grande Força da Sociedade de Socorro”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 108.
4. O padrão de “saber, fazer, ser” tem sido amplamente usado como estrutura para o desenvolvimento de liderança e no debate

do plano do Senhor para o desenvolvimento espiritual de Seus filhos. Ver Thomas S. Monson, “Aprender, Fazer e Ser”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 60; e Dallin H. Oaks, “O Desafio de Tornar-se”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 40. Para uma análise profunda de cada um dos elementos desse padrão, ver a série de três volumes escrita por David A. Bednar, *Increase in Learning* [Aumentar o Aprendizado], 2011; *Act in Doctrine* [Agir na Doutrina], 2012; e *Power to Become* [Poder de Tornar-se], 2014.

5. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 314.
6. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 278.
7. Esta citação de Brigham Young capta muito bem a ideia: “A religião de Jesus Cristo não somente torna as pessoas familiarizadas com as coisas de Deus, desenvolvendo no íntimo delas a virtude moral e a pureza, mas também lhes proporciona todo o incentivo e persuasão possíveis para que cresçam em conhecimento e inteligência em todos os ramos da mecânica ou no campo artístico e científico. Toda a sabedoria, todas as artes e ciências do mundo pertencem a Deus e têm como propósito o benefício de Seu povo” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 193).
8. Aqui está um exemplo de uma ideia falsa gerada por tradições culturais que pode afetar os jovens adultos: Há uma geração, uma pessoa que morasse num país desenvolvido poderia encontrar um bom emprego com um bom salário, suficiente para sustentar uma família se tivesse cursado parte do Ensino Médio ou, ainda melhor, concluído o Ensino Médio. Essa ideia ainda persiste, a despeito do fato de que, para a maioria das pessoas, na maioria dos países desenvolvidos, e até no mundo em desenvolvimento, esses dias não existem mais. A instrução formal e o aprendizado além do Ensino Médio em campos que estejam em grande demanda, seja por meio de um diploma de curso técnico ou universitário (e em alguns campos uma pós-graduação), tornaram-se essenciais para sustentar uma família, garantir uma aposentadoria e estabelecer um alicerce secular para o serviço na Igreja.



Temos visto um milagre após outro à medida que o Senhor atua com poder para abrir maravilhosas oportunidades para que vocês tenham um aprendizado profundo.

BYU-Pathway Worldwide

Élder Kim B. Clark

Em nossos dias, o Senhor está Se movendo com poder em Sua Igreja para aprofundar o aprendizado e estender seu alcance a um número cada vez maior de vocês. Talvez o melhor exemplo de como a Igreja está estendendo o alcance do aprendizado profundo seja o anúncio feito em 2017 de uma nova organização dentro do Sistema Educacional da Igreja (SEI), chamada BYU-Pathway Worldwide. Essa nova organização foi inspirada no programa Pathway.

Pathway

Em 2009, a Junta Educacional da Igreja autorizou a Universidade Brigham Young-Idaho a criar um novo programa acadêmico chamado Pathway, no intuito de abrir oportunidades de ensino superior para um número muito maior de membros da Igreja. O Pathway é um programa de três semestres que prepara os estudantes para o ensino superior por meio de cursos online e de reuniões semanais em um Instituto ou em uma capela em que eles recebem educação religiosa e participam de debates dirigidos pelos alunos a respeito do material dos cursos online. O programa Pathway é dirigido pelos líderes locais do sacerdócio e supervisionado por missionários de serviço da Igreja, que atuam como mentores e dão apoio aos alunos. O

propósito triplo do Pathway é (1) levar o evangelho ao coração dos alunos, (2) ajudar os alunos a tornarem-se aprendizes capazes e (3) preparar os alunos para liderar e sustentar a família.

O Pathway funciona agora em aproximadamente 500 locais espalhados pelo mundo inteiro e já prestou serviço a mais de 57 mil alunos, abrindo as portas para a oportunidade, aumentando a esperança e a fé no Salvador e aprofundando o aprendizado para milhares de vocês. A conclusão do programa Pathway possibilitou que muitos alunos tivessem a oportunidade de se matricularem em cursos de ensino superior, incluindo programas com diploma e certificado oferecidos online pela BYU-Idaho ou em instituições de ensino locais.

BYU-Pathway Worldwide

O crescimento e sucesso do programa Pathway inspirou a criação de uma nova organização, filiada a todas as instituições do SEI, chamada BYU-Pathway Worldwide (BYU-PW). A BYU-PW supervisiona o Pathway e coordena todos os outros programas online com certificado e diploma de ensino superior do SEI. A organização presta serviço aos alunos por meio de cursos online e gerencia reuniões nos locais do Pathway no mundo inteiro, incluindo debates acadêmicos liderados pelos alunos, oficinas e serviços de empregos locais.

A BYU-PW é fruto de uma norma aprovada pela Junta Educacional da Igreja em novembro de 2015: “O Sistema Educacional da Igreja vai



procurar prover oportunidades educacionais para os membros da Igreja, em todos os lugares em que ela estiver organizada”.

A BYU-Pathway Worldwide pode ajudá-lo a ter acesso a seus programas online com certificado que vão lhe abrir maiores oportunidades de emprego. Em conjunto com a educação religiosa no Instituto e o aprendizado pelo Espírito à maneira do Senhor, você pode aprofundar seus estudos em qualquer lugar em que venha a estudar. Além de consultoria acadêmica, você terá acesso a aconselhamento e suporte oferecidos por funcionários do SEI e dos Serviços de Autossuficiência a fim de ajudá-lo a encontrar estágios e empregos ou a buscar oportunidades educacionais locais.

Você pode acessar os programas da BYU-Pathway Worldwide, que incluem o Pathway, cursos de inglês, certificados e diplomas, por intermédio de sua unidade e líderes locais da Igreja. Esses programas estão agora disponíveis em muitos lugares, e a BYU-PW vai continuar a acrescentar novos locais do Pathway e novos programas, de modo contínuo e bem planejado, à medida que a Igreja for progredindo sob a direção do Senhor. ■

Acesse pathway.LDS.org para mais informações (em inglês).





RETRATOS DE FÉ

O estudo da arte clássica levou Niki e sua família muitas vezes à Itália. Niki estuda atualmente em Roma, onde está descobrindo maneiras de usar seus talentos e as artes para prestar testemunho de Jesus Cristo.

CODY BELL, FOTÓGRAFO

Niki Covington

Lácio, Itália

De que modo você usa os dons e talentos que Deus lhe deu para compartilhar seu testemunho e seus sentimentos sobre o evangelho com outras pessoas? Essa pergunta levou nossa família a uma jornada para descobrir quais eram nossos talentos e como usá-los para prestar testemunho do Salvador.

Ao estudar as raízes da arte, descobri que as artes têm uma raiz muito sagrada em Deus. Ele é o autor de toda beleza, virtude e verdade. Todas as formas de beleza emanam Dele. Essa foi uma grande descoberta para mim como artista. Tenho a esperança de, pela obra de minhas mãos, deixar um testemunho para meus filhos e para outras pessoas.

Saiba mais sobre a jornada de fé de Niki em [LDS.org/go/81739](https://www.lds.org/go/81739).

Veja obras de arte inspiradoras de membros do mundo inteiro em [LDS.org/go/817art](https://www.lds.org/go/817art).

“EU SEI QUE DEUS VIVE”

Sou da Nigéria, um país de língua inglesa, por isso, quando fui chamado para servir na Missão Benin Cotonou e dei-me conta de que falaria francês, fiquei nervoso. Como é que eu ia ensinar o evangelho? Como já esperava, tive dificuldades para aprender o francês enquanto estava no centro de treinamento missionário, em Gana. Muitas vezes, senti-me quase desesperançado.

Então, em minha primeira área, foi-me pedido que prestasse testemunho para o ramo, *em francês!* Todos estavam sentados em silêncio enquanto eu caminhava lentamente até o púlpito. Procurei no bolso o breve testemunho que havia anotado, mas não consegui encontrá-lo! O medo me dominou de imediato!

Quando olhei para aqueles belos rostos diante de mim, meus olhos se

encheram de lágrimas. Eu tinha tantas coisas que queria compartilhar, mas não sabia como expressá-las.

Disse a única coisa que eu sabia dizer em francês: “Eu sei que Deus vive”.

Voltei a sentar-me e durante o restante da reunião orei no coração. Disse ao Pai Celestial que realmente queria falar francês e que, se Ele me ajudasse, eu O serviria de todo o coração.

Três meses depois, um novo casal missionário dos Estados Unidos visitou o ramo. Também lhes foi pedido que prestassem testemunho. A irmã caminhou até o púlpito, disse algumas palavras em francês e depois parou. Lágrimas lhe corriam pelo rosto. A capela estava em silêncio. Caminhei até ela e perguntei se poderia servir-lhe de intérprete.

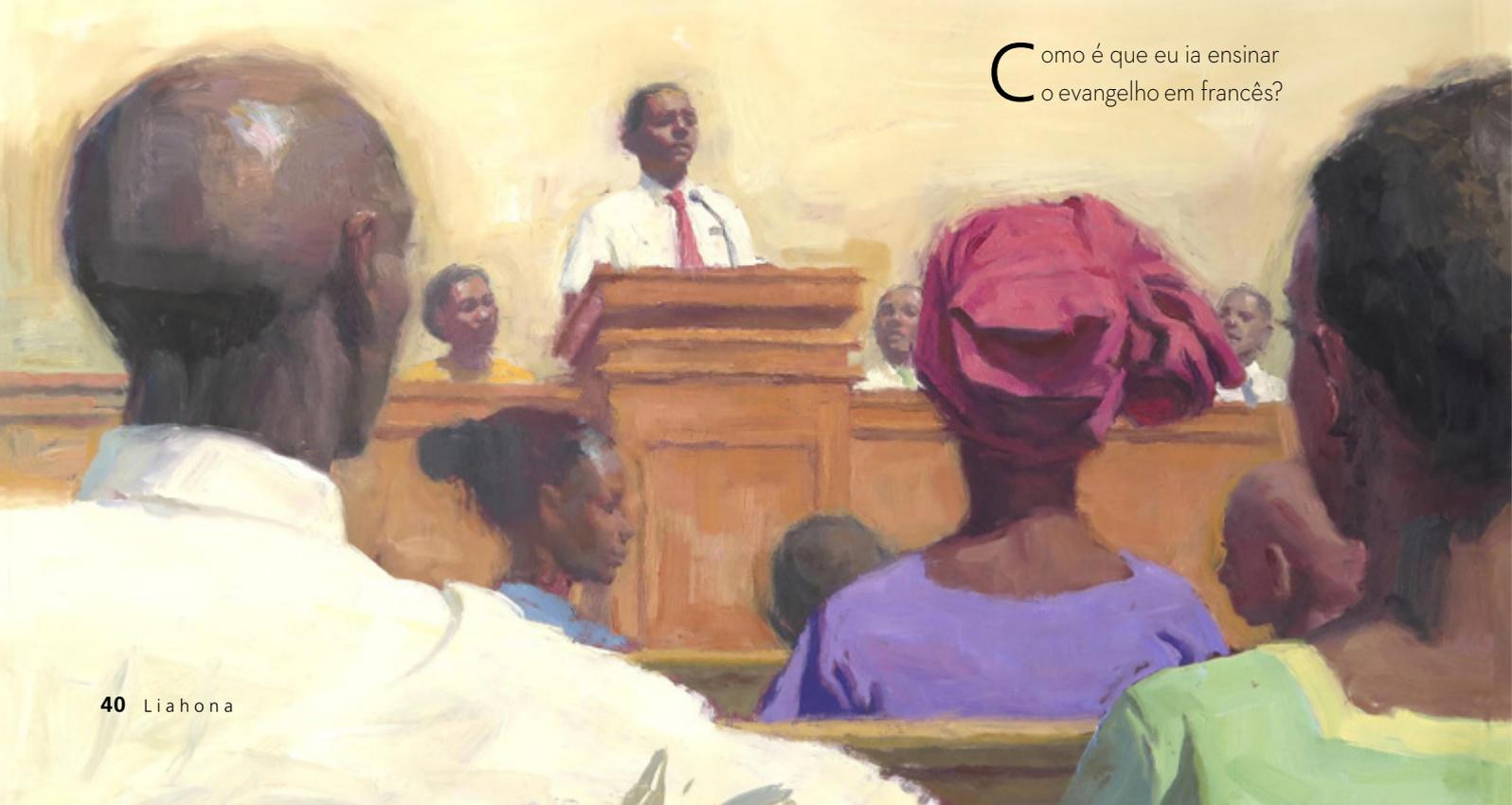
“Ah, seria maravilhoso, Élder”, disse ela. Senti o Espírito enquanto ela falava em inglês, e fui intérprete de seu testemunho, palavra por palavra, em francês.

Depois da reunião, a esposa do presidente do ramo veio me dizer: “Lembro como foi difícil para você dizer: ‘Eu sei que Deus vive’ logo que você chegou. Sim, Deus realmente vive e Ele tocou sua língua”.

Sei que Deus entende todos os idiomas e todos os problemas que enfrentamos. Ele está a nosso lado para ajudar-nos se depositarmos nossa confiança Nele e abençoa nossos esforços quando tentamos. Como Ele respondeu a minha oração, consegui ensinar o evangelho em francês, e minha vida foi abençoada. ■

Donaldson Izekor, Utah, EUA

Como é que eu ia ensinar o evangelho em francês?



EU PRECISAVA DO SACRAMENTO?

Tinham se passado só cinco minutos desde o início da reunião sacramental e já havíamos visto um acesso de raiva, duas idas ao banheiro, uma troca de fraldas e muitos gritos de “estou com fome!”

Como mãe de cinco filhos com menos de 8 anos de idade e com um marido cujo trabalho só lhe permite estar em casa nos fins de semana, geralmente me sinto exausta quando chega o domingo. Quando nossa família entra na capela nos domingos, meu marido e eu nos preparamos para um longo exercício de paciência.

Quinze minutos após o início de uma reunião, nossa filha de nove meses começou a berrar. Tentei consolá-la e acietá-la. Derrotada, por fim a levei para fora da capela para acalmá-la. Ao sentar-me ali, minha mente começou a concentrar-se na exaustão e nas demandas de uma nova semana. Senti-me sobrecarregada.

De repente, fui surpreendida por um rapaz que segurava uma bandeja do sacramento. “Precisa disto?”, perguntou ele. Era uma pergunta simples, mas tocou-me a alma. Imediatamente me senti plena do Espírito, e lágrimas se formaram em meus olhos. Pensei

Fui surpreendida por um rapaz que segurava uma bandeja do sacramento. “Precisa disto?”, perguntou ele.



comigo mesma: “Mais do que você imagina”.

As demandas e responsabilidades diárias podem drenar nossas forças durante a semana, mas o sacramento pode reabastecer-nos. Ao tomar o sacramento, senti a paz e a cura fluírem em mim. Naquele momento percebi que eu necessitava do sacramento mais do que qualquer outra coisa porque precisava que o Espírito estivesse comigo.

Meus olhos voltaram-se para uma pintura no corredor que retratava o Salvador com as mãos estendidas. Senti o coração inchar-se de gratidão ao ponderar como Ele sempre estava pronto a curar-nos e a fortalecer-nos. Lembro-me disso a cada domingo quando tomo o sacramento. Sinto-me grata por ter aprendido com o Espírito por meio de uma pergunta simples que, em meio aos desafios da vida, o Salvador é nossa fonte de força e paz. ■

Julie Archer, Utah, EUA

DEUS ESTAVA ME CHAMANDO NOVAMENTE

Depois de me formar na faculdade, tornei-me cientista pesquisador. Com treinamento no método científico, só aceitava o que podia ser sentido e provado. Vivia sem a influência de Deus em minha vida. Era praticamente ateu.

Então, numa manhã, recebi um telefonema dizendo que meu filho sofrera um grave acidente de trânsito. A caminho do hospital,

senti-me inspirado a recitar o Pai Nosso, que havia aprendido na infância. Não conseguia lembrar-me da prece, mas senti que precisava orar mesmo assim.

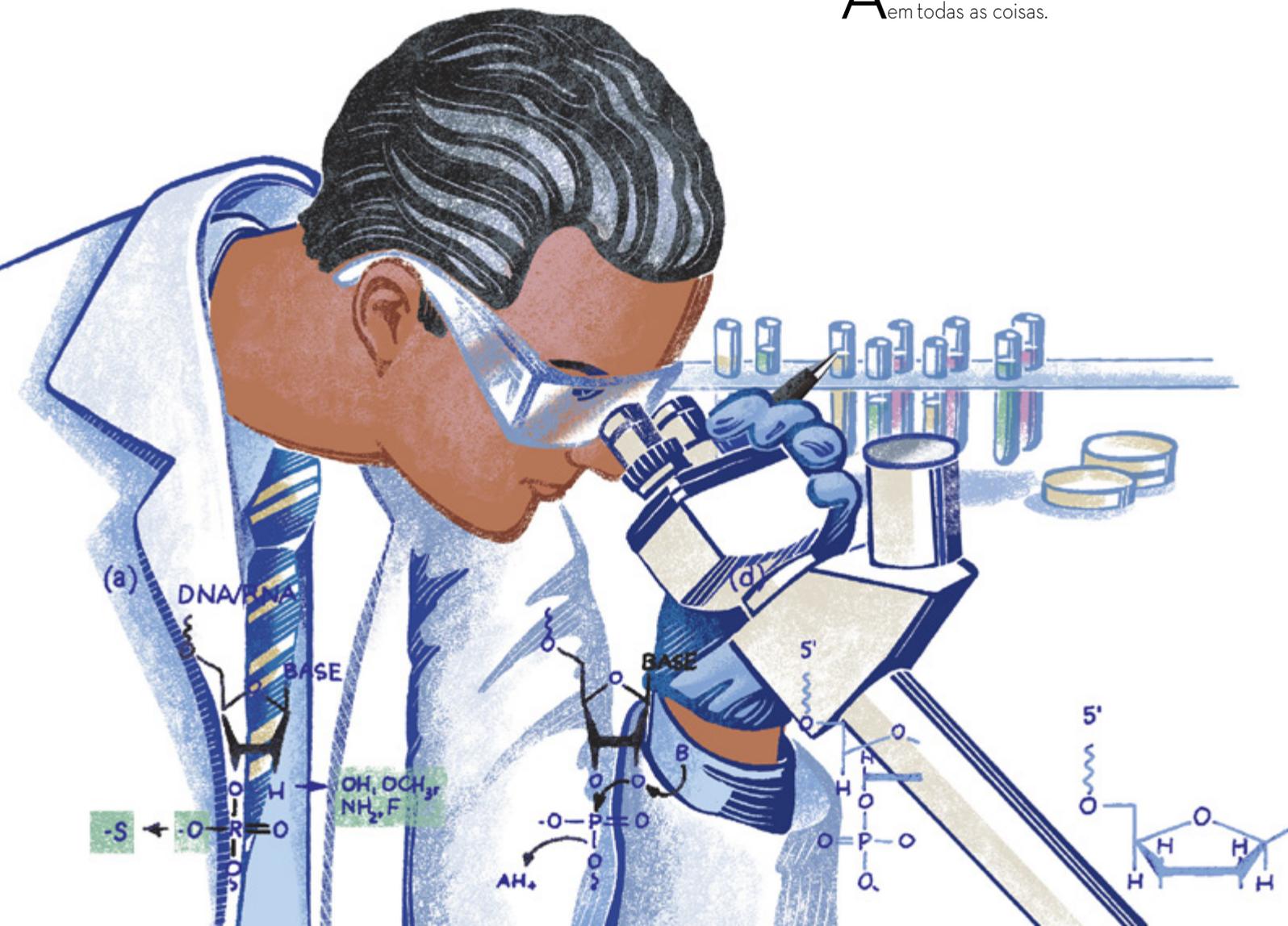
Embora Deus tivesse me chamado, quando a crise foi contornada e meu filho se recuperou, prossegui a vida sem Ele.

Anos depois, comecei a namorar uma mulher chamada Rubí. Ela era

membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias embora não estivesse ativa. Estávamos juntos havia três anos quando ela começou a sentir o desejo de ir para a igreja. Pediu-me que a acompanhasse, mas sempre me recusei a fazê-lo.

Certo dia, os missionários vieram até a nossa porta. Deram-me um Livro de Mórmon e deixaram designações de leitura. Li o que me pediram,

Agora vejo a mão de Deus em todas as coisas.



OS MUITOS MILAGRES DE CRISTINA

mas não senti nada. Também passei a frequentar a igreja, mas sempre muito cético. Mesmo assim, senti que precisava continuar a ler o Livro de Mórmon. Deus estava me chamando novamente.

Ao prosseguir a leitura, comecei a sentir que o livro era verdadeiro. Minha fé estava crescendo. Quando cheguei a 3 Néfi 13:9–13 e li a oração do Pai Nosso, senti o Espírito inundar-me. Rompi em soluços. Deus estava me chamando pela terceira vez. Dessa vez, dei ouvidos.

Minha fé em Deus cresceu. Eu queria saber mais. Em pouco tempo, li todas as obras-padrão. Continuei a frequentar a igreja e, depois de Rubí e eu nos casarmos, fui batizado. Jamais esquecerei a alegria que senti quando fui confirmado membro da Igreja.

Atualmente, ainda sou cientista pesquisador. Mas agora vejo a mão de Deus em todas as coisas. Concordo com Alma, que disse: “Todas as coisas mostram que existe um Deus; sim, até mesmo a Terra e tudo que existe sobre a sua face, sim, e seu movimento, sim, e também todos os planetas que se movem em sua ordem regular testemunham que existe um Criador Supremo” (Alma 30:44). ■

Sergio I. Alva Estrada, Cidade do México, México

Nossa família testemunhou muitos milagres graças a minha irmã, Cristina. Ela nasceu com uma grave má-formação cardíaca. Quando os médicos a examinaram, disseram a meus pais que ela provavelmente não sobreviveria. Meus pais, porém, tomaram o frágil bebê nos braços e depositaram sua confiança no Senhor. A sobrevivência de Cristina foi um milagre.

Os anos se passaram, e Cristina se tornou uma menina forte, inteligente, vivaz e bela. Quando estava com 12 anos, teve que fazer uma cirurgia para colocar uma válvula artificial no coração. Preocupamo-nos se ela sobreviveria à cirurgia, mas, com força e coragem, ela se despediu de nós e entrou na sala de cirurgia.

Cristina sobreviveu à operação e voltou para casa conosco. Sempre parecia feliz e grata ao Pai Celestial por estar viva e por ter a oportunidade de aprender e crescer. Os amigos não imaginavam que ela tivesse um defeito cardíaco, pois ela era muito ativa.

Depois de recuperar-se de um derrame aos 16 anos de idade, foi pedido a Cristina que ajudasse a dar aulas no Seminário. Ela incentivou muitos alunos a memorizar as escrituras e aprender a respeito do Livro de Mórmon. Cristina também tocava

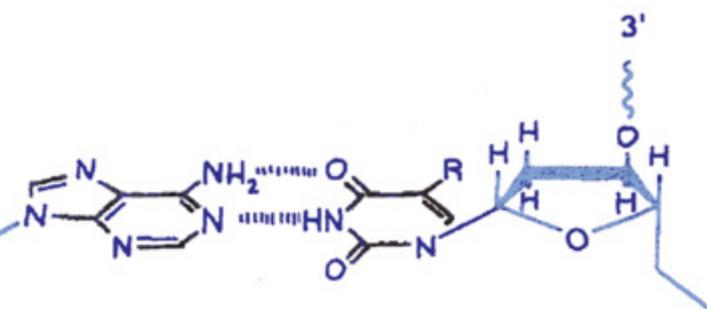
piano e adorava cantar. Não hesitou um instante sequer quando foi convidada a reger um coro de 60 vozes para uma conferência da ala.

Quando tinha 22 anos, Cristina casou-se para a eternidade com um rapaz no templo. Pouco depois de se casar, foi chamada para ser a presidente das Moças da ala.

Quando estava com 26 anos, a saúde de Cristina rapidamente piorou. Ela foi até São Paulo para fazer exames. Ali descobriu que precisava de outra cirurgia. Durante a operação, Cristina teve um ataque cardíaco que causou uma lesão cerebral. Os meses se passaram, mas ela não melhorou. Reunimo-nos em família para jejuar e orar por sua recuperação, mas ela não melhorou. Decidimos jejuar novamente, dessa vez pedindo ajuda para aceitarmos a vontade de nosso Pai Celestial. No dia seguinte, Cristina faleceu.

Não era o que esperávamos, mas entendemos que aquilo também fora um milagre. Cristina não precisava mais sofrer. O evangelho deu-nos alegria e paz mesmo nos momentos de profunda tristeza. Como tínhamos sido selados, sabemos que poderemos estar novamente com Cristina. ■

Gislaine Batista Pires Skraba, Paraná, Brasil



O Que É o Instituto?

Wayne L. Davis

Seminários e Institutos

Quando o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, incentivou os jovens adultos a serem a “melhor de todas as gerações (...) da história da Igreja”, uma de suas recomendações foi matricularem-se em um Instituto de religião. Prometeu que, se assim o fizessem, estariam mais bem preparados para uma missão, para o casamento eterno e para a vida adulta, e mais capazes de receber inspiração e orientação do Espírito.¹

Mas, se você não souber ao certo o que é um Instituto de religião da Igreja ou como ele pode abençoar sua vida após o Ensino Médio, vou tentar responder a algumas dúvidas que você talvez tenha.

Quem Pode Frequentar?

A maioria dos jovens decide participar do Seminário, mas e depois? Alguns alunos vão para uma universidade ou faculdade da Igreja, onde os cursos de religião estão incorporados à grade curricular. Por quê? Porque é fundamental aliar a instrução espiritual à formação acadêmica.

Mas e se você não estudar numa faculdade da Igreja? Muitos jovens adultos não se dão conta de que uma educação combinada acadêmica e espiritual está disponível em quase todo lugar em que estejam. Ao frequentar a faculdade, geralmente há nas proximidades um programa de Instituto de religião, muitas vezes na frente da faculdade ou em um edifício local da Igreja. Algumas faculdades até permitem que cursos do Instituto sejam ministrados no próprio campus. Mesmo após se formar na faculdade, você pode continuar frequentando.

Nem sequer precisa ser estudante universitário. Todos os jovens adultos, com idade entre 18 e 30 anos, casados ou solteiros, podem frequentar o Instituto.

Acesse **institute.LDS.org** para encontrar um Instituto perto de você.

Por Que Frequentar?

O programa começou com apenas 57 alunos, perto de uma faculdade em Moscow, Idaho, mas agora tem mais de 250 mil alunos no mundo inteiro. Eles veem grande força e bênçãos serem derramadas

na vida deles. Numa pesquisa recente, foi perguntado aos alunos do Instituto de dez países o que o Instituto fez por eles. Por que frequentavam? Como ele os ajudava? Coletaram-se milhares de respostas, que revelaram três temas principais: o Instituto ajuda os alunos a (1) fortalecer seu relacionamento com Jesus Cristo, (2) progredir espiritualmente e (3) adquirir confiança para tomar decisões importantes na vida.

**Não perca
as amizades,
a proteção
espiritual e o
conhecimento
do evangelho.**

Pense nas decisões que estão diante de você: escolher uma faculdade, decidir se vai para a missão ou não e escolher uma carreira, amigos e um cônjuge. São decisões imensas. E como disse o Presidente Thomas S. Monson: “As decisões determinam o destino”.² Sem dúvida, essas decisões vitais devem ser tomadas com a ajuda do Espírito Santo. É possível encontrar a necessária ajuda divina à medida que você se conecta com o Espírito, com as escrituras e com amigos que compartilham seus valores por meio de um curso de religião no Instituto ou em uma escola da Igreja.

Laura é uma das alunas que se beneficia com o Instituto. Quando ela começou a frequentar uma

universidade em Ontário, Canadá, sentiu-se perdida e achou que seu testemunho já não era tão forte quanto antes. Começou a ir ao Instituto e novamente “sentiu ser ela mesma” e “soube quem ela era”. (Veja a história dela e de outros jovens adultos em **InstituteIsForMe.LDS.org.**)

Quando você realmente sabe quem é — um filho ou uma filha de um Pai Celestial amoroso que deseja que você se torne alguém incrível —, você pode tomar decisões importantes que conduzem à felicidade e ao sucesso.

Ao edificar sobre o que aprendeu no Seminário e em outras experiências que teve na Igreja, a frequência ao Instituto vai fortalecer seu

relacionamento com Jesus Cristo num período muito crucial de sua vida e ajudá-lo a continuar seu progresso espiritual.

O Pai Celestial o ama. Ele vai prover meios para que você continue a tornar-se semelhante a Ele. O Instituto é um desses meios que está fazendo uma grande diferença na vida de milhares de pessoas todos os anos. ■

NOTAS

1. M. Russell Ballard, “A Melhor de Todas as Gerações de Jovens Adultos”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 67.
2. Thomas S. Monson, “Seguir os Profetas”, *A Liahona*, janeiro de 2015, p. 5.

O QUE VOCÊ VAI APRENDER?

O Instituto oferece vários cursos. Todos os alunos são convidados a fazer os quatro cursos fundamentais:

- Jesus Cristo e o Evangelho Eterno ensina sobre a missão divina de Cristo e como você pode apreciar o papel Dele em sua vida.
- A Família Eterna aborda tópicos como o entendimento do relacionamento entre os sexos e a identidade eterna, o exercício da fé em situações familiares difíceis e o aprimoramento da adoração no templo.
- Fundamentos da Restauração explica a base doutrinária e o contexto histórico da história da Igreja e como isso se relaciona a você hoje em dia.
- Ensinos e Doutrina do Livro de Mórmon vai ajudar você a entender os temas doutrinários principais desse livro de escrituras que foi escrito para os nossos dias.



O Instituto É para Nós

Leah Welker

Revistas da Igreja

Temos muitas coisas para fazer. Alguns de nós são estudantes. Alguns têm uma jornada de trabalho longa. Alguns de nós estão longe dos amigos e da família, ou têm responsabilidades pesadas sobre os ombros. Alguns estão tentando se adaptar depois de voltar da missão ou acabaram de se formar no Ensino Médio e não têm certeza do que vem depois.

Pode parecer um contrassenso acrescentar o Instituto a tudo isso. Muitos de nós nos perguntamos nesta ou em outra ocasião: Será que o Instituto realmente vai me ajudar?

A resposta é *sim*.

Milhares de jovens adultos no mundo inteiro, muitos deles em situação semelhante à sua, encontram forças, apoio, amizades e enriquecimento espiritual no Instituto. Aqui estão apenas dois exemplos de excelentes jovens adultos que, a despeito

de todos os seus desafios, sabem que o Instituto é para eles.

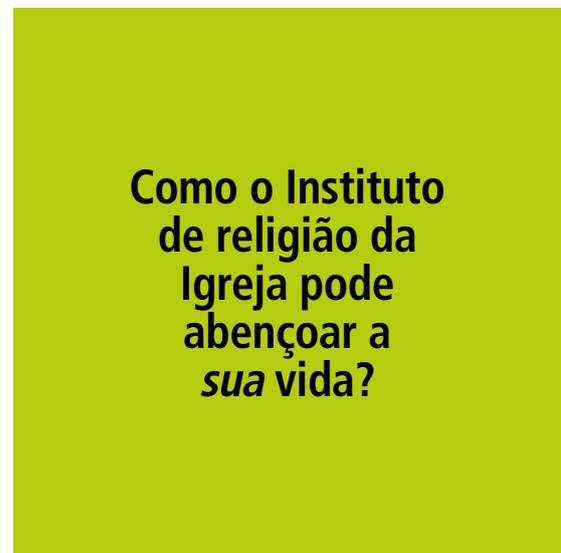
O Instituto Faz Bem ao Coração

História de Aric, Toronto, Ontário

Aric (foto no alto à direita) faz doutorado na Universidade de Toronto, com ênfase em tecido cardíaco e medicina regenerativa.

Ao descrever sua pesquisa, explica: “Certos tipos de células-tronco podem se transformar em qualquer coisa no organismo. Podemos colocar células-tronco numa placa de cultura e fazê-las crescer até se transformarem em células cardíacas. Após duas semanas, elas começam a pulsar. Nós as utilizamos então para simular várias doenças e testar diversos medicamentos. Minha meta é um dia desenvolver um coração em um laboratório como este”.

Aric teve sua própria mudança de coração em sua missão em Belo



Como o Instituto de religião da Igreja pode abençoar a sua vida?

Horizonte, Brasil. “Quando eu servia missão, aprendi a ouvir e seguir o Espírito. Isso me ajudou a aprender a estudar e a me empenhar.” Ele mudou tanto que ficou preocupado com o retorno ao lar. “Eu não fazia a menor ideia de como agir ou do que fazer”, admitiu. “Tive que reaprender como agir em certas situações. O fato de frequentar o Instituto me ajudou.”



A rede social do Instituto é importante para Aric. “Pude fazer amizade com pessoas que precisavam de amigos. Pude consolar pessoas quando precisavam ser consoladas. Isso é importante para mim, ajudar as pessoas, mas para mim também é importante sentir isso vindo de outras pessoas.”

Ele faz piada sobre quanto tempo já faz que ele frequenta o Instituto, mas continua indo. “Toda vez que vou, sinto o Espírito presente ali. E isso me ajuda a ser uma pessoa melhor, a permanecer em bons lugares e a ter um bom desempenho em meu trabalho.”

Aric faz uma comparação entre seu trabalho e o Instituto. “Se colocarmos uma célula num bom ambiente, há mudanças internas que acontecem nela, tornando-a mais receptiva a essas mudanças positivas ou a esses sinais positivos que queremos transmitir a ela. Com o tempo, a célula muda, transformando-se em algo melhor, algo maior do que ela mesma. Para mim, isso é algo muitíssimo especial. Se eu me colocar no ambiente certo, vou me tornar mais receptivo a esses aspectos espirituais da vida e menos receptivo às influências negativas que ocorrem no mundo.”

Ele conclui, dizendo: “Deus é real. Isso é algo que sinto profundamente dentro de mim. Nem sempre senti Seu amor em minha vida. Estou começando a me dar conta disso por causa das decisões que tomei. Sei que Ele está a meu lado para me ajudar, que Ele realmente quer que eu seja o melhor que puder”.

O Instituto Me Lembra de Cristo

História de Veronica, Madri, Espanha

Quando Veronica (foto abaixo) tinha 17 anos, sua irmã gêmea morreu em seus braços. Três anos após a morte da irmã, quando ela própria enfrentava dificuldades na vida, Veronica começou a fazer caminhadas para lidar com seu sentimento

O QUE OS LÍDERES DEVEM SABER SOBRE O INSTITUTO

Todos os jovens adultos solteiros que não se graduaram numa universidade da Igreja ou num Instituto de religião devem ser incentivados a matricular-se e a formar-se no Instituto.

Os líderes locais unem esforços para criar um plano eficaz para identificar e convidar cada jovem adulto solteiro a frequentar o Instituto. Os funcionários do Seminário e do Instituto estão preparados para auxiliar os líderes do sacerdócio nesse esforço.

Os esforços mais eficazes envolvem o seguinte:

- Os **líderes do sacerdócio** conduzem a iniciativa.
- Convites pessoais **são feitos aos jovens adultos.**
- Os líderes utilizam um **sistema de prestação de contas** para relatar o resultado dos convites.

de tristeza. Sempre tinha acreditado em Deus, por isso certo dia, enquanto caminhava, orou: “Senhor, por que estás fazendo tudo isso comigo?”

Naquele momento, ergueu o rosto e viu uma capela da Igreja SUD pela qual ela sempre passava. Ao prestar atenção a ela pela primeira vez, ficou curiosa. Entrou e se apresentou a duas missionárias, que a ensinaram naquela semana.

Veronica conta o que fez após a primeira lição: “Levantei-me e disse a elas: ‘Vocês estão todas malucas’, e saí”. Ela não queria nada daquilo, mas por fim começou a reconsiderar sua atitude.

“Acho que foi a primeira vez que orei tanto assim. Senti como se Deus estivesse me dizendo: ‘Estou lhe dando esta oportunidade para que você me conheça melhor. Não quer isso?’”

Ela decidiu que *realmente* queria. Apesar de perder seu lar e o emprego por causa do evangelho, ela foi batizada. Embora a vida tenha continuado a ser difícil em algumas circunstâncias, ela confiou no Senhor. “Antes de conhecer a Igreja, eu chorava ou ficava com raiva se não soubesse como ia pagar o aluguel. Mas agora sei que o Senhor vai providenciar um meio.”

A bênção patriarcal de Veronica disse que ela ia servir missão, mas ela não tinha saias nem dinheiro para comprá-las. Um membro dos Setenta e a esposa estavam passando pela área e ficaram sabendo das necessidades dela. A esposa sentira-se

inspirada a colocar na mala várias saias a mais para a viagem e deu muitas delas para Veronica. Também incentivou Veronica a frequentar o Instituto. Quando o bispo de Veronica deu início a um programa do Instituto em sua área, ela começou a frequentá-lo regularmente.

O Instituto lhe proporcionou paz e felicidade. “O que acho mais positivo no Instituto é que durante a semana temos muitas tarefas diferentes para fazer. Temos o domingo para renovar nossos convênios com o Pai Celestial. Mas, na segunda, terça, quarta, quinta e sexta, o que temos? Fico grata por termos o Instituto pelo menos uma vez durante a semana porque essa é uma maneira de lembrar-nos de Jesus Cristo. O Instituto é uma maneira pela qual Ele tem me ajudado a progredir.”

E Veronica realmente serviu missão. Em outubro de 2016, partiu para servir na Missão Chile Osorno.

Ela diz: “Sei que estou aqui hoje por causa Dele. Sei que Ele preparou um plano perfeito para cada um de nós. Ele nos dará oportunidades ao longo da vida. Posso sentir Seu amor todos os dias mesmo que às vezes eu diga: ‘Pai, por que isso está acontecendo comigo?’ Mas, antes de eu



CONVIDAR JOVENS ADULTOS PARA O INSTITUTO: UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

Uma das metas da Igreja é convidar todos os jovens adultos a frequentar o Instituto. Dependendo da estaca, esse esforço pode envolver vários líderes:

- Coordenadores do Instituto
- Membros da presidência da estaca e bispos
- Professores do Instituto
- Representantes dos jovens adultos solteiros
- Alunos

Uma pequena cidade da Nova Zelândia nos dá um exemplo incrível de como os líderes de uma estaca se uniram para criar um curso do Instituto a fim de melhor atender às necessidades de sua área.

O bispo da Ala Ngaruawahia, Sam Higgins, queria saber como poderia ajudar os jovens adultos de sua ala. O Presidente Bobby Hamon, segundo conselheiro na presidência da Estaca Hamilton Nova Zelândia, sugeriu o Instituto e entrou em contato com Jonathan Warwick, o coordenador do Instituto naquela área.

O irmão Warwick explica: “A princípio, propusemos aumentar a divulgação e os contatos pessoais para incentivar os alunos a fazerem a viagem de 30 a 45 minutos até Hamilton para frequentar o curso do Instituto ali. Mas todos sentimos que uma classe em Ngaruawahia ajudaria os alunos a sentirem-se em casa”.

Com a ajuda de um casal missionário idoso, eles criaram uma classe do Instituto em Ngaruawahia. A classe cresceu de 2 alunos para mais de 40.

O irmão Warwick declara: “A classe do Instituto de Ngaruawahia se tornou uma resposta milagrosa para nossas orações. Por meio dessa classe, as pessoas são lembradas de que o Senhor realmente ama cada um de Seus filhos e está ansioso para prover soluções que fortalecerão seu testemunho de Jesus Cristo e os ajudará a vivenciar uma conversão duradoura ao evangelho e a sentir o poder da Expição de Jesus Cristo em sua vida”.

Para mais pensamentos desses líderes sobre sua experiência bem-sucedida ou para auxílios sobre como colaborar no fortalecimento dos jovens adultos de sua estaca, acesse LDS.org/go/81747.



dormir, Ele responde: ‘Isso está acontecendo por causa disso. Agora vá dormir’. E eu também O amo. Talvez eu tivesse de passar por tudo o que passei para poder sentir tanto amor assim por Ele”. ■

O INSTITUTO É PARA MIM — HISTÓRIAS EM VÍDEO

Veja a história de Aric, Veronica e de outros jovens adultos em LDS.org/go/81749.



TENHA COMO PRIORIDADE O INSTITUTO

“Pensem nisto. Vocês farão amigos, sentirão o Espírito, e sua fé será fortalecida.

Prometo-lhes que, se participarem do Instituto e estudarem as escrituras com diligência, terão mais capacidade de fugir às tentações e de receber a orientação do Espírito Santo em tudo o que fizerem. Essa é a promessa que lhes faço.”

Presidente Thomas S. Monson, 21 de abril de 2009, si.LDS.org.

SEMINÁRIO: Onde Nos CONECTAMOS

Sob diversos aspectos, o Seminário é onde tudo se conecta.

David A. Edwards

Revistas da Igreja

Já se sentiu isolado ao tentar entender a vida, suas provações e as escrituras? Se a resposta for afirmativa, uma das maneiras de escapar desse sentimento é conectar-se.

Um dos melhores locais para fazer isso é o Seminário. Aqui estão algumas maneiras de conectar-se ali.

Conectar-se com Outras Pessoas

O Seminário é um excelente lembrete de que não estamos sozinhos. É um ótimo lugar para conectar-se com outras pessoas num ambiente seguro e encorajador.

Quer se reúna todos os dias numa sala de aula ou estude em casa ou online, o Seminário o conecta com outros jovens e também com um professor que se preocupa. Essas são pessoas em meio às quais você pode mostrar o melhor de si. Pode estudar as escrituras, fazer perguntas, procurar respostas, compartilhar pensamentos, sentimentos e experiências pessoais. Vocês podem rir, chorar e cantar juntos — e possivelmente até fazer uma refeição juntos. (Pergunte a seu professor. Se a resposta for não, tudo bem.)

Conectar-se com as Escrituras

Embora as escrituras tenham sido escritas há muito tempo e num lugar distante, o Seminário o ajuda a atravessar o espaço e o tempo para realmente conectar-se com elas. Ele o ajuda a entender as semelhanças e as diferenças entre o mundo do passado e o atual.

E o ajuda a ver a coerência da mensagem de Deus a Seu povo e ao mundo. Desse modo, o Seminário pode ajudá-lo a ver como Deus pode falar com você por meio das escrituras e como o Espírito pode oferecer-lhe orientação personalizada. Também ajuda a tornar as escrituras um amigo para toda a vida — uma constante fonte de consolo, conselhos e auxílio.

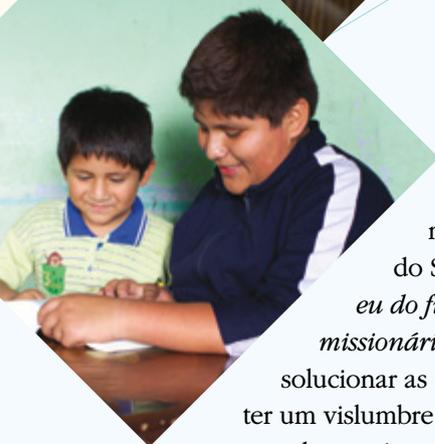


ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA DE ADOLESCENTES EM SALA DE AULA. MARCAÇÃO DE ESCRITURAS E JOVEM ORANDO. DE MASON COBERLY



Conectar as Escrituras Uma com as Outras

O que Alma tem a ver com Mateus? Será que Isaías tem alguma coisa em comum com Doutrina e Convênios? O Seminário o ajuda a ver os elos que unem todos os ensinamentos do evangelho em todas as escrituras. Assim que você começar a conectar as coisas desse modo, as escrituras vão se tornar úteis e emocionantes, e também acessíveis e conhecidas. Isso vai acender seu interesse em conectar mais escrituras umas com as outras. E o Seminário está logo ali para ajudá-lo a fazer isso.



Conectar o Presente com o Futuro

O seu *eu do presente* pode ter ouvido falar de seu *eu do futuro*, mas seria muito bom se eles pudessem se conhecer melhor. Por meio do Seminário, você pode ter uma ideia melhor de quem é esse seu *eu do futuro*. Por exemplo, você pode ver como seu *eu do futuro missionário* usa as escrituras para ensinar o evangelho às pessoas, solucionar as dúvidas delas e ajudá-las a mudar de vida. Ou pode ter um vislumbre de como seu *eu do futuro pai ou mãe* semeia o amor pelas escrituras no coração de seus filhos. Ou pode começar a entender como se concentrar nas verdades das escrituras que podem ajudar seu *eu do futuro que serve na Igreja* a servir, ensinar e inspirar as pessoas. E evidentemente, você verá como seu *eu do futuro* vivencia alegria, paz e inspiração pessoais graças ao hábito do estudo diário das escrituras.

Conectar-se com Seu Verdadeiro Eu

Seu verdadeiro eu é a parte de você que sabe que tipo de ser você é, de onde veio e quem são seus Pais Celestes. Seu verdadeiro eu também sabe qual é seu verdadeiro potencial, que tipo de capacidade você já possui e o imenso poder que pode adquirir se fizer as escolhas certas.

À medida que você dominar as doutrinas contidas nas escrituras por meio do Seminário e sentir o Santo Espírito confirmar a veracidade delas a seu coração, você vai aprofundar esse conhecimento. Também sentirá os sussurros do Espírito inspirando-o a agir — a arrepender-se, a servir, a orar, a aprender e a fazer tudo que estiver a seu alcance para conectar-se com seu melhor e verdadeiro eu, aquele que o Pai Celestial e Jesus Cristo sabem que você pode ser.



Conectar-se com o Pai Celestial

Você se conecta mais fortemente com o Pai Celestial ao orar a Ele, aprender a respeito Dele e do Salvador e viver do modo como Eles desejam que você viva. No Seminário você aprende de que modo o Pai Celestial fala com você por meio das escrituras e como o Espírito Santo Se aproxima a você quando você as estuda sinceramente. O Seminário também lhe proporciona oportunidades frequentes de orar, ponderar, prestar testemunho e conectar-se de muitas outras formas ao Pai Celestial.

Veja como estes jovens se conectaram.

Sempre que estou no Seminário, sei que o Pai Celestial me ama e Se importa comigo! O Seminário me abençoou com um entendimento mais claro de quem sou e por que estou aqui. Os princípios e as doutrinas que aprendi no Seminário me ajudaram a tomar decisões justas. Sinto-me mais decidida agora a servir missão de tempo integral e estou entusiasmada em compartilhar o evangelho com as pessoas.

Marlou T., 20 anos, Sorsogon, Filipinas

Quando jovem, não era muito ativa na Igreja. Não tinha um testemunho firme. Mas, ao frequentar o Seminário todos os dias, aprendi que podemos orar e receber consolo e respostas. Pude me identificar com as histórias das escrituras. Acho que, antes do Seminário, eu nunca tinha sequer lido sozinha um capítulo. Aprendi os princípios básicos do evangelho porque me matriculei no Seminário. Sempre pude encontrar paz no Seminário. Não tenho palavras para expressar o quanto sinto que o Seminário é guiado pelo Senhor.

Brynn W., 17 anos, Idaho, EUA

Ao longo de meus anos no Seminário, aprendi muito a respeito de onde vim, por que estou aqui e o que devo fazer. O Seminário me ensinou a fazer perguntas e a procurar respostas. Antes, era difícil aplicar as escrituras à minha própria vida. Mas, em toda lição, traçamos paralelos com nossa vida, por isso eu não apenas aprendi as histórias das escrituras, mas também entendi que minha vida faz parte dessa história e que os profetas deixaram instruções para mim. Graças a isso, ficou mais fácil para mim procurar o caminho certo e tomar decisões corretas.

Anastasia V., 18 anos, Moscou, Rússia

Meu amor pelas obras-padrão aumenta muito em cada ano do Seminário. Esse amor me ajudou a sentir mais desejo de cumprir tudo o que o Pai Celestial deseja que façamos. Ele me ajudou a sentir amor sincero pelo próximo. Tive a oportunidade de compartilhar o evangelho com cada pessoa à meu redor. Por meio do Seminário, um programa inspirado por Deus, consegui sair de dificuldades que o mundo me apresentou. O Pai Celestial me ajudou a saber que tipo de filha Ele deseja que eu seja, em que coisas devo me concentrar e como devo agir.

Mirian C., 18 anos, Guatemala, Guatemala

Mirian (centro)



Nos últimos anos, tive problemas de depressão clínica e ansiedade. O ano passado foi particularmente difícil para mim. Meu testemunho estava diminuindo, e o Seminário era a única coisa que, apesar dos pesares, conseguia fazer-me prosseguir. Conheci algumas moças que rapidamente se tornaram minhas melhores amigas. As escrituras começaram a ter mais significado para mim. E nosso professor ensinava de tal modo que as histórias de tanto tempo atrás sobre Jesus Cristo encontradas no Novo Testamento se tornaram relevantes para nossa vida de adolescentes. Passei a conhecer meu Salvador e meu Pai Celestial. Lentamente meu testemunho foi não apenas restaurado, mas também se tornou mais forte e inamovível. Minha batalha com a saúde mental não chegou ao fim, mas, graças ao Seminário, a esperança outrora perdida agora é abundante. Tenho um testemunho de Jesus Cristo. Sei que Ele vive, que nos ama e que pode carregar nossos fardos se nos achegarmos a Ele. Sem o Seminário, eu não teria recebido essa bênção.

Jalee D., 16 anos, Colorado, EUA

Jalee



Antes do meu primeiro ano no Seminário, eu não entendia por que tínhamos que estudar as escrituras. Eu achava que elas continham apenas histórias entediantes. Mas, graças ao Seminário, aprendi que cada história contém uma lição valiosa e que posso aplicar em minha vida hoje mesmo. Tenho o desejo de continuar a aprender com as escrituras.

Oscar B., 15 anos, Limón, Costa Rica

Oscar



Fui batizada em maio de 2016. Meu primeiro ano no Seminário começou no segundo semestre daquele ano. Eu estava descrente a princípio e não estava disposta a acordar cedo, mas fui inspirada a frequentar. Ainda estava um pouco insegura em relação a reconhecer a voz do Espírito, mas o Seminário me ajudou a reconhecer essa voz. Por meio do Espírito, posso saber que as escrituras são verdadeiras. Sei que o Espírito me inspira a destacar as escrituras com significado e que sempre há um motivo. As escrituras me guiam quando estou perdida e me ensinam. Sempre que tenho um dia ruim, abro as escrituras, e elas tornam meu dia melhor. ■

Shelby L., 16 anos, Montana, EUA

Shelby



Como Você Pode Ajudar no **TRABALHO DO TEMPLO**

O trabalho do templo traz alegria para você e para seus entes queridos.

Megan Armknecht

Alguma vez você já ficou tão entusiasmado com algo que mal conseguia esperar para começar? Talvez estivesse animado em ir com seu irmão ver seu time favorito jogar ou talvez tivesse recebido um convite de sua melhor amiga para assistir a um concerto fantástico.

Na década de 1840, Deus restaurou uma verdade do evangelho que deixou Joseph Smith muito feliz e entusiasmado. Ele ficou sabendo que,



por meio da devida autoridade do sacerdócio, as pessoas podiam ser batizadas vicariamente pelos entes queridos que não tinham sido batizados em vida.

A doutrina do batismo pelos mortos foi particularmente animadora para Joseph porque seu irmão mais velho Alvin tinha falecido aos 25 anos de idade, sem ter sido batizado. Joseph tinha se perguntado se Alvin estaria condenado ao sofrimento eterno por não ter sido batizado nesta vida.

Mas, por meio das revelações sobre a salvação dos mortos, Joseph ficou sabendo que Alvin poderia ser batizado vicariamente e salvo no Reino Celestial (ver D&C 137).

Compartilhar a Verdade do Batismo pelos Mortos com as Pessoas

Essa notícia não apenas foi animadora para a família Smith, mas também para outros santos de Nauvoo, Illinois. Em 15 de agosto de 1840, Joseph Smith ensinou a respeito da ordenança do batismo pelos antepassados no funeral de Seymour Brunson. Joseph disse que chegara o momento de cumprir e restaurar essa prática, que havia sido realizada pelos santos no passado (ver 1 Coríntios 15:29).¹

Quando os santos de Nauvoo ouviram que poderiam ser batizados pelos seus familiares falecidos, ficaram muito entusiasmados. “Assim que ouvi isso, minha alma saltou de alegria”, disse o Presidente Wilford Woodruff (1807–1898).²

Quando os santos se deram conta de que podiam realizar batismos

pelos mortos, desejaram que esse trabalho fosse feito pelos seus familiares o mais breve possível. Muitos escreveram para familiares a fim de reunir nomes de parentes falecidos. Como não havia templo na época, centenas de pessoas entraram no rio Mississippi para realizar as ordenanças.

O Batismo pelos Mortos e Você

O entusiasmo pelo trabalho do templo e pelo batismo pelos mortos continua hoje em dia. Há templos no mundo inteiro, e o trabalho do templo abre as portas para que *todos* tenham salvação. É uma imensa dádiva!

Assim como os santos de Nauvoo, você pode reunir seus amigos e familiares e realizar batismos vicários pelos que já faleceram. Pode levar sua família ao templo. Isso significa não apenas levar seus familiares *vivos* ao templo, mas também seus entes queridos falecidos. Se sua família não puder ir ao templo, você pode pedir a amigos, líderes ou membros do quórum ou da classe que o acompanhem até lá.

Ir ao templo com entes queridos traz alegria. É algo que une a família, traz paz e nos lembra de que Deus ama a todos nós e oferece a salvação a todos os Seus filhos.

E isso é algo com que todos podemos nos entusiasmar. ■

A autora mora em Utah, EUA.

NOTAS

1. Ver Matthew McBride, “Letters on Baptism for the Dead” [Cartas sobre o Batismo pelos Mortos], 29 de maio de 2013, history.LDS.org.
2. Wilford Woodruff, em *Deseret News*, 27 de maio de 1857, p. 91.



UNIR NOSSA FAMÍLIA

“Se os jovens de cada ala não apenas forem ao templo e fizerem

batismos pelos mortos, mas também trabalharem com sua família e com outros membros da ala para fornecer nomes de familiares para o trabalho de ordenanças que realizam, tanto eles quanto a Igreja serão grandemente abençoados. (...) A bênção de importância eterna de unir sua própria família está quase além da sua compreensão.”

Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Raízes e Ramos”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 47.



Charlotte Larcabal

Revistas da Igreja

Sabia que a oração em família é um mandamento?

Jesus Cristo *ordenou* aos nefitas: “Orai ao Pai no seio de vossa família” (3 Néfi 18:21). Desde aquela época, profetas e apóstolos repetiram esse ensinamento. Por exemplo, o Élder Richard G. Scott (1928–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que ela deve ser “uma prioridade inadiável de sua vida diária”.¹

A oração em família é muito importante! Também é o ponto-chave para chegar-nos mais uns aos outros e ao Pai Celestial. E não é algo que cabe somente ao pai e à mãe. Você pode ter uma grande influência sobre sua família! Pode ser um campeão da oração familiar.

SEJA UM CAMPEÃO

O que é um campeão da oração familiar? Quando pensamos em campeões, pensamos em pessoas que são as melhores em alguma coisa. Este é um tipo de campeão: o vencedor do primeiro prêmio ou primeiro lugar numa competição. Outro tipo de campeão é alguém que luta por algo, um advogado ou defensor. Portanto, um campeão da oração familiar seria alguém que luta pela oração familiar e que a defende e apoia. Acha que pode fazer isso?

Dez dicas de jovens para ajudar sua família a chegar-se mais ao Senhor em oração.

CAMPEÕES

da Oração Familiar

Aqui estão algumas dicas sobre como ser um campeão da oração familiar:

1. Tente não fazer orações repetitivas quando for sua vez de orar. *Jeanel S., 14 anos, Idaho, EUA*

2. Faça uma lista de coisas pelas quais precisa orar em família. *Samantha B., 17 anos, Alabama, EUA*

3. Em minha família, sempre procuramos expressar mais gratidão do que fazer pedidos. Sempre tentamos ter um espírito de gratidão para com o Pai Celestial, por isso tento ajudar meus irmãos a fazer isso. *Karla S., 17 anos, Tijuana, México*

4. Lembre todos. Se sua família não estiver se saindo muito bem em orar juntos, um bom início seria fazer orações individuais. *Camille G., 18 anos, Alabama, EUA*

5. Acorde alguns minutos mais cedo para certificar-se de que a oração familiar seja realizada antes de sair de casa. Você pode ajustar o despertador para saber que é hora da oração familiar. *Tess Z., 16 anos, Texas, EUA*

6. Ouça as palavras que a pessoa que ora está dizendo e repita-as na mente. Depois disso, veja o que consegue lembrar da oração. Quando dizemos “amém”, isso significa “que assim seja”, ou que concordamos. Faça questão de saber e entender com o que estou concordando. *Grace M., 14 anos, Califórnia, EUA*

7. Tenha uma boa atitude em relação à oração familiar. Não pense nisso como algo a ser feito mecanicamente antes de dormir. Lembre-se de que a oração familiar pode ajudar

a unir sua família. *Ranoah H., 17 anos, Alabama, EUA*

8. Tente ajudar todos os seus irmãos. Só ter uma boa atitude e ser um bom exemplo já ajudam muito. *Will W., 14 anos, Califórnia, EUA*

9. Antes de fazer a oração, pense nos assuntos que deseja abordar. *Lyric A., 13 anos, Arkansas, EUA*

10. Lembre-se de que nada pode ser mais importante do que isso. É importantíssimo despender tempo com a família, certificando-se de que haja um tempo de qualidade para ler as escrituras e orar. *Isaac S., 14 anos, Califórnia, EUA*

NOTA

1. Richard G. Scott, “Fazer do Exercício da Fé Sua Prioridade”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 93.



“Não há visão mais bela neste mundo do que a de uma família orando junta.”

Presidente Thomas S. Monson, “Achegar-se a Ele com Oração e Fé”, *A Liahona*, março de 2009, p. 3.



A Decisão

↔ DE SER ↔

Fiéis

*Estas quatro decisões podem
lhe ser muito benéficas.*

Um dos maiores desafios com que me deparei na minha infância na Guatemala era a pobreza — pobreza espiritual porque não conhecíamos o evangelho e pobreza material pela falta de dinheiro. Minha mãe morreu quando eu tinha 5 anos, e meu pai precisou criar quatro filhos pequenos sozinho. Como meu pai queria manter-nos unidos, teve que delegar algumas responsabilidades da casa para nós, crianças.

Eu era o filho mais velho e me foi atribuída a tarefa de preparar o almoço e o jantar para a família todos os dias. Foi difícil a princípio, mas aprendi algumas maneiras de cozinhar. Todos os dias, meu pai me deixava 25 centavos para comprar comida. Eu comprava meio quilo de feijão por 6 centavos e meio quilo de arroz por 7 centavos. Depois, comprava 5 centavos de carvão que usava para cozinhar tudo, 2 centavos de gravetos e 5 centavos de tortilhas. Eu fazia isso todos os dias, e todos os dias comíamos arroz com feijão e tortilhas. Mesmo naquela época, 25 centavos não era muito, mas era assim que vivíamos.

O desafio era como sair daquele ciclo de pobreza. E tudo se resumia em algumas escolhas: a decisão de fazer algo para melhorar de vida. Nós, como indivíduos, sempre tomamos decisões por nós mesmos, mesmo quando não achamos que estamos fazendo isso. Por exemplo: *decidimos* acreditar. Às vezes, podemos nos sentir confusos quando nos vemos diante do que o mundo ensina e do que Jesus Cristo ensina. Mas a melhor fonte para guiar nossa vida é a doutrina de Jesus Cristo. Ao tomar decisões com base nessa doutrina, senti a mão do Senhor em minha vida.



Élder Enrique R.
Falabella
Dos Setenta





O desafio era como sair daquele ciclo
de pobreza.

E tudo se resumia em algumas escolhas — a decisão
de fazer algo para melhorar de vida.

Gostaria de compartilhar com vocês quatro decisões que tive-ram um profundo impacto em minha vida. Se tomar essas mesmas decisões, mantendo-se firme nelas, elas serão uma bênção para vocês também: (1) a decisão de ser batizado, (2) a decisão de crer em Jesus Cristo e permanecer ativo na Igreja, (3) a decisão de confiar nas promessas do Senhor e (4) a decisão de manter-se fiel e de seguir os conselhos dos profetas.



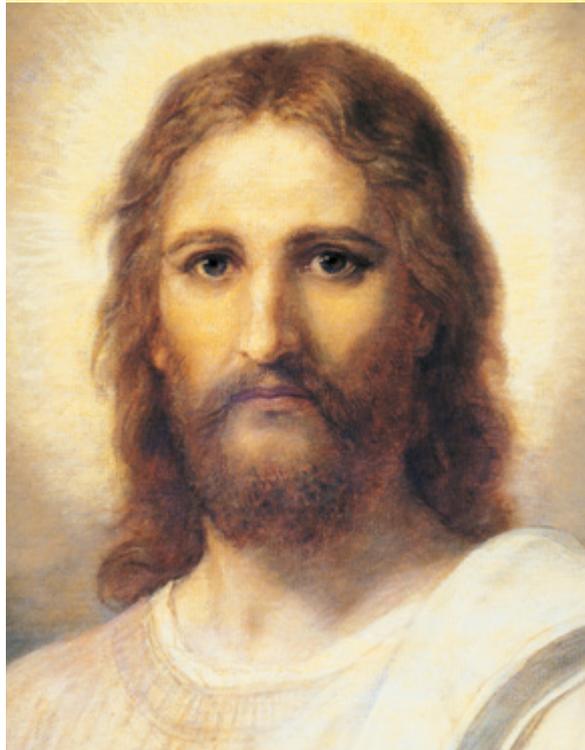
→ A Decisão de Ser Batizado

Quando eu tinha 12 anos, os missionários começaram a ensinar a meus irmãos e a mim. A princípio meu pai não quis participar. Ele simplesmente se sentava num quarto dos fundos, atrás de uma cortina, e ficava ouvindo. Mas então ele leu um folheto da Igreja que descrevia como um homem e uma mulher casados pela autoridade certa poderiam viver juntos para sempre. Isso chamou sua atenção porque, embora sua esposa tivesse falecido, ele poderia estar com ela novamente. Depois de saber disso, decidiu ser batizado. Então toda a nossa família foi batizada.

A recém-descoberta perspectiva que o evangelho nos proporcionou ajudou-me a entender que era possível alcançar coisas melhores na vida se eu me empenhasse e fosse obediente. Tomei a decisão pessoal de que faria tudo o que fosse necessário para manter-me no caminho do Senhor.

→ A Decisão de Crer em Cristo e Permanecer Ativo na Igreja

Lembro-me especificamente de ter feito essa promessa certo dia, quando estava sentado na capela esperando o início de uma reunião batismal. Fiquei ali ponderando a doutrina de Cristo e comecei a ter um forte sentimento de alegria dizendo que tudo que eu havia aprendido dos missionários era verdade. Naquele momento, comprometi-me silenciosamente com Deus a sempre confiar Nele e a permanecer ativo em Sua Igreja por toda a vida para continuar a ter a alegria proveniente do Espírito Santo. Para mim aquela promessa incluía não apenas ir à igreja todas as semanas, mas também confiar na doutrina do Senhor, nas escrituras, nos profetas vivos e, em especial, em meu Salvador, Jesus Cristo.



→ A Decisão de Confiar nas Promessas do Senhor

Foi relativamente cedo na vida que tomei essa importante decisão de confiar nas promessas do Senhor. Desde aquela época, essa decisão revelou-se muito benéfica para mim. Sempre que surgia uma dúvida ou pergunta, eu conseguia lembrar o compromisso que assumira e basear as decisões da minha vida nesse compromisso. O fato de decidir bem cedo quais os padrões que vocês vão viver é algo que vai ajudá-los a fazer escolhas corretas quando surgirem dúvidas e problemas.

Tive uma experiência memorável com esse princípio quando era estudante. Sempre me esforcei na escola para procurar aprender e preparar-me para o futuro. Sabia que para sair da pobreza eu teria que encontrar uma carreira que abrisse as portas para novas oportunidades na vida. Também sabia que, para alcançar esse tipo de carreira, teria de concentrar-me nos estudos.

Por mais importante que os estudos fossem para mim, tomei a decisão pessoal de não estudar aos domingos. Como membro da Igreja, eu sabia que o Senhor disse

que o Dia do Senhor é o dia Dele, não nosso. Tentei tomar decisões ponderadas sobre o que faria nesse dia especial. Contudo, mesmo depois de ter tomado essa decisão, às vezes me sentia tentado a quebrar essa minha própria regra, principalmente às vésperas de um exame. Eu pensava: “Não é uma coisa ruim. É apenas estudo. Posso ir à igreja pela manhã e estudar à tarde e à noite”.

Mas, ao lembrar-me da promessa que eu tinha feito de que permaneceria ativo e fiel aos conselhos dos profetas do Senhor, ficou muito mais fácil ater-me à minha decisão de não estudar aos domingos e, em vez disso, usar o Dia do Senhor para o serviço e a adoração. Eu já tinha decidido permanecer fiel, por isso para mim era apenas uma questão de interpretar o que o Senhor dissera sobre o Dia do Senhor e aplicar Seus conselhos da melhor maneira possível à minha vida.

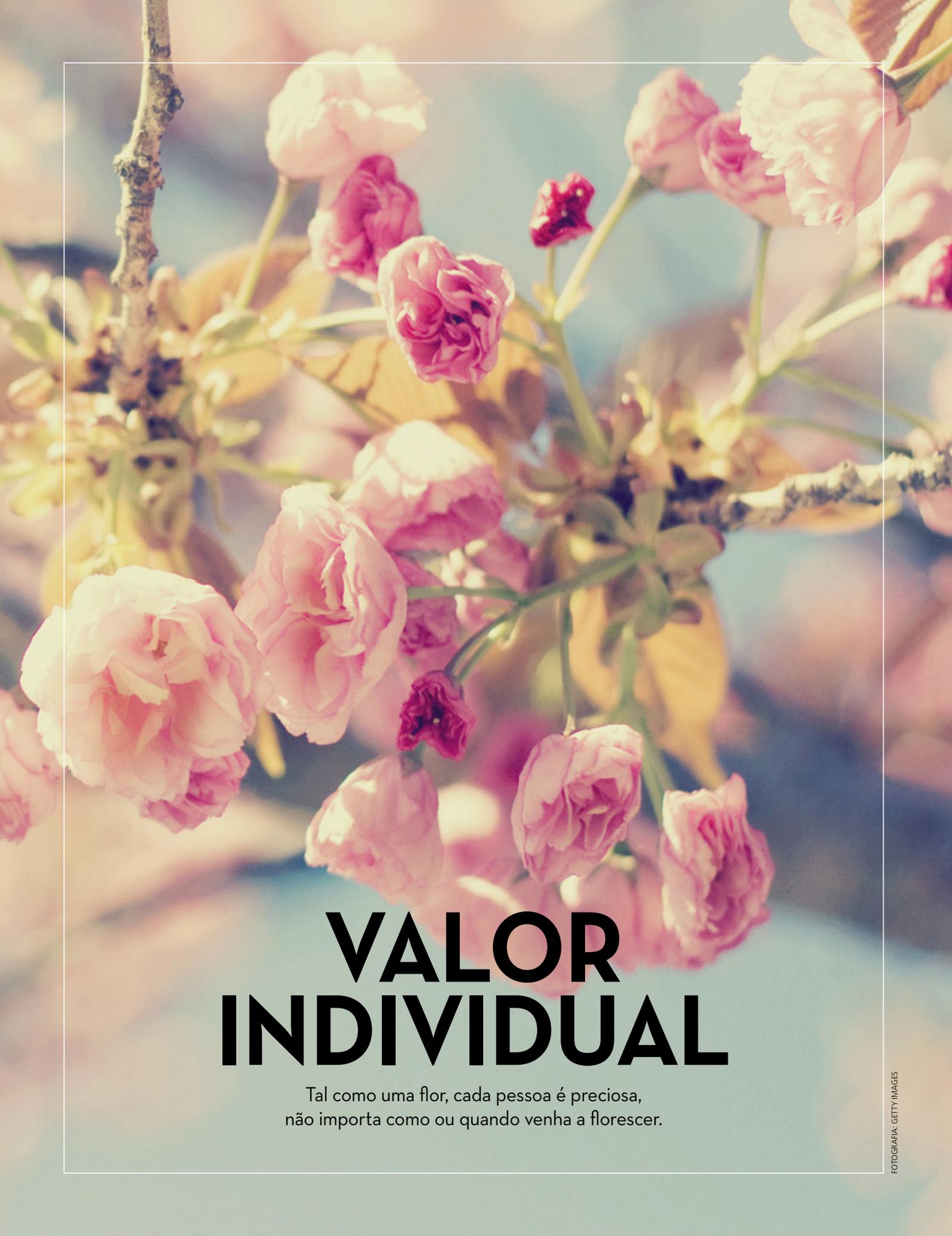
Terminei me saindo muito bem nos estudos e tendo acesso a uma boa carreira que me ajudou a sustentar minha família. Sei que, por ter cumprido minha promessa ao Senhor, Ele me abençoou de modo a tornar-me capaz de criar uma vida melhor.

→ A Decisão de Permanecer Fiel e Seguir os Conselhos dos Profetas

Para cada um de nós, o fato de permanecermos fiéis ao Senhor é uma questão de estabelecer até que ponto acreditamos pessoalmente que Jesus é o Cristo, que aqueles que escreveram as escrituras foram inspirados por Deus e que a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos são realmente servos de Deus. Sabendo que existe revelação em nossos dias e que os profetas foram chamados por Deus, fica mais fácil manter-nos fiéis ao evangelho quando nos depararmos com situações difíceis.

Se pudermos desenvolver esse tipo de confiança, jamais ficaremos incomodados com questionamentos em relação ao fato de nossa conduta ou nossas atividades serem ou não adequadas. Todas essas preocupações serão respondidas quando buscarmos respostas com fé por meio das escrituras, do Espírito e dos profetas — os servos designados por Deus. ■





VALOR INDIVIDUAL

Tal como uma flor, cada pessoa é preciosa,
não importa como ou quando venha a florescer.



Élder Robert D. Hales

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

COMO RESPONDER COM CORAGEM CRISTÃ

Um dos maiores testes da mortalidade ocorre quando nossas **crenças são questionadas ou criticadas**. Nesses momentos, podemos sentir vontade de responder agressivamente — “comprar a briga”. Quando respondemos aos nossos acusadores como fez o Salvador, nós nos tornamos não somente mais semelhantes a Cristo, mas também **convidamos outros a sentir Seu amor e segui-Lo**.

Como verdadeiros discípulos, nossa principal preocupação deve ser o bem-estar dos outros, e não provar que estamos certos. Perguntas e críticas dão-nos a oportunidade de nos aproximarmos das pessoas e de mostrar que elas são importantes para o Pai Celestial e para nós. Nosso objetivo deve ser o de **ajudá-las a entender a verdade**, não o de defender nosso ego ou marcar pontos num debate teológico. Nosso **testemunho sincero** é a resposta mais contundente que podemos dar aos nossos acusadores. E testemunhos como esses só nascem do **amor** e da **mansidão**. Devemos ser como Edward Partridge, de quem o Senhor disse: “Seu coração é puro perante mim, pois ele é semelhante a Natanael dos tempos antigos, em quem não havia dolo” (D&C 41:11). Não ter dolo é ter a inocência de uma criança, **ser lento em se ofender e rápido em perdoar**.

Para aquela irmã que tinha uma pergunta e a todos que procuram saber como responder aos nossos acusadores, respondo: **amando**. Seja qual for a raça, o credo ou a convicção política, se seguimos Cristo e mostramos Sua coragem, devemos amá-los. Não sentimos que somos melhores do que eles. Em vez disso, desejamos com amor **mostrar a eles uma maneira melhor — a maneira de Jesus Cristo**. Sua maneira leva ao portão do batismo, ao caminho estreito e apertado do viver justo e ao templo de Deus. Ele é “o caminho, e a verdade, e a vida” (João 14:6). Somente por meio Dele nós e todos os nossos irmãos e irmãs podemos herdar o maior de todos os dons — vida eterna e felicidade eterna. Ajudá-los, ser um exemplo para eles, não é para os fracos. É para os fortes. É para você e para mim, santos dos últimos dias que pagam o preço do discipulado, respondendo aos nossos acusadores com coragem cristã. ■

Extraído de um discurso proferido na Conferência Geral de outubro de 2008.



COMO VOCÊ COLOCOU ISSO EM PRÁTICA?

Trate-os com bondade como o Salvador faria para que eles conheçam o seu verdadeiro eu em vez de julgá-lo pelas coisas que ouviram falar. Se você sentir o amor do Salvador, será mais fácil lidar com a situação.

Samantha L., 18 anos, Chihuahua, México

A melhor maneira é sendo um exemplo para as pessoas. A maioria de nós já passou por momentos em que nos sentimos sozinhos ou com medo. Quando oferecemos nosso amor, damos um abraço ou mesmo um sorriso, ajudamos outras pessoas e até nós mesmos.

Yandri P., 17 anos, Chihuahua, México

Como posso ajudar meus amigos a vencer problemas como dizer palavrões e fazer uso excessivo de videogames?

Ajudar seu amigo a vencer problemas pode ser um assunto delicado, pois você não quer que pareça que o está julgando ou pregando sermão. Embora cada situação seja diferente da outra, um ponto importante a lembrar é que seu exemplo importa. Ao defender seus padrões, as pessoas vão notar — e você pode ser uma influência positiva. Por exemplo, se seu amigo disser palavrões, certifique-se de sempre usar somente uma linguagem pura — inclusive nas piadas e nos comentários. Desse modo, ele terá um bom exemplo de como é possível ser uma pessoa divertida e agradável sem dizer palavrões.

Seus amigos geralmente notam suas escolhas e as respeitam. Os bons amigos vão respeitá-lo por suas escolhas mesmo que não sejam as mesmas que as deles.

Mas e se seu amigo não parar de fazer alguma coisa que o incomoda mesmo você sendo um bom exemplo? Ora, também é importante lembrar que seus amigos não conseguem ler seus pensamentos. Às vezes, pode ser que nem sequer *percebam* que determinado comportamento o incomoda. Se depois de um tempo ele não parar, é perfeitamente aceitável pedir-lhe, de modo educado e respeitoso, que o faça.

Sejam quais forem os problemas que seus amigos estejam enfrentando, você pode ser uma influência positiva para eles escolhendo fazer o certo. Pode convidá-los a realizar atividades divertidas e inspiradoras. Se você estiver feliz em escolher o certo, as pessoas vão notar.



Fortaleça Seus Amigos

Dei uma lição sobre linguagem na Mutual.

Acho que está funcionando, ao menos para um de meus bons amigos. Primeiro tenho que dar o exemplo. Cada um de nós precisa estabelecer prioridades. Podemos orar por nossos amigos e ter a coragem de dizer-lhes no momento certo: “Por favor, não use palavrões. Eu o desafio a não dizer coisas rudes hoje”.

Dante C., 19 anos, Puebla, México

Ore antes de Conversar com Eles

Em primeiro lugar, eu oraria antes de conversar com eles. Em segundo lugar, eu falaria com eles de modo bondoso e positivo, aconselhando-os a conter o impulso de reagir quando se sentirem irados, por exemplo. Meu exemplo também vai ajudá-los a usar uma linguagem melhor.

Ndansia B., 18 anos, Kimbanseke, República Democrática do Congo



Mostre-lhes Coisas Melhores Que Eles Podem Fazer

Em vez de repreendê-los, ajude-os a saber que há coisas melhores que eles poderiam fazer. Convide-os a participar de atividades divertidas e saudáveis com você e incentive-os a



adotar passatempos mais produtivos,



como aprender a tocar um instrumento musical, brincar com os irmãos ou ajudá-los nas tarefas domésticas. *Élder Cobabe, 19 anos, e Élder Allred, 19 anos, Missão China Hong Kong*

A Prática Leva à Perfeição

Eu diria a eles que orem pedindo forças e pratiquem falar sem dizer palavrões ou usar expressões grosseiras. Também lhes diria que despendar tempo excessivo em videogames limita sua interação com familiares e amigos e que eles podem parar com isso se envolvendo em atividades sadias e úteis. Se cometerem um erro, podem orar pedindo forças e continuar a praticar, pois a prática leva à perfeição.

Ozioma O., 17 anos, Abia, Nigéria

Influenciá-los para o Bem

Não podemos controlar as ações alheias, mas podemos influenciar as pessoas para o bem. Podemos levar a vida de modo positivo, com exemplos cristãos, e ajudar as pessoas a nosso redor a achegarem-se a Cristo. Se nossos amigos estiverem tomando decisões erradas, podemos sugerir alternativas melhores e expressar o que sabemos ser certo e verdadeiro por meio de nossas palavras e ações.

Mosiah M., 17 anos, Utah, EUA

Ter um “Jarro de Palavrões”

Um modo específico pelo qual eu poderia ajudar meus amigos a parar de dizer palavrões é criar um “jarro de palavrões” e, sempre que alguém

disser um palavrão, terá que colocar uma moeda no jarro. Posso ajudar a incentivar meus amigos a parar de jogar demasiadamente videogames convidando-os para acampamentos dos jovens, eventos da Igreja e outras atividades divertidas. Também posso apresentá-los a novas pessoas que vão ajudá-los a socializarem-se e a serem ativos.

Owyn P., 13 anos, Havaí, EUA



Cuidar de Outras Pessoas

Ser um bom exemplo é a coisa mais importante que posso fazer porque simplesmente não é razoável tentar ajudar alguém a parar de fazer algo ruim se eu estiver fazendo a mesma coisa. Eles não vão ouvir meu conselho nem meu ponto de vista com seriedade. Também posso ajudar meus amigos explicando-lhes por que me sinto incomodada com o comportamento deles. Se a linguagem deles não for adequada, posso



SER UM EXEMPLO EM ESPÍRITO

“Temos que ser um exemplo no espírito. Para mim, isso significa que nos esforçamos para ter bondade, gratidão, perdão e boa vontade em nossa vida. Essas qualidades nos proporcionam um espírito que toca a vida das pessoas a nosso redor.”

Presidente Thomas S. Monson, “Ser um Exemplo e uma Luz”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 87.

ajudá-los a ver a impressão que causam nas pessoas quando utilizam esse tipo de linguagem.

Alejandra T., 17 anos, Chihuahua, México

Orar

Você pode orar por eles para que parem de dizer palavrões ou de jogar videogames com tanta frequência. Nunca faz mal orar.

Joshua L., 14 anos, Oregon, EUA

PRÓXIMA PERGUNTA

“Que atividades devo realizar em meu tempo livre para torná-lo mais proveitoso?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução até 15 de setembro de 2017, para liahona.LDS.org (clique em “Enviar Seu Trabalho”) ou por e-mail para liahona@LDSchur.ch.org.

Inclua as seguintes informações: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.



Lori Fuller

Revistas da Igreja

Inspirado numa história verdadeira

“O Senhor precisa de servos valorosos, sim. Comigo o Pai pode contar. Serei sempre um servo assim”
(Músicas para Crianças, p. 85).

“Ei, veja isto.” Jack tirou um papel dobrado do bolso. “Encontrei numa revista hoje cedo.” Desdobrou o papel e o mostrou para Taran.

Mas Taran percebeu logo que não era algo que ele queria ver. Virou-se para o outro lado e disse: “Não quero ver isso”.

Jack deu de ombros e pôs o papel de volta no bolso. “Bebezinho.”

Taran nem se importou.

Quando Taran voltou para casa, ajudou a mãe a fazer pão para o jantar. Puxou a cadeira para perto da mesa, e a mãe atou-lhe o avental.

“Mãe”, disse ele, “quando eu estava na casa do Ian, um amigo dele tentou mostrar-me uma foto de uma pessoa sem roupa. Virei o rosto para o outro lado e saí de perto”.

A mãe deixou de lado a tigela de massa e deu um abraço em Taran. “Uma ótima decisão. Obrigada por contar-me.”

“Na noite familiar, foi isso que você me orientou a fazer”, lembrou Taran, enquanto passava farinha na mão e colocava a massa em cima da mesa.

“Fico contente que você tenha se lembrado. É a primeira vez que alguém lhe mostra uma foto imprópria?”

Taran fez que sim com a cabeça.

“Bem, fico feliz que você tenha me contado. Sabe que pode me perguntar qualquer coisa ou me contar qualquer coisa, certo? Mesmo que tenha tomado uma decisão ruim, ainda quero saber para poder ajudar. Não vou ficar zangada.”

Ela passou um pouco de farinha no nariz dele.

Taran sorriu e franziu o nariz coberto de farinha.

“Sim. Eu sei.”

Depois do jantar naquela noite, o pai disse: “Hoje alguém tentou mostrar uma foto imprópria para Taran, do tipo que mencionamos na noite familiar”.

Reena rapidamente levantou a mão. “Lembro que conversamos sobre isso!” Dhara não tinha idade para lembrar-se muito, mas também fez que sim com a cabeça.

“E o que você fez?”, Sonia perguntou a Taran.

“Não olhei e saí de perto”, respondeu Taran.

A mãe mostrou aprovação com a cabeça. “Estamos contentes que Taran tenha tomado uma decisão tão boa. E estamos orgulhosos dele por contar-me o que aconteceu.”

O pai estendeu o braço por cima da mesa para tocar a mão de Taran. “Muito bem, filho.” Reena e Dhara bateram palmas, e Sonia deu um grande sorriso para Taran.

“Então, para comemorar, temos uma sobremesa especial!”, disse o pai. Isso deixou *todo mundo* animado.

A mãe tirou sorvete do congelador, e Taran e Sonia foram correndo buscar tigelas e colheres.

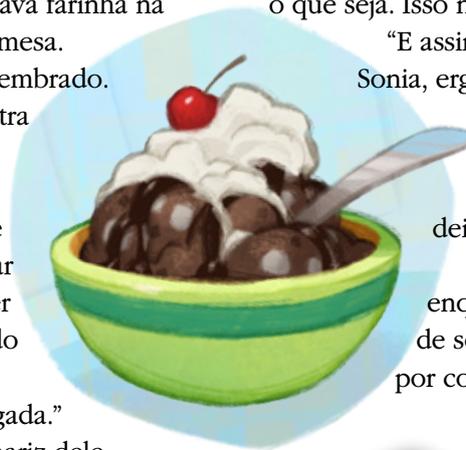
“Muito bem, filho”, disse o pai, apontando a colher de sorvete para Taran. “Qual sabor você quer?”

Enquanto todos se deliciavam com sorvete, a mãe disse: “O papai e eu queremos que vocês, crianças, se lembrem que, se ficarem preocupados ou tiverem dúvidas, sempre podem vir conversar conosco, não importa o que seja. Isso nos deixa contentes”.

“E assim ganhamos sorvete?”, perguntou Sonia, erguendo uma colher cheia de sorvete de chocolate.

A mãe riu. “Às vezes. Mas na maioria das vezes apenas vai nos deixar felizes. Isso é o suficiente.”

Taran fez que sim com a cabeça enquanto terminava sua última porção de sorvete. Ele também tinha ficado feliz por contar à mãe. ■





DESAFIO

“Lerei e verei apenas coisas que sejam agradáveis ao Pai Celestial”
(Meus Padrões do Evangelho).

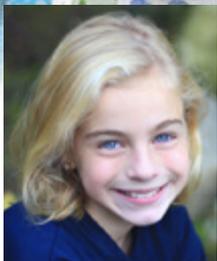
Pratique dizer não se alguém lhe mostrar algo ruim. Vire-se para o outro lado e saia de perto.

Converse com seu pai, sua mãe ou um adulto de confiança sobre o motivo por que a pornografia não é uma coisa boa para nós.

Faça um plano com sua família. Se vir algo ruim, conte a seu pai, sua mãe ou um adulto de confiança assim que possível e afaste os maus sentimentos o mais rapidamente possível.

Desafio a mim mesmo a...

o Milagre da Irmã Sheldon



Elyse D., 10 anos, Washington, EUA

A irmã Sheldon é a melhor professora da Primária do mundo! É cheia de energia e muito divertida. Quando ela se levanta para o tempo de compartilhar, dizemos todos juntos: “É hora do tempo de compartilhar da irmã Sheldon”, acenando com as mãos e com um sorriso no rosto. Ela adora!

No início de 2015, a irmã Sheldon descobriu que estava de novo com câncer, pela quinta vez! Explicou a todos nós o que era câncer e o que faz essa doença. Disse que às vezes faltaria à igreja e que provavelmente seu cabelo ia cair. Pediu-nos que orássemos e jejuássemos para que o câncer fosse embora.

Durante esse tempo, nossa Primária cumpriu o desafio Mãos Que Ajudam, no qual recortamos mãos feitas de papel e escrevemos nelas um ato de serviço que prestamos. A irmã Ashby, da presidência da Primária, teve a ideia de fazer uma colcha Mãos

Que Ajudam para a irmã Sheldon. Todos queríamos demonstrar-lhe nosso amor, por isso toda a Primária desenhou mãos e corações, e usamos esses desenhos no dia de atividade das meninas para fazer uma colcha. Costuramos, passamos e dedicamos todo o nosso amor no trabalho. Algumas de nós até amarraram um barbante no dedo para lembrar-se da irmã Sheldon.

Demos a colcha para ela. Ela a levou para as sessões de quimioterapia e sentiu nosso amor.

A melhor parte foi quando a irmã Sheldon prestou seu testemunho para toda a Primária. Disse o quanto éramos especiais para ela e que nos amava. Ela sabia que foi muito por nossa causa que ela conseguiu passar novamente pela quimioterapia. Embora eu tivesse medo de que ela não conseguisse, eu sabia que ela o faria. Hoje a irmã Sheldon está livre do câncer! ■

Ser Como Néfi



Mason J., 8 anos, Utah, EUA

Um dia, aprendi na Primária o quanto Néfi era fiel e justo. Então, decidi que queria ser como Néfi.

No dia seguinte, esforcei-me para tomar decisões melhores. Meu irmão me bateu. Fiquei zangado. Eu queria revidar, mas decidi ser como Néfi. Em vez de bater de volta no meu irmão, simplesmente me afastei. Isso me ajudou a vencer a raiva.

Noutra hora, meu irmão brincou com meu avião sem pedir permissão, e fiquei preocupado achando que ele ia quebrá-lo. Então, pedi com educação que ele me devolvesse, e ele fez isso!

É difícil tomar a decisão certa às vezes, mas penso no exemplo de Jesus e de Néfi. Também leio as escrituras todas as noites, e isso me ajuda a fazer escolhas certas durante o dia. Sei que, quando somos fiéis como Jesus e Néfi, isso nos deixa contentes. ■





Élder Neil L. Andersen

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Como ajudo **TODOS** a se sentirem bem-vindos na Primária?

Deus ama todas as crianças. Somos todos Seus filhos e Suas filhas. Precisamos ser prestativos e bondosos. Alguns de nossos amigos vêm para a igreja sozinhos. Alguns não podem ser batizados até ficarem adultos.

Podemos ajudar alguém que se sinta sozinho ou rejeitado.



Saber o nome de alguém pode fazer a diferença.



Convide alguém a sentar-se a seu lado.



Vamos abrir os braços e o coração um pouco mais.



Ajude os que estão com receio ou tímidos. Pense neles. Dê boas-vindas a todos.



Extraído de "Quem Os Recebe, Recebe a Mim", A Liahona, maio de 2016, p. 49.

AJUDAR

Novos Amigos



O Élder Neil L. Andersen e sua esposa, Kathy, visitaram a República Democrática do Congo, na África. Participaram de uma reunião da Igreja ao ar livre, embaixo de toldos. Em volta dos toldos, havia uma grande cerca. O Élder Andersen viu algumas crianças observando do outro lado da cerca. A irmã Andersen perguntou a ele: “Não acha que deveria convidar aquelas crianças para entrar?” O Élder Andersen foi falar com o homem que estava usando o microfone. Pediu-lhe que convidasse as crianças a entrar e a participar com eles.

As crianças vieram correndo! Estavam todas sorridentes e animadas por participar da reunião.

O Élder Andersen também contou a história de um menino chamado Joshua, que ajudou outra criança na igreja.

Quando Joseph, um menino de Uganda, foi à igreja pela primeira vez, não tinha ninguém de sua família ali para ajudá-lo a saber para onde ir. Então, os missionários o apresentaram a Joshua.

Joshua disse a Joseph que seria seu amigo. Deu a Joseph um hinário da Primária e sentou-se ao lado dele. Em seguida, a classe da Primária cantou “Sou um Filho de Deus” para Joseph. Todos fizeram Joseph se sentir muito especial, principalmente seu novo amigo, Joshua. Quando ficaram mais velhos, Joshua e Joseph serviram como companheiros missionários!

Essas experiências fizeram o Élder Andersen lembrar que todos precisamos ajudar pessoas a nosso redor que talvez se sintam rejeitadas ou solitárias. ■

Feliz em Ajudar!

Gosto de enchiladas, de matemática e da cor verde menta. Meus pais são do Burundi, um país da África Ocidental. Nasci num campo de refugiados na Tanzânia. Agora moro em Utah, EUA.



UM NOME ESPECIAL

Falo inglês e uma língua chamada quirundi. Meu sobrenome quer dizer "Sempre serei grata pelo que tenho". Sinto-me grata porque muitos de meus parentes moram perto de mim também.





DIVERSÃO EM FAMÍLIA

Nos feriados, minha família e eu vamos jantar na casa da minha avó. Comemos sambusas (bolinhos fritos recheados de arroz ou carne). Então, os pais contam histórias, meu tio e meu primo tocam tambores, e minha irmã e eu dançamos!

AJUDAR O PRÓXIMO

Quando eu crescer, quero ser enfermeira. Mas agora posso ajudar lavando a roupa, trocando as fraldas de minha irmãzinha bebê e ajudando minha irmã Sophie com a lição de casa.

Extraído de uma entrevista com Jordan Wright, Utah, EUA



DEMONSTRAR AMOR PELAS CRIANÇAS NOVAS

- Se não falar a língua delas, encontre alguém que possa traduzir.
- Aprenda a dizer olá. Em quirundi, diga "Amakuru". Em suaili, diga "Jambo!"
- Convide-as para brincar com você.

AJUDAR OS RECÉM-CHEGADOS

Gosto de ajudar na Primária também. Algumas crianças do meu ramo falam quirundi em casa, e algumas falam suaili. A nossa Primária é em inglês. Quando chegam à Primária crianças novas que só falam quirundi, ajudo traduzindo para elas.

ENVIE-NOS UM CORAÇÃO!

Como você procura seguir a Jesus demonstrando amor? Mande-nos um coração com sua história e fotografia, com a permissão de seus pais. Envie por meio do site liahona.LDS.org (clique em "Enviar Seu Trabalho") ou por e-mail para liahona@LDSchurch.org.

Experimente esta sugestão para uma noite familiar centralizada em Cristo.

Nomes de Jesus

Aqui está uma atividade que você pode realizar em família. Aprendam sobre Jesus Cristo lendo estas escrituras e completando o nome usado no versículo. Depois compartilhe algo que o faça saber que Jesus o ama!

Mosias 3:20

Jesus é nosso _____ e Redentor.
Ele nos salvou ou "redimiu" da morte e do pecado por meio da Expição. Graças a isso, temos a chance de voltar a viver com nossos Pais Celestes um dia.

1

Jarom 1:11

O nome _____ significa "o unguido". Esse nome de Jesus nos lembra que Ele é o Rei sobre o qual os profetas e as escrituras nos ensinaram.

2

2 Néfi 2:28

Um _____ é uma pessoa que serve de intermediário ou que ajuda a solucionar problemas entre as pessoas. Como todos pecamos, todos precisamos de ajuda para voltar a viver com Deus. Jesus pode ajudar-nos com esse problema. Ele é nosso "mediador", dando-nos oportunidades de mudar e de ter a vida eterna mesmo que cometamos erros.

5

Isaías 40:28

Jesus é às vezes chamado de _____ porque Ele ajudou a criar esta bela Terra para nós sob a direção do Pai Celestial.

6

Abraão 2:8.

Antes de nascer na Terra, Jesus Se chamava _____, o Deus de Israel. Esse nome era tão sagrado que o povo judeu não o proferia em voz alta, mas em vez disso usava outros nomes como Senhor ao referir-se a Ele.

3

Salmos 23:1-3

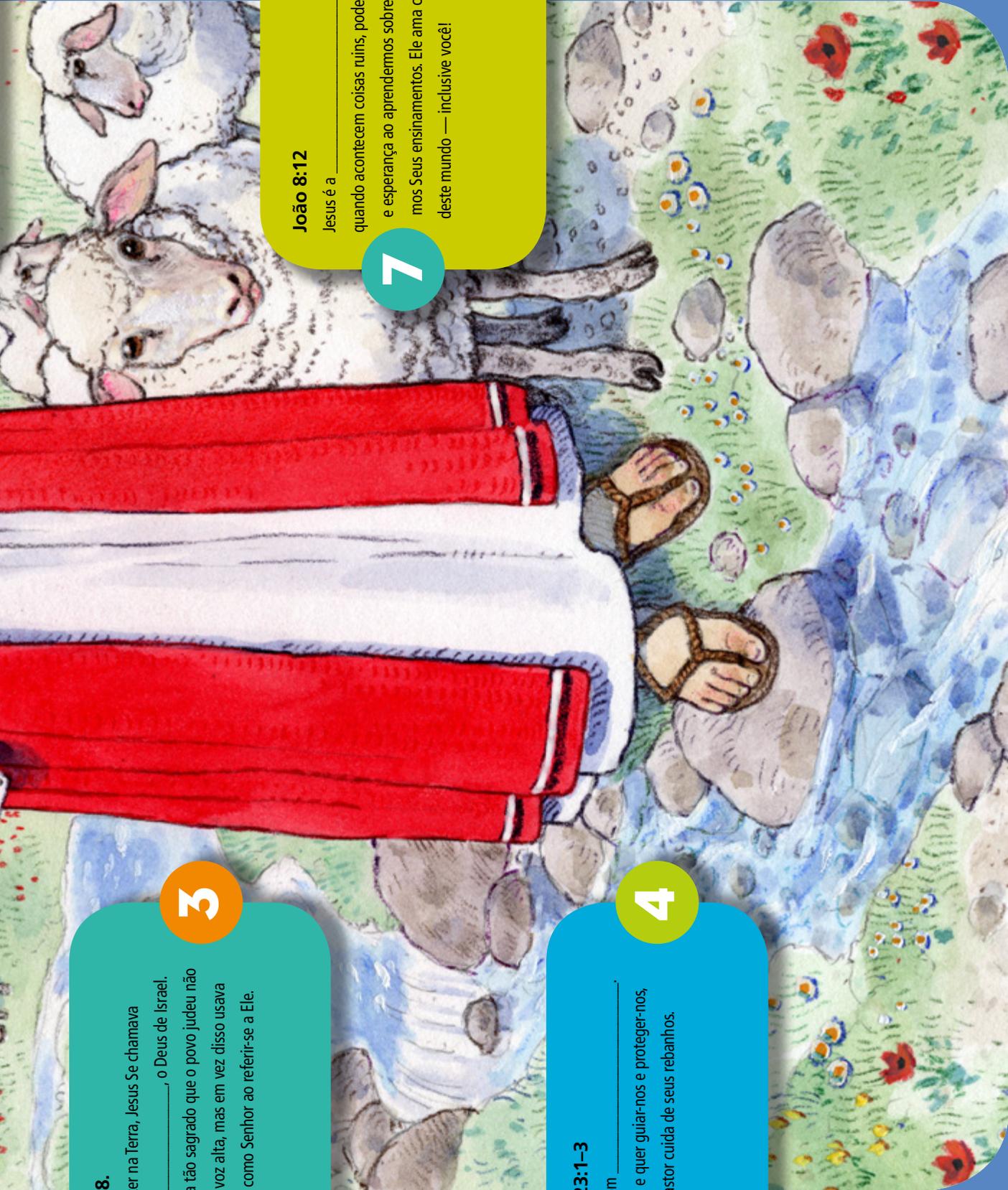
Jesus é o Bom _____.
Ele nos ama e quer guiá-nos e proteger-nos,
como um pastor cuida de seus rebanhos.

4

João 8:12

Jesus é a _____, Mesmo quando acontecem coisas ruins, podemos sentir paz e esperança ao aprendermos sobre Jesus e seguirmos Seus ensinamentos. Ele ama cada pessoa deste mundo — inclusive você!

7



ILUSTRAÇÕES: KRISTIN KWAN

Respostas: *Salvador, Messias, Jeová, Pastor, Mediador, Criador, Luz do Mundo*

Você também pode ver um vídeo em Mormon.org sobre os nomes de Jesus Cristo.

Jesus Perdoou

Kim Webb Reid

Certo dia Jesus estava orando. Um dos discípulos pediu-Lhe: “Senhor, ensina-nos a orar”.

Jesus disse a Seus discípulos que orassem e pedissem ao Pai Celestial que lhes perdoasse os pecados. Garantiu que o Pai Celestial lhes perdoaria se eles perdoassem às outras pessoas.



Pedro certa vez perguntou a Jesus quantas vezes deveria perdoar a alguém que tivesse feito uma coisa errada. “Sete vezes?”, perguntou Pedro.

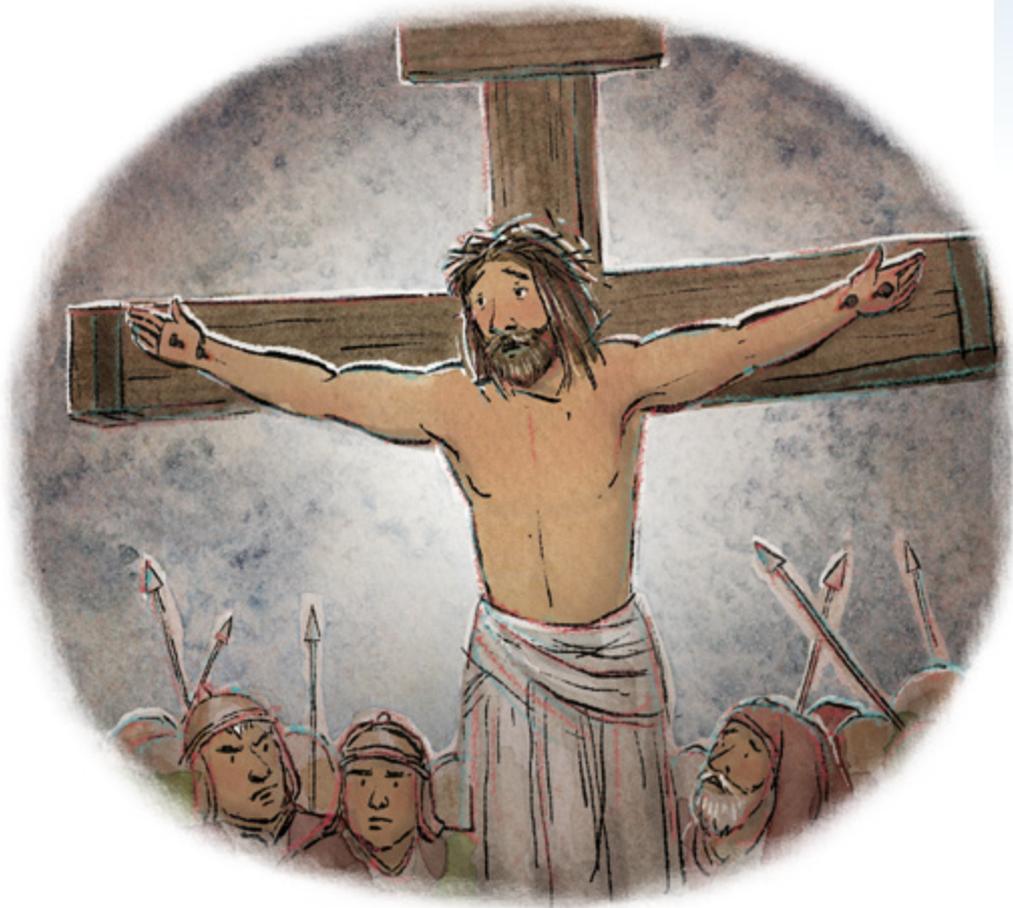
“Setenta vezes sete”, respondeu Jesus.

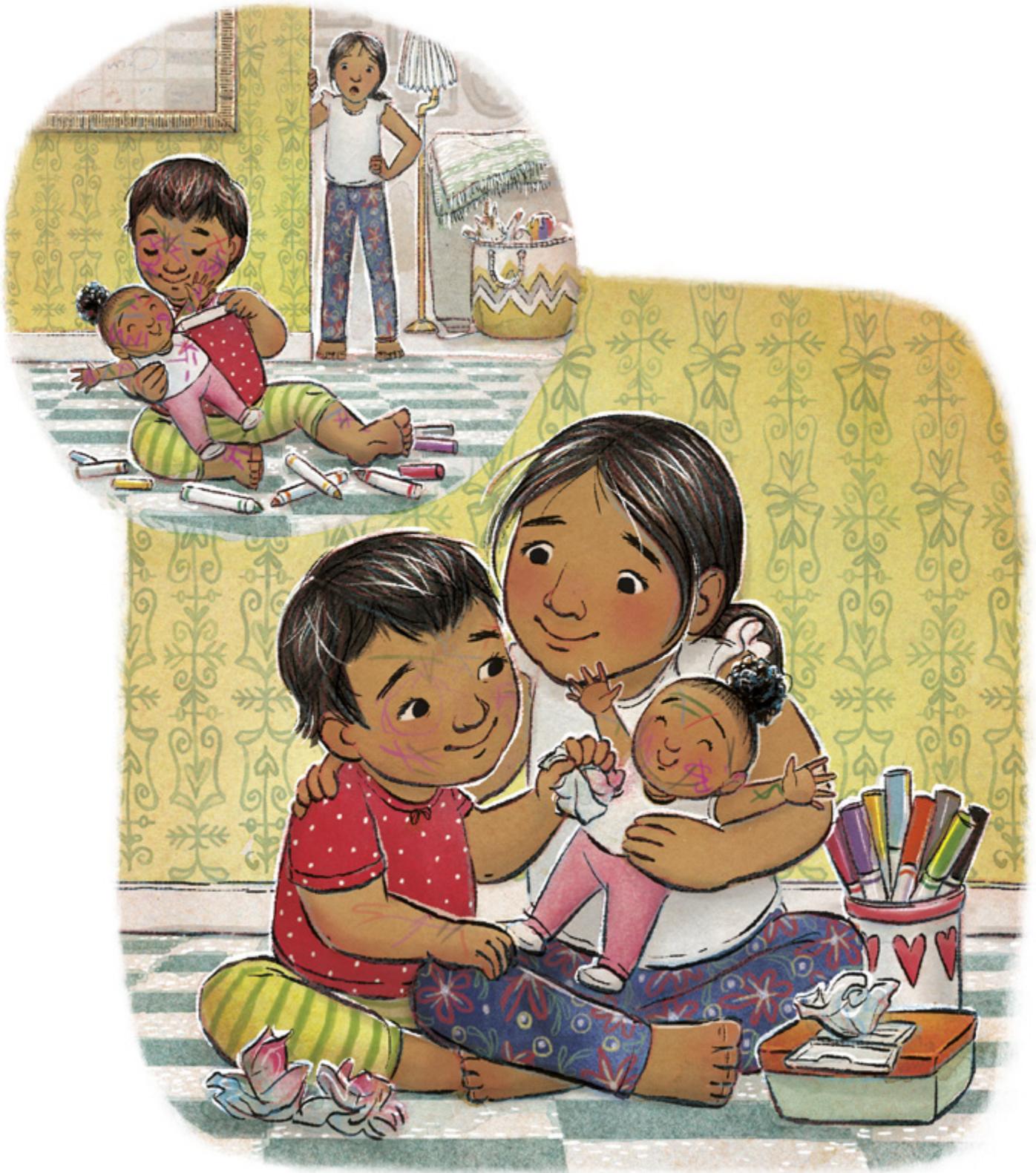
Jesus ensinou a Seus discípulos que *sempre* devemos perdoar.



Jesus perdoou as pessoas que sentiram pesar por seus pecados. Quando Ele perdoou uma mulher, ela ficou tão grata que lavou os pés Dele com suas lágrimas.

Jesus também perdoou as pessoas que não sabiam que estavam fazendo uma coisa errada. Ele pediu ao Pai Celestial que perdoasse aos homens que O crucificaram porque eles não sabiam que estavam ferindo o Filho de Deus.

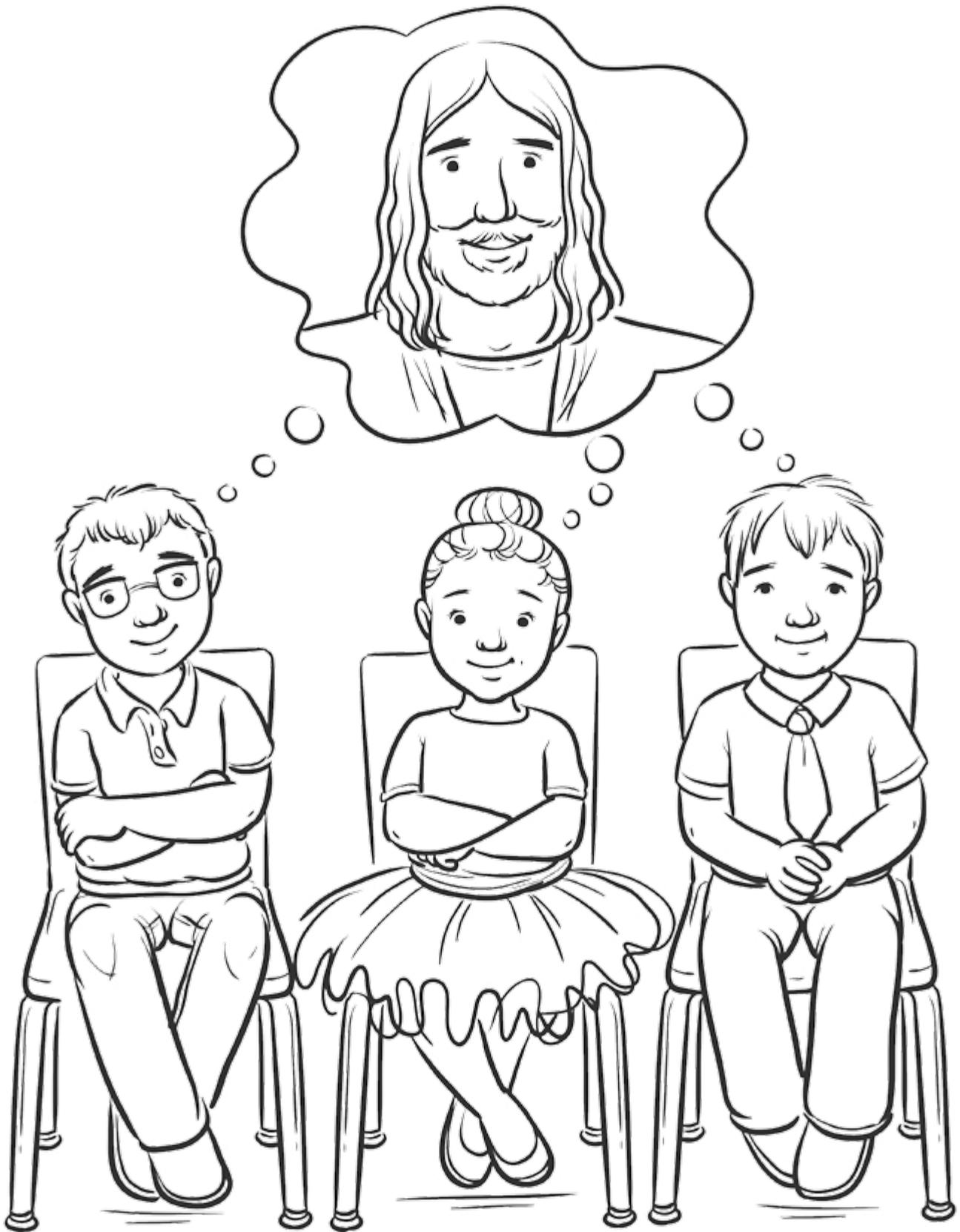




Jesus perdoa as pessoas porque as ama. Posso tentar ser
como Jesus perdoando as pessoas também! ■

*Extraído de Mateus 18:21-22; Lucas 7:37-48;
Lucas 11:1-4; Lucas 23:34*

Posso Ser Reverente





Presidente James E. Faust (1920–2007)

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

POR FAVOR, VOLTEM!

Estamos de braços abertos para vocês. Precisamos de sua ajuda.

Convidamos todos os que se sentiram ofendidos ou que perderam o interesse [pela Igreja], ou que se afastaram por qualquer motivo, a voltarem a integrar-se plenamente conosco. Os membros fiéis, com todas as suas falhas e seus defeitos, estão se esforçando humildemente para realizar a obra sagrada de Deus no mundo inteiro. Precisamos de sua ajuda na grande batalha contra os poderes das trevas reinantes no mundo de hoje. Ao participarem desta obra, vocês todos poderão satisfazer os mais profundos anseios de sua alma. Poderão conhecer o consolo pessoal encontrado na busca das coisas sagradas e santas de Deus. Poderão desfrutar as bênçãos e os convênios administrados nos templos sagrados. Poderão ter mais significado e propósito na vida mesmo no mundo profano

SEJAM BEM-VINDOS

em que vivemos. Poderão ter força de caráter para agir por si mesmos e não somente receber a ação (ver 2 Néfi 2:26).

Há alguns anos, a Primeira Presidência da Igreja promulgou [este] convite:

“Sabemos que alguns estão inativos, outros criticam e estão sempre prontos a encontrar defeitos e que alguns foram desassociados ou excomungados devido a transgressões graves.

A todas essas pessoas estendemos a mão com amor. Estamos ansiosos por perdoar no espírito Daquele que disse: ‘Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido

que perdoeis a todos os homens’ (D&C 64:10).

Incentivamos os membros da Igreja a perdoar àqueles que os injuriaram. Aos que deixaram de ser ativos e aos que se tornaram inclinados a criticar, dizemos: ‘Voltem. Voltem, banque-teiem-se à mesa do Senhor e provem novamente os doces e agradáveis frutos da integração com os santos’.

Temos certeza de que muitos anseiam retornar, mas sentem-se constrangidos em fazê-lo. Asseguramos a vocês que serão recebidos de braços abertos e mãos estendidas, dispostas a ajudar” (*Church News*, 22 de dezembro de 1985, p. 3).

(...) De modo sincero e humilde, reitero esse pedido. Estamos de braços abertos para vocês. ■

Extraído de “Uma Herança Inestimável”, A Liahona, janeiro de 1993, p. 91.

**CHRIST HEALS THE
SICK [CRISTO CURA
OS DOENTES],
DE JEFFREY HEIN**

*“Não obstante, não
o expulsareis de
vossas sinagogas nem
de vossos lugares
de adoração, pois
junto a esses deveis
continuar a ministrar;
porque não sabeis
se eles irão voltar e
arrepender-se e vir a
mim com toda a sin-
ceridade de coração
e eu irei curá-los; e
sereis vós o meio de
levar-lhes salvação”
(3 Néfi 18:32).*



Também Nesta Edição

PARA JOVENS ADULTOS

O Que É o Instituto?

Não sabe o que é o Instituto de religião e como ele pode abençoar sua vida? Descubra por que o Instituto é realmente para você!



p.44

PARA OS JOVENS



p.56

CAMPEÕES da Oração Familiar

Quer ajudar sua família a entrar nos eixos em relação à oração familiar? Use essas dez sugestões para tornar-se o campeão de sua família na oração.

PARA AS CRIANÇAS

Nomes de Jesus

Você sabia que Jesus é chamado por muitos nomes? Teste o quanto você conhece Seus outros títulos.



p.74

